

Escola Secundária/3 Henrique Medina

**Relatório Anual da Equipa de Autoavaliação da Escola,
desenvolvido pelo OQE**

2014/2015



Julho de 2015

Índice

Introdução	9
I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS	9
1. Caracterização socioeconómica da Escola	9
1.1. Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2014/15	9
2. Clima e ambiente educativos	12
2.1. Representação e análise descritiva das respostas dos conselhos de turma ao longo do ano letivo 2014-2015	12
2.2. Ordem de saída de sala de aula – dados do NAE	13
2.2.1. 3.º Período	13
2.2.2. Ao longo do ano letivo	14
2.2.3. Análise comparativa entre os períodos letivos	14
2.2.4. Análise comparativa entre anos letivos	14
2.3. Processos disciplinares	15
2.3.1. 3.º Período	15
2.3.2. Ao longo do ano letivo	15
2.4. Dec. lei 51/2012, de 5 de setembro, nº 4 do art.º 28 (aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola)	15
2.4.1. 3.º Período	15
2.4.2. Ao longo do ano letivo	15
2.5. Análise comparativa dos procedimentos disciplinares entre 2013/14-2014/15	15
2.5.1. Principais tendências registadas/ano letivo - gráficos 3 a 6	15
2.5.2. Total de ocorrências	16
2.6. Vinda dos pais e encarregados de educação à escola	18
2.6.1. Presenças em 2012-13, 2013-14 e 2014-15, nos diferentes tipos de encontros	18
3. Execução do PAA	20
3.1. Atividades por ano de escolaridade e turma - Gráficos 7 a 20	20
3.1.1. Ensino Básico	20
3.1.2. Ensino Secundário Regular e Profissional	21
3.1.3. Relação Professor e Aluno versus quantidade de atividades	21

3.1.4. Distribuição das atividades pelos dias da semana	22
3.1.5. Duração das atividades	22
3.1.6. Tipo de atividade e custos	23
4. Articulação e funcionamento das estruturas de coordenação	24
4.1. Articulação entre o N.A.E., o P.E.S., o S.E.E. e o S.P.O., no âmbito do S.A.E.	24
4.2. Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes	25
4.3. Articulação entre as unidades orgânicas concelhias	26
II. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	29
5. Teste de diagnose de competências para os 7º e 10º anos	29
6. Eficiência das salas de estudo	31
6.1. Salas de estudo específicas	31
6.1.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas	31
6.1.1.1. Presenças por disciplina	31
6.1.1.2. Presenças por ano / turma	32
6.1.2. Eficiência das salas de estudo específicas, por disciplina / ano	32
6.1.2.1. Dados do questionário aos docentes	32
6.1.3. Análise dos dados estatísticos relativos aos apoios propostos pelos conselhos de turma	39
6.2. Sala de Estudo geral	39
6.2.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas	39
6.2.1.1. Presenças por disciplina	39
6.2.1.2. Presenças por ano / turma	40
6.3. Projeto Saber+	40
6.3.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas	40
6.3.1.1. Presenças por disciplina	40
6.3.1.2. Presenças por ano/turma	41
6.4. Perceção dos diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem sobre a eficiência da sala de estudo	41
6.4.1. Inquérito aos alunos	42
6.4.1.1. Sala de estudo específica	42
6.4.1.2. Sala de estudo para alunos propostos em conselho de turma	45
6.4.1.3. Sala de estudo geral	46

6.4.1.4. Metodologias	47
6.4.2. Inquérito aos pais e encarregados de educação	48
6.4.3. Inquérito aos professores	50
6.4.4. Conclusões	52
6.4.4.1. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos alunos	52
6.4.4.2. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos pais e EE	53
6.4.4.3. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos professores	54
6.4.4.4. Aspetos transversais aos três tipos de respondentes	54
6.4.5. Recomendações decorrentes da implementação do estudo	55
III. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO	55
7. Resultados do 3.º período, por disciplina e ano de escolaridade	55
7.1. Avaliação Interna	55
7.1.1. Ensino Básico	55
7.1.2. Ensino Secundário	58
7.2. Avaliação externa	63
7.2.1. Ensino Básico	63
7.2.2. Ensino Secundário	64
8. Eficácia da organização	67
8.1. Assiduidade docente	67
8.2. Metas da Escola vs. Metas Nacionais “EDUCAÇÃO 2015”	68
8.3. Plano de formação da Escola	70
8.4. Representação dos docentes sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela Escola nos resultados escolares	73
8.5. Outras medidas de promoção do sucesso	75
Conclusão	75

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino	12
Gráfico 2 - Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos	13
Gráficos 3 a 6 – Tendências em termos disciplinares	16
Gráficos 7, 8 e 9 – Atividades por ano de escolaridade – Ensino Básico	20
Gráficos 10, 11 e 12 – Atividades por ano de escolaridade – Ensino Secundário	21
Gráficos 13 e 14 – Atividades/professor e atividades/aluno	22
Gráfico 15 – Atividades por dia da semana	22
Gráfico 16 – Duração das atividades	22
Gráfico 17 – Tipo de atividades	23
Gráfico 18 – Participação nos custos	23
Gráfico 19 - Custos das atividades por grupo disciplinar	23
Gráfico 20 – Resumo da execução do PAA	24
Gráfico 21 – Níveis de proficiência nos dois testes diagnósticos e respetiva evolução	29
Gráfico 22 – Frequência da sala de estudo ao longo do 3.º período	31
Gráfico 23 – Presenças na sala de estudo específica por disciplina, ao longo do 3.º período	32
Gráfico 24 – Presenças na sala de estudo específica por ano/turma, ao longo do 3.º período	32
Gráfico 25 – Presença por disciplina na sala de estudo específica, ao longo do 3º período	40
Gráfico 26 – Presença por ano/turma na sala de estudo específica, ao longo do 3º período	40
Gráfico 27 – Presença por disciplina no projeto Saber+	41
Gráfico 28 – Presença por ano/turma no projeto Saber+	41
Gráfico 29 – Número de respostas por ano de escolaridade	42
Gráfico 30 – Número de respostas por turma	42
Gráfico 31 – Nível de assiduidade global às salas de estudo específicas	42
Gráfico 32 – Nível de assiduidade por ano de escolaridade às salas de estudo específicas	43
Gráfico 33 – Nível de assiduidade 9º ano	43
Gráfico 34 – Nível de assiduidade 10º ano	43
Gráfico 35 – Nível de assiduidade 11º ano	43
Gráfico 36 – Nível de assiduidade 12º ano	44
Gráfico 37 – Razões da frequência da sala de estudo específica	44
Gráfico 38 – Atividades mais frequentemente desenvolvidas na sala de estudo específica	44
Gráfico 39 – Razões da não frequência da sala de estudo específica	44
Gráfico 40 – Alunos propostos para sala de estudo em CT e grau de frequência	45
Gráfico 41 – Nível de assiduidade às salas de estudo propostas em Conselho de Turma	45
Gráfico 42 – Razões da frequência da sala de estudo proposta em Conselho de Turma	45
Gráfico 43 – Razões da não frequência da sala de estudo proposta em Conselho de Turma	45

Gráfico 44 – Nível de assiduidade da sala de estudo geral	46
Gráfico 45 – Razões da frequência da sala de estudo geral	46
Gráfico 46 – Razões da não frequência da sala de estudo geral	46
Gráfico 47 – Importância atribuída a fatores para aumentar a frequência das salas de estudo	47
Gráfico 48 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos da escola	47
Gráfico 49 – Ano de escolaridade dos educandos	48
Gráfico 50 – Modalidades de sala de estudo que os educandos frequentam	48
Gráfico 51 – Importância atribuída à existência de salas de estudo na escola	48
Gráfico 52 – Razões do estímulo aos educandos da frequência da sala de estudo	48
Gráfico 53 – Razões do não encorajamento aos educandos da frequência da sala de estudo	49
Gráfico 54 – Fatores para aumentar a frequência da sala de estudo	49
Gráfico 55 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos	49
Gráfico 56 – Lecionação de salas de estudo	50
Gráfico 57 – Modalidades de sala de estudo que leciona	50
Gráfico 58 – Ano(s) de escolaridade das salas de estudo que leciona	50
Gráfico 59 – Avaliação do impacto que as diferentes modalidades de salas de estudo têm	50
Gráfico 60 – Atividades privilegiadas na lecionação de salas de estudo	51
Gráfico 61 – Importância atribuída a fatores para aumentar a frequência da sala de estudo	51
Gráfico 62 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos	51
Gráfico 63 – Avaliação interna ensino básico	55
Gráfico 64 – Número de negativas 3º ciclo	56
Gráfico 65 – Número de negativas, por turma, 3º ciclo	56
Gráfico 66 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano	57
Gráficos 67, 68 e 69 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, nos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade	57a58
Gráfico 70 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, no ensino secundário	59
Gráfico 71 – Número de negativas, por ano de escolaridade, no ensino secundário	59
Gráfico 72 – Transferências e anulações de matrícula, no ensino secundário	60
Gráfico 73 – Anulações de matrícula, por disciplina	60
Gráficos 74, 75 e 76 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, nos 10º, 11º e 12º anos	61
Gráficos 77, 78 e 79 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do triénio	62
Gráfico 80 – EB: Confronto média e % de positivas da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa	63
Gráfico 81 – SB: Confronto média da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa	64
Gráfico 82 – SB: AE - Confronto percentagem de aprovações da ESHM com os resultados nacionais	65
Gráfico 83 – SB: AE - Confronto percentagem de aprovações da ESHM com os resultados nacionais	65
Gráfico 84 – Progressão – percentagem de positivas em Português	69
Gráfico 85 – Progressão – percentagem de positivas em Matemática	70

Índice de tabelas

Tabela 1 – Caracterização socioeconómica da Escola	9 a 11
Tabela 2 – Articulação da BE com as restantes estruturas	25 e 26
Tabela 3 – Gráficos de frequência e eficiência da sala de estudo específica, ao longo do 3.º período	33 a 38
Tabela 4 – Frequência e eficiência da sala de estudo para alunos propostos pelos CT, no 3ºP	39
Tabela 5 – Frequência e eficiência dos planos de desenvolvimento, ao longo do 3.º período	39
Tabela 6 – EB: Confronto média e % de positivas na avaliação externa	63
Tabela 7 – EB - AE: Evolução média e % de positivas da ESHM com os dados nacionais	63
Tabela 8 – ES - AE: Confronto média e % de positivas da ESHM com os dados nacionais	64
Tabela 9 – ES - AE: Evolução média e % de positivas da ESHM com os dados nacionais, no triénio	66 e 67
Tabela 10 – Metas da ESHM e metas nacionais 2015 para a transição, conclusão e repetência	68
Tabela 11 – Metas da ESHM e metas nacionais 2015 para a avaliação externa	69
Tabela 12 – Plano de formação da ESHM 2015	71 a 72

Índice de quadros

Quadro 1 – Relação turmas/sanções	15
Quadro 2 – Relação turmas/sanções	15
Quadro 3 – Total de ocorrências	16
Quadro 4 – Presença dos pais EE no dia da receção aos pais e EE	19
Quadro 5 – Presença dos pais EE nas reuniões de avaliação	19
Quadro 6 – Comparência dos EE por sua iniciativa	19
Quadro 7 – Comparência global	19

Introdução

O presente relatório do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) pretende dar conta da forma como, com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes equipas que o compõem, e no respeito pelo seu regimento e pelo projeto de autoavaliação 2013-2017, o OQE tem acompanhado o processo de melhoria que a Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina tem vindo a desenvolver e a forma como, neste ano letivo de 2014-2015, deu consecução às metas nacionais 2015 para o abandono e a repetência.

I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS

1. Caracterização socioeconómica da Escola

1.1. Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2014/15

Ano letivo	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15
Nº total de alunos	1134	1146	1150	1157
Sexo				
F	52,58%	51,75%	51,00 %	52,20%
M	47,42%	48,25%	49,00%	47,80%
Ano de escolaridade				
7º Ano	7,00%	10,30%	9,65%	9,85%
8º Ano	8,70%	7,90%	10,26%	11,50%
9º Ano	10,00%	8,40%	8,70%	10,03%
Total regular básico	25,70%	26,60%	28,61%	31,37%
10º Ano	18,90%	18,90%	16,96%	21,00%
11º Ano	20,10%	18,80%	17,91%	16,42%
12º Ano	17,90%	18,90%	18,61%	16,59%
Total regular secundário	56,90%	56,60%	53,48%	54,02%
1º Ano Profissional	9,90%	4,20%	6,09%	5,70%
2º Ano Profissional	4,40%	8,40%	3,74%	5,45%
3º Ano Profissional	3,20%	4,20%	8,09%	3,46%
Total profissional	17,50%	16,80%	17,91%	14,61%
Freguesias de origem				
Antas	4,37%	3,57%	3,84%	2,77%
Apúlia	5,17%	6,17%	6,63%	6,40%
Belinho	5,53%	6,43%	7,68%	7,26%
Curvos	3,57%	3,40%	2,44%	3,80%
Esposende	18,47%	17,25%	17,63%	15,82%
Fão	9,28%	8,67%	8,55%	8,04%
Fonte Boa	2,59%	3,13%	3,75%	2,77%
Forjães	2,68%	2,77%	2,53%	2,42%
Gandra	4,19%	4,47%	3,58%	4,15%
Gemeses	4,10%	4,29%	4,10%	4,32%
Marinhas	18,29%	18,41%	18,94%	19,19%
Palmeira de Faro	12,93%	12,33%	12,65%	13,14%
Rio Tinto	0,98%	0,71%	0,61%	0,86%
S. Bartolomeu	3,48%	2,14%	2,27%	3,03%
Vila Chã	4,37%	3,84%	2,53%	3,46%
Outra		2,50%	2,27%	2,25%

(em branco)				0,35%
-------------	--	--	--	-------

Apoios sociais				
Escalão A	18,10%	20,45%	21,22%	19,10%
Escalão B	22,86%	22,68%	22,10%	21,43%
Sem escalão	59,05%	56,88%	56,68%	57,99%
(em branco)				1,47%
Idade dos pais				
30 a 40	15%	15%	15%	14,87%
40 a 50	65%	66%	67%	65,43%
50 a 60	16%	9%	16%	15,04%
Mais de 60	1%	9%	2%	1,21%
Menos de 30	0,10%	0,10%	0%	0,09%
(em branco)				3,37%

Idade das mães				
30 a 40	29,10%	28,30%	28,1%	27,57%
40 a 50	62,80%	62,40%	63,5%	62,14%
50 a 60	7,80%	9,30%	8,1%	8,47%
Mais de 60	0,20%	0,10%	0,2%	
Menos de 30	0,10%	0,00%	0,1%	0,17%
(em branco)				1,64%

Habilitações dos pais				
Instrução primária	17,70%	15,30%	14,8%	11,24%
6º ano	36,60%	32,60%	31,8%	29,30%
9º ano	18,70%	22,60%	22,1%	22,56%
11/12ºano	14,90%	15,30%	19,7%	20,05%
Curso médio	0,40%	0,70%	0,90%	0,95%
Curso superior	11,00%	12,10%	10,2%	11,06%
Outra	0,70%	1,30%	0,5%	0,43%
Sabe ler e escrever				0,17%
(em branco)				4,24%

Habilitações das mães				
Instrução primária	12,80%	11,20%	10,4%	10,46%
6º ano	33,10%	30,50%	29,8%	26,10%
9º ano	24,30%	24,90%	23,6%	23,94%
11/12ºano	15,50%	19,10%	21,4%	21,95%
Curso médio	0,60%	1,00%	0,9%	0,95%
Curso superior	12,70%	12,90%	13,3%	13,83%
Sabe ler e escrever				0,09%
Outra	1,00%	0,40%	0,5%	0,52%
(em branco)				2,16%

Profissão dos pais				
Agricultores e trabalhadores qualificados (agricultura/pescas)	3,40%	3,10%	3,4%	3,80%
Desempregado (a)	5,10%	7,40%	7,1%	6,05%
Empresários	0,20%	0,10%		
Especialistas das profissões intelectuais	6,50%	8,70%	7,1%	7,43%
Falecido (a)	1,80%	1,90%	1,7%	1,73%
Membros das forças armadas	0,80%	0,40%	0,6%	0,78%
Operários de instalações, de máquinas e de montagem	4,90%	5,20%	4,2%	4,84%
Operários, artífices e trabalhadores similares	39,50%	40,30%	42,6%	37,94%
Pessoal administrativo e similares	2,50%	4,10%	3,5%	2,94%
Pessoal dos serviços e vendedores	10,50%	11,60%	10,4%	10,03%
Quadros superiores de administração/ dirigentes de empresas	4,30%	3,40%	3,9%	4,32%
Reformado (a)	1,80%	0,10%	0,9%	1,82%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	5,40%	4,40%	8,0%	7,09%
Trabalhadores não qualificados	12,30%	9,20%	6,5%	8,90%

Ausentes	0,90%	0%	0,0%	
(em branco)				2,33%

Profissão das mães				
Agricultores e trabalhadores qualificados (agricultura/pescas)	0,80%	1,40%	2,1%	1,99%
Desempregado (a)	9,40%	11,20%	12,0%	11,75%
Doméstica	17,70%	14,70%	12,8%	10,54%
Empresários	0,40%	0%	0,0%	
Especialistas das profissões intelectuais	8,70%	10,20%	9,4%	9,51%
Falecido (a)	0,90%	0,70%	0,8%	0,61%
Operários de: instalações; máquinas e de montagem	0,80%	0,60%	0,6%	1,64%
Operários, artífices e trabalhadores similares	23,80%	28,70%	28,4%	25,67%
Pessoal administrativo e similares	6,90%	6,30%	6,9%	6,40%
Pessoal dos serviços e vendedores	10,70%	9,10%	10,2%	11,75%
Quadros superiores de administração/ dirigentes de empresas	1,70%	1,50%	1,8%	2,59%
Reformado (a)	0,30%	0%	0,6%	0,52%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	4,60%	5,90%	5,3%	5,01%
Trabalhadores não qualificados	13,20%	9,60%	8,9%	10,98%
(em branco)	0,10%	0%		1,04%

Tabela 1 – Caracterização socioeconómica da Escola

A distribuição, pelas freguesias, dos locais de residência dos alunos tem-se mantido semelhante, havendo a registar um ligeiro aumento do número de discentes, sendo este acréscimo mais significativo no ensino básico e no 10º ano do ensino regular. Assim, e para o próximo ano, nas freguesias em que se verifica um menor número de matrículas ou uma diminuição de matrículas de frequência nesta unidade orgânica, a Escola encetará novos mecanismos que permitam uma melhor captação desses discentes, incidindo na publicitação, através dos todos os meios de comunicação do concelho, dos seus pontos fortes, assim como no esclarecimento das ações que a organização vai levar a cabo para minimizar os constrangimentos; do mesmo modo, serão reforçadas as medidas de articulação concelhia.

Constatou-se que a percentagem de alunos com apoio social nos escalões A e B diminuiu, tendo aumentado a dos que não têm apoio, o que não parece ter correspondência com uma melhoria da situação familiar dos jovens, mas antes com uma alteração das fórmulas de cálculo do escalão do abono de família. Como resposta a esta realidade, a Escola reforçará a sua vigilância relativamente às situações de necessidade de apoio e, nos conselhos de turma intercalares e/ou de avaliação do 1.º período, será efetuado, pelos docentes em geral e, em particular, pelos diretores de turma (D.T), um levantamento dos alunos que necessitam de uma melhor divulgação das medidas de que a escola dispõe para apoio, nas diferentes dimensões.

2. Clima e ambiente educativos

2.1. Representação e análise descritiva das respostas dos conselhos de turma ao longo do ano letivo 2014-2015

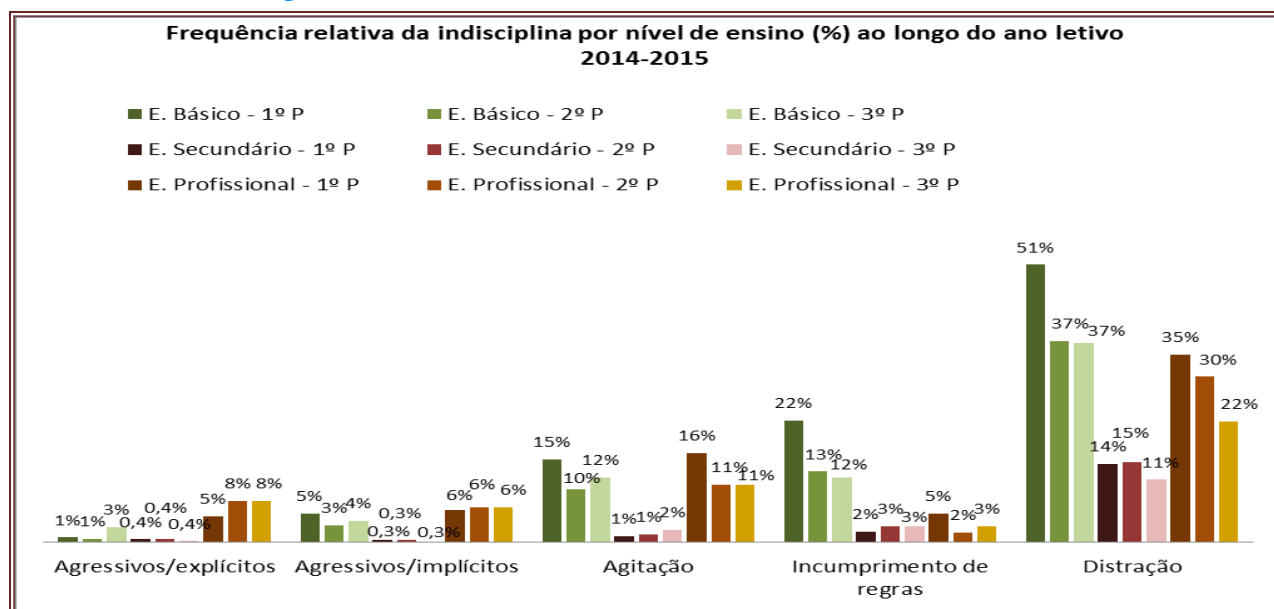


Gráfico 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino

Comparativamente com o 2.º período, no ensino básico (3.º ciclo), verificou-se um ténue decréscimo da indisciplina nas categorias de incumprimento de regras, em oposição a uma ligeira subida da agressividade explícita e implícita e agitação (entre 1% e 2%), mantendo-se o mesmo nível de distração.

No ensino secundário, mantiveram-se as situações que envolvem agressividade explícita e implícita e incumprimento de regras, com uma subida de 1% na categoria agitação e uma descida de 4% na de distração.

No ensino profissional, evidencia-se a manutenção generalizada dos casos de agressividade explícita e implícita e agitação, uma ligeira subida no incumprimento de regras (1%) e um decréscimo expressivo na categoria distração.

Frequência relativa de Indisciplina em relação ao nº total de alunos indisciplinados em cada categoria por nível de ensino ao longo do ano letivo 2014-2015

■ E. Básico - 1º P ■ E. Básico - 2º P ■ E. Básico - 3º P
■ E. Secundário - 1º P ■ E. Secundário - 2º P ■ E. Secundário - 3º P

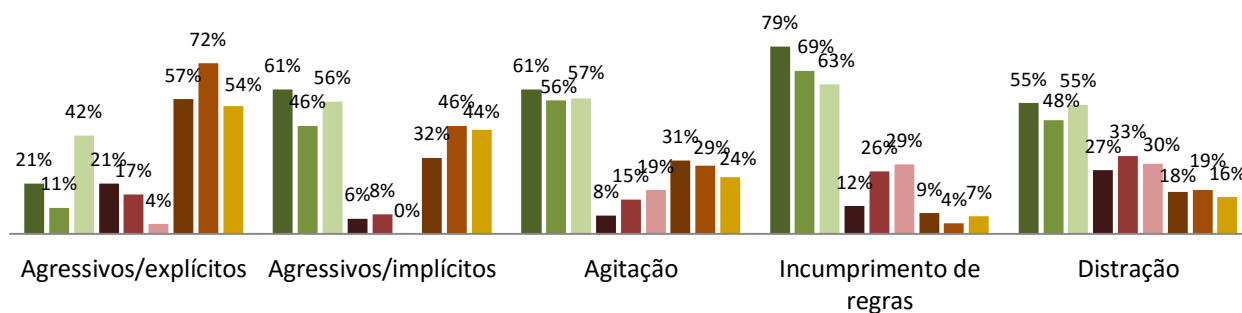


Gráfico 2 - Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos

Numa análise genérica, verificamos que os casos que envolvem agressividade explícita e/ou implícita continuam a ser os menos assinalados, e que a agitação, o incumprimento de regras e a distração foram, também, as categorias de registo de comportamentos classificados como indisciplina mais frequentemente assinaladas pelos docentes nos Conselhos de Turma, destacando-se com maiores percentagens a última categoria, distração. As outras duas, agitação e incumprimento de regras, têm um peso considerável mas bastante inferior à referida anteriormente.

Verifica-se que os alunos do ensino básico são os mais indisciplinados ao longo do ano letivo em todas as categorias, à exceção da categoria agressividade explícita, onde são representativos os alunos do ensino profissional. No entanto, na categoria agressividade implícita as percentagens relativas aos alunos do ensino profissional aproximam-se das do ensino básico. Nas restantes categorias (agitação, incumprimento de regras e distração) as percentagens obtidas referentes aos alunos do ensino básico distanciam-se dos outros níveis de ensino.

2.2. Ordem de saída de sala de aula – dados do NAE

2.2.1. 3.º Período

Registaram-se dezanove ordens de saída da sala de aula; onze ocorreram no 3.º ciclo (58%), seis no ensino secundário regular (32%) e duas no ensino profissional (11%); cinco registadas no 7.º ano (45%), que corresponderam aos seguintes anos e turmas: - 3 no 7º B e 2 no 7º C; quatro ocorreram no 8º ano (36% - 2 no 8º D e 2 no 8º E) e duas no 9º ano (18% - 9º C e 9º D); no 10.º ano, ocorreram cinco (83% - 2 no 10º C e 3

nos E, F e G) e 1 no 11º ano, na turma A. No ensino profissional, registaram-se duas no 2º TEAC. As reincidências foram quatro, sendo uma no 2º TEAC (4.ª reincidência) e duas nos 7º B e 7º C.

Nota: Registou-se uma 5.ª reincidência no 10ºE (por um aluno com currículo específico individual integrado).

2.2.2. Ao longo do ano letivo

As ordens de saída da sala de aula registaram a seguinte percentagem: 3.º ciclo (37%), ensino secundário profissional (34%) e ensino secundário regular (29%); corresponderam às seguintes turmas: 3º Ciclo - 7ºC (7), 7º B (5), 8º E, 9º C e 9º D (3 em cada uma); Ensino secundário profissional – 2ºTEAC (12), 1ºTDD3D e 2º TC (4, cada), 3º TIE (3); ensino secundário regular – 10º E (7), 10ºF (5) e 10º G (3).

Salienta-se que, dos tipos de comportamentos disruptivos motivadores da ordem de saída de sala de aula, foram enunciados os seguintes: Recusa em aceitar as ordens do professor (16 situações); Resistência às solicitações do professor de forma verbal e de forma não-verbal (11 situações); Uso de linguagem agressiva e abusiva (10 situações); Tentativa de controlo da gestão da sala de aula, tecendo comentários despropositados e/ou descontextualizados (8 situações); Manipulação de objetos não autorizados, cumulativamente com uma das situações referidas anteriormente (4 situações).

Nota: As ocorrências referentes ao 10.ºE dizem respeito a dois alunos que beneficiam de medidas educativas ao abrigo do decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, e com currículo específico individual, seis das quais foram aplicadas ao mesmo aluno em aulas que os mesmos frequentam em grupo restrito, fora do contexto da turma.

2.2.3. Análise comparativa entre os períodos letivos

No primeiro período contabilizaram-se 23% de ocorrências, no segundo período 25% e no terceiro período 19%, na direta proporcionalidade da duração do tempo letivo.

2.2.4. Análise comparativa entre anos letivos

O número de ordens de saída da sala de aula em 2014/15 (60+7) foi inferior ao registado em 2013/14 (70), mas, ainda, distanciado da clara tendência de descida revelada em 2011/12 (48) e 2012/13 (49), embora menor que os valores obtidos em 2008/09, 2009/10 e 2010/11 (respetivamente, 83, 70 e 83 ocorrências) até porque, conforme se referiu em nota anterior, sete das ocorrências respeitaram a alunos do 10.º E que beneficiam de medidas educativas ao abrigo do decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, e com currículo específico individual, sendo seis ao mesmo aluno e fora do contexto da turma em que está integrado, pelo que devem merecer análise pelos respetivos serviços de apoio e não por esta estrutura.

2.3. Processos disciplinares

2.3.1. 3.º Período

Não houve ocorrências.

2.3.2 Ao longo do ano letivo

Turmas/alunos por evento:	Sanções:
n.ºs 1, 2, 3 – 2 do 7º C e 1 do 7º B*	1 Repreensão registada (R.R.); 2 R.R. e Atividades de integração (2 dias); 1 Suspensão (2).
n.º 4 – 10º I *	Suspensão (12 dias).
n.ºs 5 e 6 – 2º TEAC	2 Suspensões (2 e 8 dias).

Quadro 1 – Relação turmas/sanções

*Recurso e exposição indeferidos pelo conselho geral.

2.4. Dec. lei 51/2012, de 5 de setembro, nº 4 do art.º 28 (aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola)

2.4.1 3.º Período

Registaram-se seis situações, sendo que quatro tiveram origem em dois eventos e em um aluno do 10.ºE que beneficia de medidas educativas ao abrigo do decreto-lei nº 3/2008, de 7 de janeiro, e com currículo específico individual.

2.4.2 Ao longo do ano letivo

Turmas/alunos por evento:	Sanções:
n.ºs 1, 2 – 2º TEAC	2 Suspensões (2 dias para cada um).
n.º 3 – 11º E	Atividades de integração (2 dias).
n.º 4 – 2º TEAC	Atividades de integração (3 dias).
n.º 5 – 10º G	Atividades de integração (4 dias).
n.ºs 6, 7 – 9º D	Repreensão Registada.
n.º 8 – 8º C	Repreensão Registada.
n.ºs 9 e 10 – 9º B	Repreensão Registada.
n.º 11 – 10º E*	Atividades de integração (3 tardes).

Quadro 2 – Relação turmas/sanções

*Aluno com currículo específico individual integrado

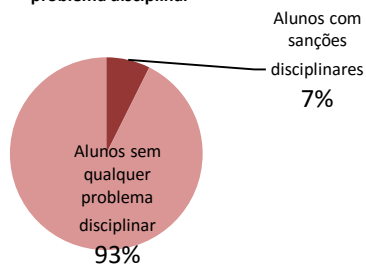
2.5. Análise comparativa dos procedimentos disciplinares entre 2013/14-2014/15

Em 2014-15, registaram-se dezassete procedimentos disciplinares, contra dezoito do ano letivo anterior.

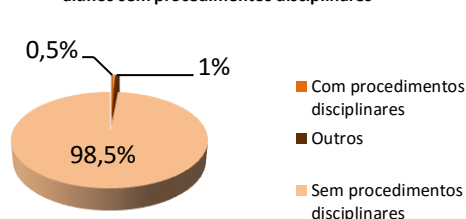
2.5.1. Principais tendências registadas/ano letivo - gráficos 3 a 6

Assim, constatamos que as tendências da Escola são as que os gráficos seguintes apresentam:

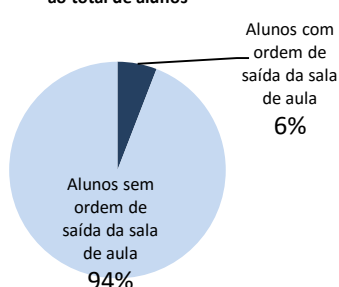
Relação alunos com sanções disciplinares / alunos sem qualquer problema disciplinar



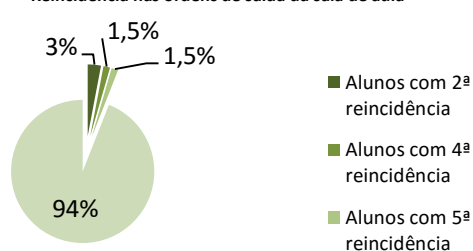
Relação alunos com procedimentos disciplinares / alunos sem procedimentos disciplinares



Relação alunos com ordem de saída da sala de aula face ao total de alunos



Reincidência nas ordens de saída da sala de aula



Gráficos 3 a 6 – Tendências em termos disciplinares

2.5.2. Total de ocorrências

Anos	Total de Ocorrências
2008/2009	92
2009/2010	84
2010/2011	85
2011/2012	56
2012/2013	55
2013/2014	88
2014/2015	76

Quadro 3 – Total de ocorrências

Em síntese, constata-se que, em contexto de aula, nos três níveis de ensino, predominou a tipologia disruptiva de distração, seguida do incumprimento de regras. Regista-se uma descida, ainda que pouco significativa, no cômputo dos procedimentos disciplinares e das decisões diretas pelo Diretor da Escola, relativamente ao ano anterior sendo, ainda, superior aos anos de 2009/10 a 2012/13. Sublinhe-se que os seis procedimentos disciplinares aqui em análise tiveram, porém, origem em três eventos, e as decisões diretas pelo Diretor, em oito ocorrências, sendo que uma destas últimas envolveu um aluno que beneficia de acompanhamento especializado (10.ºE). Acresce, também, que os eventos processuais disciplinares se focalizaram sobretudo, em duas turmas (2.º TEAC – 5 e 7.ºC - 2). Cruzando-se os dados, infere-se que será necessário manter o reforço dos apoios disponibilizados aos contextos mais problemáticos. De realçar o

trabalho de gestão de conflitos que foi levado a cabo por uma equipa multidisciplinar, bem como a ponderação das decisões que sobre os mesmos têm recaído, no sentido de melhorar o clima de Escola, dada a sua relação com a aprendizagem.

Assim, neste ano letivo, ocorreram os seguintes comportamentos disruptivos:

- Ordem de saída da sala de aula, por ordem decrescente: nos 3.º ciclo, ensino secundário profissional e ensino regular (6%);
- Agressividade explícita e/ou implícita como conduta menos assinalada em sala de aula, e distração e incumprimento de regras como as mais assinaladas;
- Reincidências nas ordens de saída da sala de aula – quatro (6%);
- Violência física - duas (7º B e 2º TEAC);
- Total de decisões disciplinares aplicadas diretamente pelo Diretor da Escola – dezassete, correspondentes a onze ocorrências;
- Reincidências em procedimentos disciplinares – quatro (2º TEAC);
- Número global de eventos – ordens de saída da sala de aula: sessenta e sete (6%); procedimentos disciplinares: dezassete (1,5% = 0,5% em processos disciplinares + 1 % em decisões diretas pelo Diretor da Escola);
- Acumulação de infrações – 2.º TEAC (doze ordens de saída da sala de aula e quatro procedimentos disciplinares);

O total de sanções foi de 7% (76+8 do alunos com NEE's, do 10.ºE).

Constata-se que houve predominância da aplicação da sanção disciplinar sancionatória mais leve: atividades escolares de integração (medida corretiva), repreensão registada e quatro casos de suspensão (medida disciplinar sancionatória).

Houve uniformização de critérios de atuação aferidos nas respetivas estruturas educativas, tendo por base os documentos legais, tal como plasmados no *Código de Conduta e de Disciplina*.

Regista-se que a Escola, por sua vez, mediante o seu órgão de direção, continuou a levar a cabo, em resposta à indisciplina, sessões destinadas aos alunos, aos membros dos conselhos de turma dos discentes cujas ocorrências de condutas disruptivas mais se destacaram, o que se estendeu, por convite, aos restantes professores, e, ainda, aos encarregados de educação, tal como se refere no ponto dedicado ao Plano de Formação da Escola.

O cuidado que a ESHM tem tido na análise, reflexão e ação relativas à necessidade de que os estabelecimentos de ensino atuem fortemente na área educativa tem permitido, mesmo face à alteração da

situação social e ao aumento da escolaridade obrigatória que traz, cada vez mais, para a escola, jovens vítimas de desânimo aprendido, que o clima e o ambiente educativos sejam excelentes, com muito poucas situações de indisciplina, as quais têm vindo a ser alvo de atuação imediata e eficaz, como se constata pela reduzida taxa de incidência.

Na verdade, com o alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, assistimos, no ano letivo 2013-14, a um aumento do número total de ocorrências disciplinares, de 55 no ano anterior para 88. Porém, a imediata resposta, com a elaboração do *Código de Conduta e Disciplina*, do *Projeto de Tutoria Interpares* e do *Programa de Educação Parental*, implementados ao longo do ano letivo que agora termina, permitiram a imediata redução das situações de indisciplina para 76 casos.

No próximo ano letivo, para além das medidas este ano implementadas, será melhorada a sua operacionalização, nomeadamente face ao registo da advertência no *TProfessor*, com informação da mesma, pelo diretor de turma, ao Núcleo de Apoio Educativo (N.A.E.), procedendo-se do mesmo modo que para as ordens de saída da sala de aula e para a repreensão registada, para melhor monitorização por aquela estrutura. Em termos burocráticos, proceder-se-á à agregação dos documentos de participação da ocorrência ao D.T. e ao encarregado de Educação (E.E.), reduzindo o número de documentos necessários. Reforça-se a necessidade de promover a aferição de critérios e concertação dos modos de atuação, nos conselhos de turma, no que às atitudes e aos valores respeita, de modo a fazer interiorizar regras e condutas; recomenda-se, ainda, a explicitação inequívoca, pelo professor, desde a primeira aula, dos comportamentos desejáveis e da consequente penalização dos infratores, de acordo com o *Código de Conduta e Disciplina*. O desafio, para os grupos disciplinares, é no sentido de se planificar a ação educativa em termos de organização mais eficiente da aula, desde o primeiro momento e num trabalho contínuo. Simultaneamente, desenvolver-se-á o projeto de capacitação parental, potenciando as vindas dos EE à escola.

2.6. Vinda dos pais e encarregados de educação à escola

2.6.1. Presenças em 2012-13, 2013-14 e 2014-15, nos diferentes tipos de encontros

A frequência da vinda dos encarregados de educação à Escola nos últimos anos, com destaque para os dias da sua receção e das reuniões periódicas referentes aos respetivos momentos de avaliação sumativa, permite aventar que se está perante uma cultura comportamental dos mesmos no que respeita a um melhor acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos:

Receção aos Pais/encarregados de educação			
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015
12º Ano	51,90%	81,10%	75,51%
11º Ano	76,30%	76,20%	86,01%
10º Ano	83,80%	93,10%	93,44%
3º Ano-C.P.	65,40%	53,80%	
2º Ano-C.P.	87,60%	93,50%	85,42%
1º Ano-C.P.	85,40%	73,60%	81,25%
9º Ano	94,80%	93,70%	72,17%
8º Ano	96,70%	96,70%	96,99%
7º Ano	99,20%	99,10%	99,12%

Quadro 4 – Presença dos pais EE no dia da receção aos pais e EE

Reuniões trimestrais/avaliação			
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015
12º Ano	66,30%	87,20%	66,33%
11º Ano	82,80%	69,70%	84,46%
10º Ano	85,20%	94,50%	92,62%
3º Ano-CP	59,00%	69,20%	
2º Ano-CP	88,70%	76,10%	93,75%
1º Ano-CP	83,30%	80,60%	90,63%
9º Ano	92,70%	91,10%	100,00%
8º Ano	91,20%	96,70%	100,00%
7º Ano	99,20%	99,10%	100,00%

Quadro 5 – Presença dos pais EE nas reuniões de avaliação

Comparência dos E.E. por sua iniciativa			
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015
12º Ano	16,00%	24,40%	17,35%
11º Ano	20,00%	22,20%	43,01%
10º Ano	26,40%	46,90%	40,57%
3º Ano-CP	23,10%	24,20%	
2º Ano-CP	29,90%	13,00%	60,42%
1º Ano-CP	41,70%	12,50%	28,13%
9º Ano	44,80%	54,40%	31,30%
8º Ano	47,30%	32,20%	57,89%
7º Ano	32,20%	42,30%	38,60%

Quadro 6 – Comparência dos EE por sua iniciativa

E.E. que nunca vieram à escola	3,60%
E.E. que vieram à escola uma vez	4,92%
E.E. que vieram à escola duas vezes	5,80%
E.E. que vieram à escola três vezes	15,55%
E.E. que vieram à escola mais de três vezes	69,07%

Quadro 7 – Comparência global

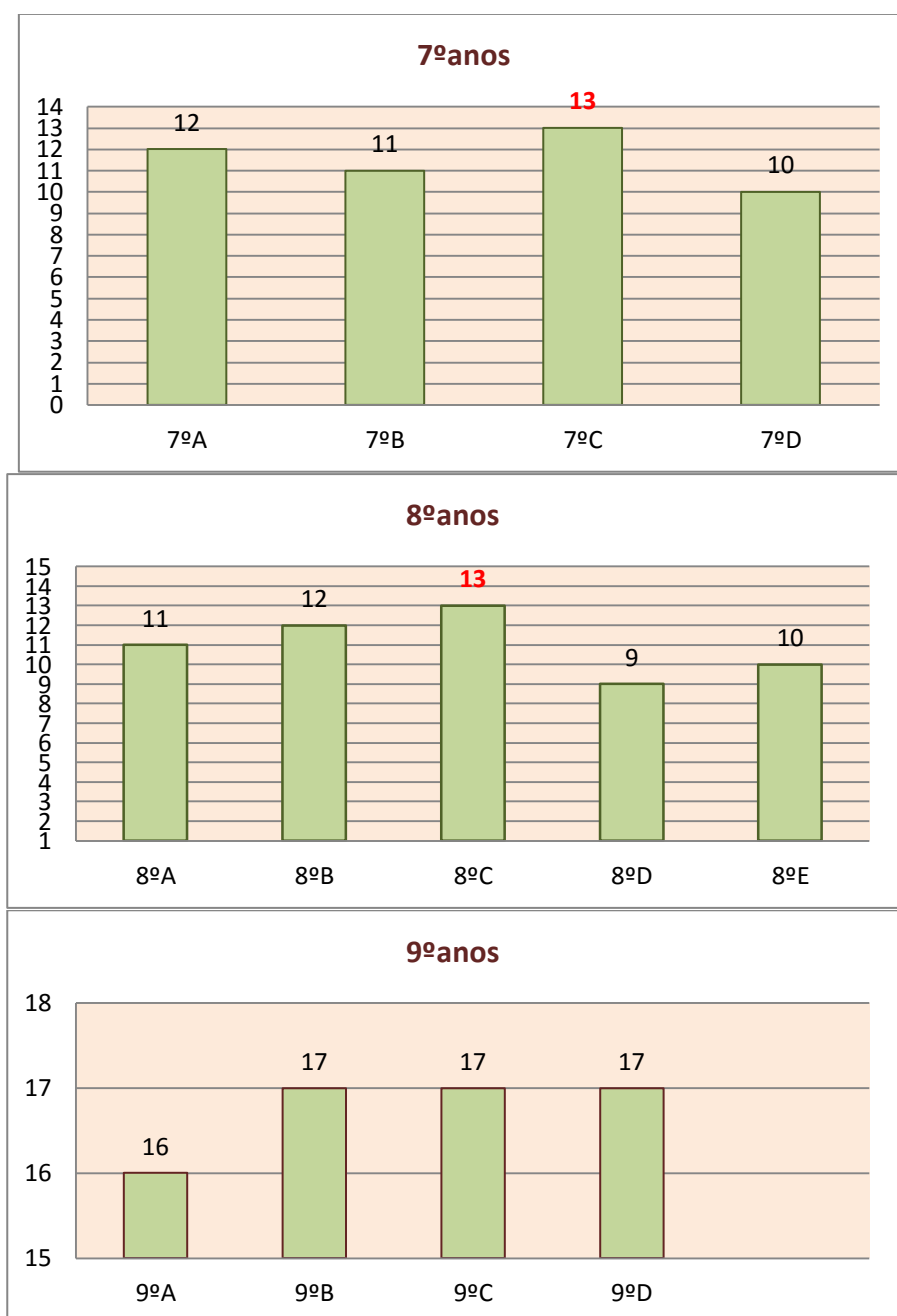
Regista-se assim que, na receção aos Pais/encarregados de educação, houve uma diminuição, no 9º ano, em cerca de 22%; no que diz respeito às reuniões trimestrais/avaliação, houve um aumento significativo nos 1º e 2º anos dos Cursos Profissionais (C.P.); quanto à comparência dos E.E. por sua iniciativa, constata-se um aumento significativo no 11º ano (20,81% em relação a 2013-14, e 23,01% em relação a 2012-13). Este aumento foi muito superior no 2º ano dos C.P. (47,42% em relação a 2013-14, e 30,52% em relação a 2012-13). No ano em análise, foi de 69,07% a percentagem de EE que vieram à escola mais do que 3 vezes, sendo que apenas 3,6% nunca aqui se deslocaram. Tal dado permite aventar que se está perante uma mudança da cultura comportamental dos mesmos, em termos de quantidade, o que nos dá força para reforçar as medidas tendentes ao progressivo aumento da sua qualidade.

3. Execução do PAA

Constatou-se uma realização quase plena do P.A.A., cuja evolução, em termos de qualidade, foi positiva, tendo em conta as sugestões apresentadas pelo Conselho Geral e pelo OQE em 2013/2014.

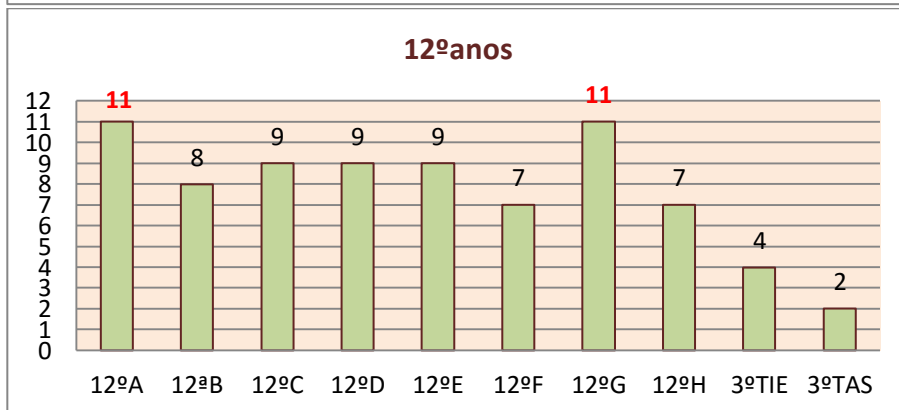
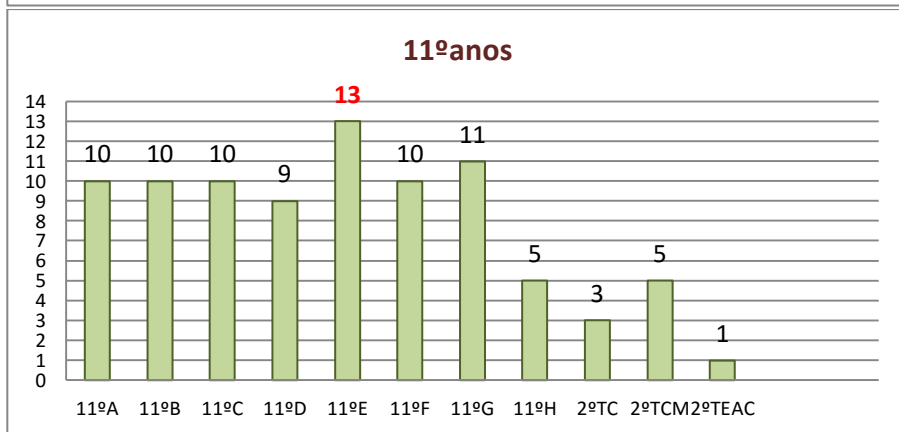
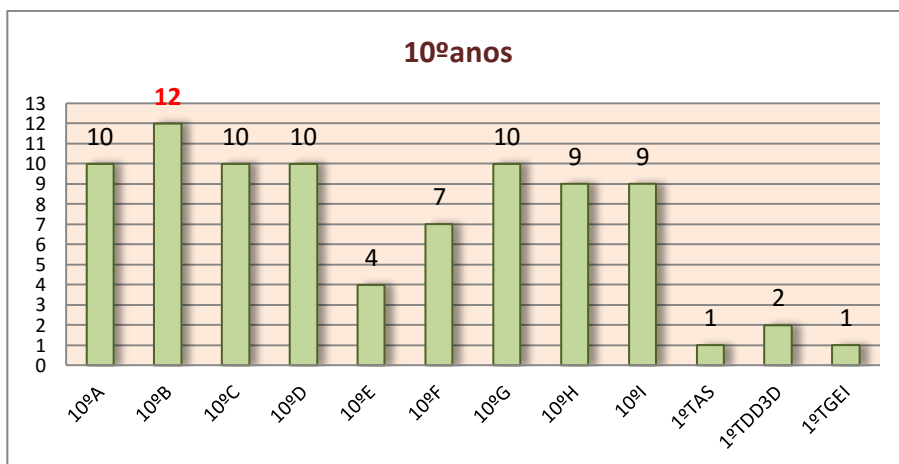
3.1. Atividades por ano de escolaridade e turma - Gráficos 7 a 20

3.1.1. Ensino Básico



Gráficos 7, 8 e 9 – Atividades por ano de escolaridade – Ensino Básico

3.1.2. Ensino Secundário Regular e Profissional

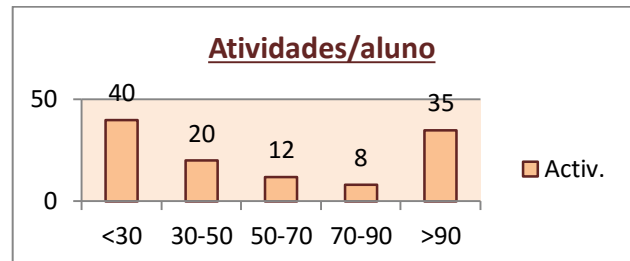
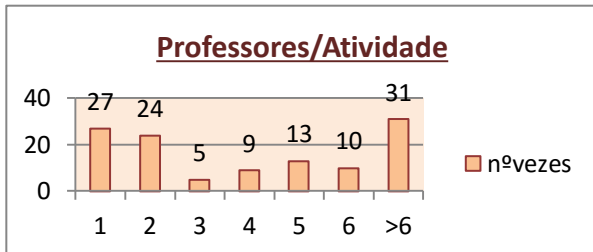


Gráficos 10, 11 e 12 – Atividades por ano de escolaridade – Ensino Secundário

3.1.3. Relação Professor e Aluno versus quantidade de atividades

As turmas e os anos com mais atividades foram os seguintes: 7.ºC (13), 8.ºC (13), 9.ºB, 9.ºC, 9.ºD (17 cada uma), 10.ºB (12), 11.ºE (13) e 12.ºA, 12.ºG (11 cada uma). Houve, porém, alguma equidade na sua distribuição no mesmo ano escolar, e os cursos profissionais foram os que menos atividades realizaram, o que ficou a dever-se, essencialmente, à falta de financiamento pelo POPH.

Com mais de seis professores participantes, foram levadas a cabo trinta e uma atividades. A maioria das atividades efetuadas foi disciplinar, acentuando-se esta tendência já constatada no ano anterior, e teve a participação de menos de trinta alunos:



Gráficos 13 e 14 – Atividades/professor e atividades/aluno

3.1.4. Distribuição das atividades pelos dias da semana

Os dias de semana preferidos foram a 4.ª e a 6.ª feira, com 61 e 58 atividades, respetivamente, aproveitando-se o facto de, por um lado, não existirem atividades letivas na parte da tarde de 4.ª feira e, por outro, a ligação ao fim de semana. Destaca-se, ainda, a utilização de 31 sábados, na maioria ligados às atividades do Desporto Escolar.

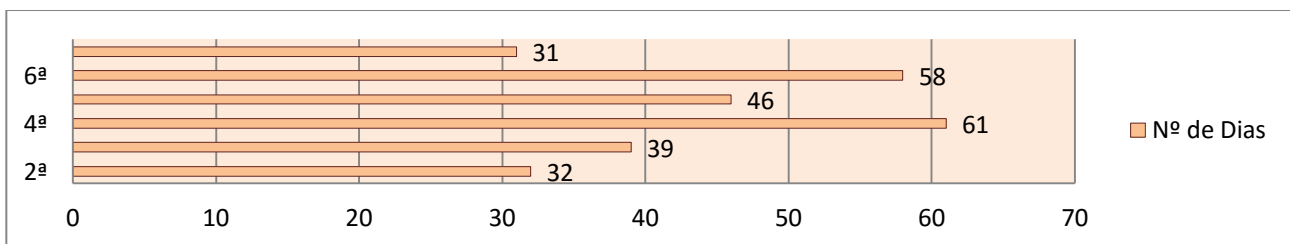


Gráfico 15 – Atividades por dia da semana

A Secção de Educação Física e a Biblioteca Escolar foram as estruturas que mais dinamizaram o P.A.A..

3.1.5. Duração das atividades

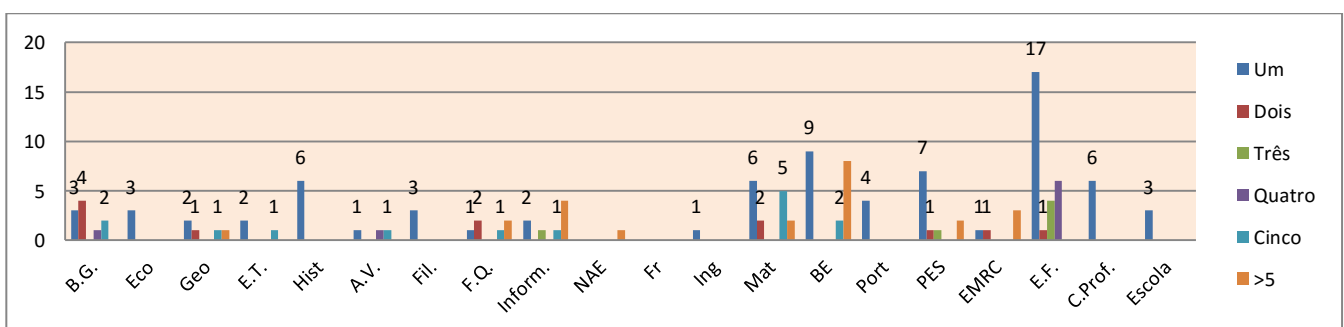


Gráfico 16 – Duração das atividades

3.1.6. Tipo de atividade e custos

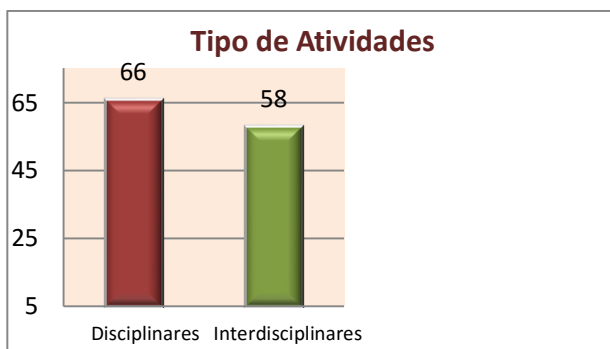


Gráfico 17 – Tipo de atividades

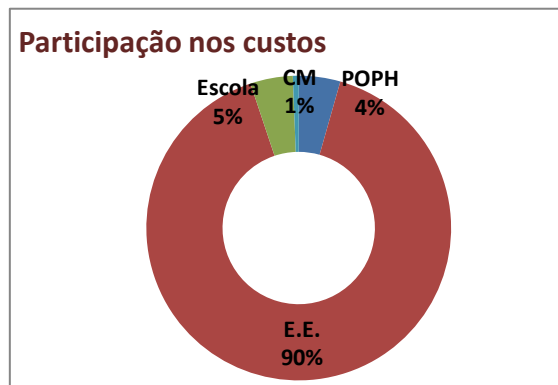


Gráfico 18 – Participação nos custos

As Artes Visuais apresentaram o maior custo por atividade (4632€ -Visita a Madrid). O custo da concretização, na totalidade, ascendeu a 22357,72 €, e 90% desta despesa foi suportada pelos encarregados de educação:

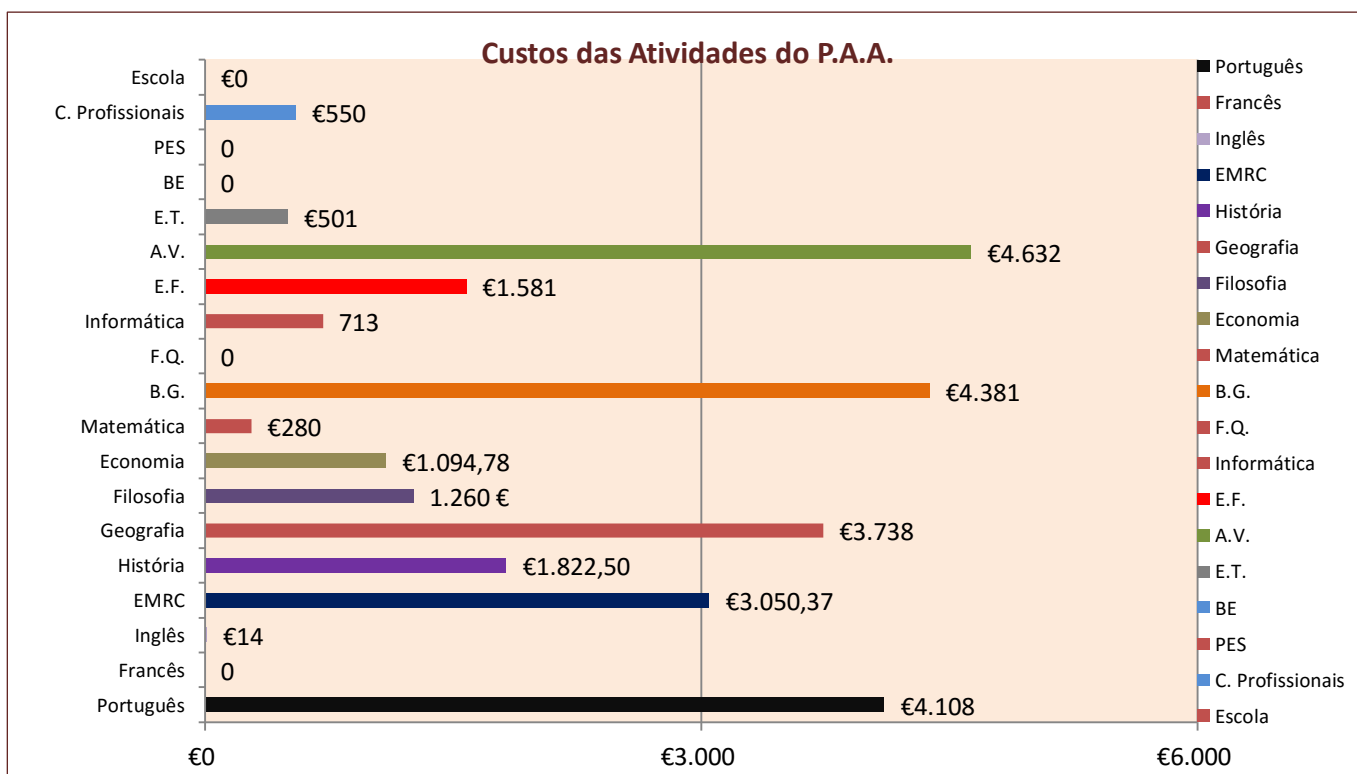


Gráfico 19 - Custos das atividades por grupo disciplinar

No cômputo global, efetuaram-se cento e vinte e quatro atividades, cujos relatórios de execução foram entregues. Verificou-se que, apesar de previstas, três não se concretizaram, sendo que, no entanto, uma destas apresentou o respetivo relatório de justificação da sua não realização.

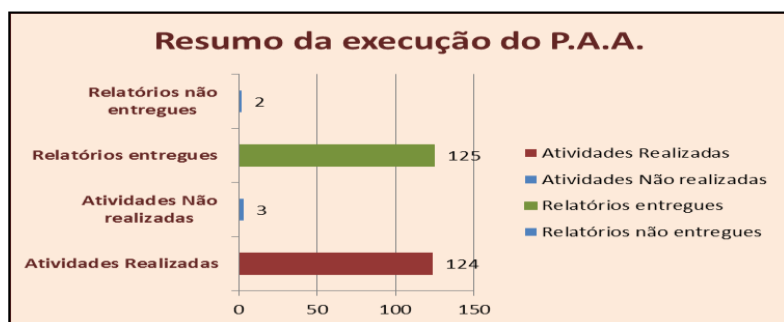


Gráfico 20 – Resumo da execução do PAA

Assistiu-se a uma diminuição das atividades interdisciplinares, contrariando a tendência dos últimos anos, pelo que se propõe que, no próximo ano letivo, recrudesça o número de atividades organizadas conjuntamente entre as estruturas, assumindo os Conselhos de Turma o seu papel de articulação curricular, em sede de elaboração e monitorização dos Planos de Atividades de cada turma.

Destacamos, ainda, as atividades em articulação com as escolas do concelho e toda a comunidade educativa — Dia da Escola e Mostra da Oferta Formativa, pelo evidente envolvimento de um elevadíssimo número de participantes vindos de fora da comunidade escolar.

4. Articulação e funcionamento das estruturas de coordenação

4.1. Articulação entre o N.A.E., o P.E.S., o S.E.E. e o S.P.O, no âmbito do S.A.E.

Regista-se o excelente trabalho colaborativo desenvolvido pelas diferentes estruturas que integram o Serviço de Apoio Educativo (SAE): o Núcleo de Apoio Educativo (NAE), a equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES), o Serviço de Educação Especial (SEE) e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Todos envidaram esforços no sentido de atingir os objetivos definidos no PEE.

No âmbito das suas competências e atribuições, todos contribuíram para a criação de um ambiente propício ao processo de ensino/aprendizagem:

- O NAE, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades individuais e sociais;
- O SEE, por um lado, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, para a sua integração e desenvolvimento global, com o intuito de os preparar para a vida em sociedade e de os tornar cidadãos responsáveis e, por outro, adequando o processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter

permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social;

- A equipa PES, levando a efeito várias exposições e sessões de sensibilização e abraçando vários projetos, no âmbito da promoção e educação para a saúde no meio escolar, que envolveram vários alunos de diferentes níveis de ensino, em parceria com o Centro de Saúde e a Casa da Juventude;

- O SPO, proporcionando a todos os alunos um atendimento individual e personalizado (por vezes, com a colaboração da CPCJ), a orientação vocacional e o aconselhamento nutricional, bem como a formação para Encarregados de Educação e a planificação dos temas a abordar nas aulas de Educação Sexual. Relativamente a esta temática, mais concretamente, à implementação do estipulado na portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril, que regulamenta a Lei n.º 60/ 2009, de 6 de agosto, a nossa Escola cumpre todas as recomendações consignadas nos mencionados normativos, pois, com a colaboração do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e em parceria com o Centro de Saúde, desenvolveu várias sessões de esclarecimento que contribuíram para a integração dos conteúdos da educação sexual no currículo dos alunos. Pela leitura das atas dos Conselhos de turma, em que este assunto constitui um ponto da ordem de trabalhos, conclui-se que todas as sessões planificadas foram cumpridas.

Em suma, este trabalho conjunto e direcionado para a superação de dificuldades individuais, com a colaboração de técnicos especializados e sempre disponíveis, através de uma intervenção mais assertiva, tem permitido obter cada vez mais e melhores resultados.

4.2. Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes

A Biblioteca desempenha um importante papel na articulação curricular, no domínio das literacias e da aprendizagem através dos projetos que, em articulação com os diferentes departamentos da Escola, desenvolve. Assim, foram identificados os seguintes e perspectivas de desenvolvimento, por domínio:

Domínio	Pontos fortes	Pontos fracos
A. Currículo, Literacias e Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - A BE articula a sua atividade com os Departamentos e outras estruturas intermédias de gestão; - A BE integra os seus recursos no desenvolvimento das atividades formativas e curriculares; - A BE promove atividades de formação para as literacias digitais, dos <i>media</i> e da informação. 	- Alguns recursos produzidos e disponibilizados pela BE são pouco divulgados.
B. Leitura e Literacia	<ul style="list-style-type: none"> - A BE cria condições de acesso, atualiza, organiza e promove os recursos de leitura, associando-os às preferências e necessidades dos seus utilizadores; - A BE desenvolve, de forma sistemática, atividades de leitura em voz alta, leitura partilhada e animação da leitura, procurando envolver todos os elementos da comunidade educativa. 	- A taxa de empréstimo domiciliário continua insatisfatória.
C. Projetos e Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> - A BE trabalha em articulação com a Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende; - A BE promove e/ou colabora em atividades e projetos em parceria com 	- Os Pais e E.E. colaboram pontualmente nas

	entidades exteriores à Escola.	atividades dinamizadas pela BE.
D. Gestão da Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - A BE é dotada de recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização; - A BE assegura a existência de uma coleção impressa diversificada, capaz de responder às necessidades curriculares e formativas da Escola e da maioria dos seus utilizadores; - A BE está incluída nos documentos normativos da Escola, sendo devidamente implicada nas finalidades e prioridades educativas identificadas para a Escola; - A BE implementa um sistema de avaliação contínuo, integrando-o nas suas práticas de gestão, de acordo com as orientações da RBE e define ações de melhoria, com base na identificação de pontos fortes e pontos fracos; - A BE desenvolve o seu trabalho em articulação com os Departamentos Curriculares, os Diretores de Turma, a Equipa PES, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Equipa da Educação Especial, a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes; - A BE colabora no Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> - A BE não dispõe de um catálogo organizado de obras digitais; - A BE não dispõe de recursos adequados às necessidades dos alunos com NEE; - Os docentes que integram a bolsa de OPTE recorrem com pouca frequência aos recursos propostos pela BE.

Tabela 2 – Articulação da BE com as restantes estruturas

4.3. Articulação entre as unidades orgânicas concelhias

Em termos concelhios, destacou-se, a este nível, o desenvolvimento das potencialidades do *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, como estratégia de melhoria, materializada no compromisso “para atingir níveis superiores de eficácia educativa” e “uma atuação concertada entre as diferentes organizações educativas, definindo formas de intervenção e procedimentos de avaliação do seu impacto”, das metas equacionadas e dos indicadores definidos para a reflexão avaliativa.

Assim, realizaram-se, em articulação concelhia, os Testes Únicos de Português e de Matemática, tendo por referência os Exames Nacionais de Português e de Matemática para o 9.ºano. A implementação deste projeto de articulação concelhia permitiu observar fragilidades que se puderam ultrapassar, com treino regrado, visando o sucesso no desempenho dos alunos, mas também a consecução das metas nacionais.

Os relatórios apresentados pelos respetivos coordenadores de departamento referem que o Teste Único de Português foi um exercício realizado em articulação concelhia, e que se constituiu como um elemento de avaliação eficiente, traduzindo o que se ensina, o que se aprende, compreende, se aplica e que é imprescindível na execução da Prova de Português (código 91) do Exame Nacional. Analisando os resultados do T.U.P., as estratégias aplicadas e avaliadas, as classificações periodais e, finalmente, os resultados dos Exames Nacionais, constata-se que este instrumento diagnóstico e formativo, utilizado no ensino e na aprendizagem, foi eficaz para se observarem fragilidades que se puderam ultrapassar, com treino regrado, visando o sucesso no desempenho dos alunos, mas também a consecução das metas das escolas. Conclui, assim, a coordenadora que este teste é fiável, permitindo a aferição dos resultados pretendidos, com sucesso, pelo que recomenda a sua utilização anual como instrumento de aferição e de avaliação.

O Teste Único de Matemática, como estratégia que tenta objetivar a uniformização e a adequação de práticas de ensino entre as unidades orgânicas do concelho de Esposende, construiu-se de modo a tornar o processo de ensino e de aprendizagem, num futuro próximo, mais equitativo e eficaz. Afirmo, a coordenadora, que o trabalho colaborativo e a partilha estiveram por detrás deste instrumento de avaliação e que a análise e a reflexão foram estratégias que auxiliaram os docentes a treinarem os alunos para que melhorassem e atingissem o sucesso, promovendo a reflexão dos alunos acerca da sua aprendizagem, para se tornarem mais autónomos.

Ainda relacionado com o trabalho de articulação que se vem fomentando entre as diferentes unidades orgânicas do concelho, destacamos a realização de 10 ações de formação dirigidas a docentes, e onde foi possível a partilha de práticas e a uniformização de procedimentos no sentido de proporcionar aos alunos deste território as mesmas oportunidades de acesso ao ensino secundário.

No próximo ano letivo, estará também a Escola preparada para articular, com as restantes unidades orgânicas do concelho, o teste de diagnose de competências comum para os 7.ºs anos do Ensino Regular.

Em síntese, foram os seguintes, os diferentes tipos de articulação curricular promovidos pela ESHM:

- Teste Diagnóstico de Competências (2014/2017), uniformizado para os 7º, 10º e 1º anos dos cursos profissionais, postado na E.S.H.M. e, por solicitação dos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e das Marinhas, a implementar conjuntamente em todas as unidades orgânicas do concelho;
- P.A.A. em articulação concelhia – Dia da Escola e Mostra da Oferta Educativa (Encarregados de Educação/Associação de Pais, Associação de Estudantes, Escolas do concelho, incluindo a Escola Profissional, o C.Q.E.P. e os Cursos Profissionais e do Ensino Regular da E.S.H.M.);
- P.A.A. com uma maior abertura a ações de solidariedade no concelho, de âmbito nacional e internacional;
- Atuação concertada para as atividades do P.A.A./Relatório de execução de atividades;
- Projeto de tutorias interpares, lançado e reforçado com a cooptação de mais alunos a realizar formação com o S.P.O. após o final das atividades letivas/Exames Nacionais;
- Reuniões de departamentos, conselhos de coordenação de secções, secção e de coordenação dos diretores de turma;
- Tempos comuns no horário dos coordenadores de secção e de departamento, uma vez por semana, inscritos na componente não letiva;
- Conselhos de turma intercalares;
- Conselhos de turma/equipas pedagógicas – aferição de critérios de atuação;

- Testes comuns implementados em Matemática (9º,10º,11º e 12ºanos), Português (9ºano) e Filosofia (11ºano);
- Implementação das permutas de aula - para além da realizada entre docentes da mesma turma, registou-se entre os professores que lecionam a mesma disciplina/área disciplinar;
- Realização de sessões levadas a cabo durante o ano, sob coordenação de um membro da direção e de um dos psicólogos da Escola, entre as estruturas de coordenação educativa e pedagógica para a elaboração do *Código de Conduta e Disciplina*, documento este aprovado em sede do Conselho Geral da Escola, que entrou em vigor no ano letivo de 2014/2015;
- Reuniões de coordenadores de Português e de Matemática da Escola com os dos dois agrupamentos concelhios;
- Coadjuvação na disciplina de Matemática;
- Reuniões das estruturas de apoio - NAE, PES, SPO e Ensino Especial - equipas multidisciplinares, 4 por ano (início do ano escolar e finais de períodos letivos);
- Articulação do NAE com a formação qualificante e com a direção, no respeitante à oferta formativa da Escola para o ano letivo 2015/2016;
- Organização de recursos e implementação do projeto Saber + (preparação para os exames nacionais);
- Recolha de manuais escolares pela BE, disponibilizados pelos alunos, e, distribuídos aos discentes que dos mesmos necessitam;
- Interação entre a BE e a restante comunidade;
- Ações de Formação dirigidas a todos os membros da comunidade educativa, incluindo docentes das restantes unidades orgânicas concelhias;
- Apresentação do Relatório de Autoavaliação Anual da Escola à Comunidade Educativa e aos dois agrupamentos do concelho.

II. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5. Teste de diagnose de competências para os 7.º e 10.º anos

O teste de diagnose de competências comum, para os 7.ºs e 10.ºs anos do Ensino Regular e para o 1.º ano do Ensino Profissional, obedeceu, este ano letivo, a um projeto piloto, o qual, aplicado no início e no final do ano letivo, permitiu identificar competências transversais lacunares no início do ciclo e sua evolução ao longo do ano letivo:

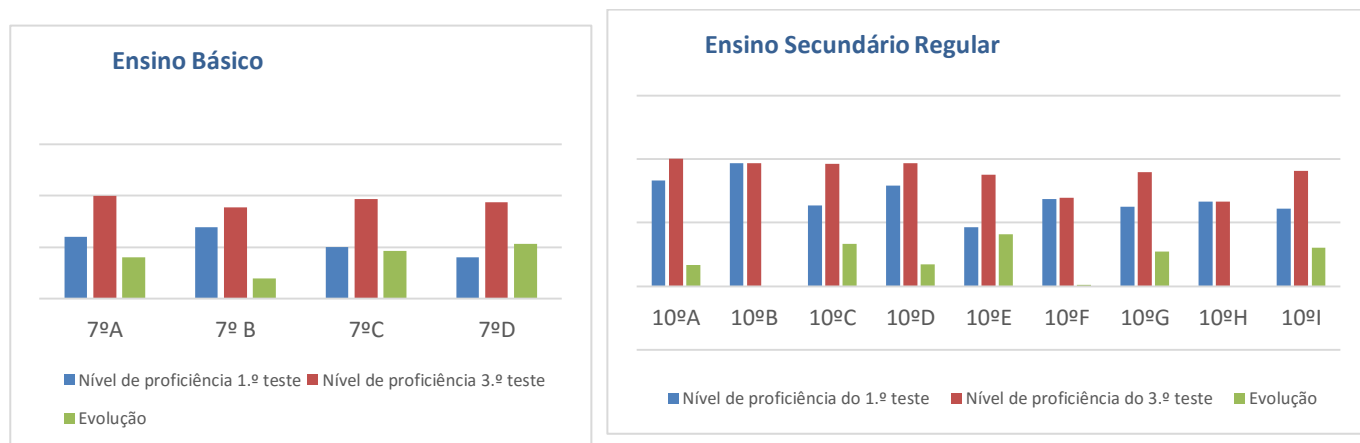


Gráfico 21 – Níveis de proficiência nos dois testes diagnósticos e evolução

Da análise *swot* realizada pelo Grupo de Trabalho da Diagnose (que integra a Equipa de Monitorização da Melhoria das Aprendizagens do Observatório de Qualidade da Escola), resultou a elaboração de um projeto de implementação que se rege pelas seguintes linhas de desenvolvimento:

1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO DE DIAGNOSE DE LITERACIAS

O teste diagnóstico de competências (TDC) é uma prova escrita destinada a apurar o nível de literacia e numeracia, em termos de competências transversais, que deverá permitir identificar as fragilidades dos alunos e, a partir delas, concertar uma estratégia eficiente no sentido de as superar.

2. METODOLOGIA

2.1. Destinatários

O TDC é aplicado a todos os alunos que iniciam um novo ciclo de estudos na escola (alunos dos 7.º e 10.º anos do ensino regular e 1.º ano do ensino profissional).

2.2. Equipa de professores responsáveis

O TDC é elaborado, corrigido e analisado pela equipa de professores que consta do projeto do OQE como Grupo de Trabalho de Diagnose, o qual integra a Equipa de Monitorização da Melhoria das Aprendizagens do Observatório de Qualidade da Escola Secundária Henrique Medina, sendo representativa das diversas áreas curriculares. No 7.º ano, a elaboração da prova e a análise de resultados são realizadas em conjunto pelos Grupos de Trabalho de Diagnose das diferentes unidades orgânicas.

2.3. Calendarização

- a) O processo iniciar-se-á com uma reunião do grupo de trabalho, no início de setembro, para preparação da reunião das equipas concelhias.
- b) As equipas das diferentes unidades orgânicas concelhias reunirão, no início do mês de setembro do ano de aplicação (primeiro e último ano do triénio), com vista à elaboração das provas a aplicar nesse ano letivo.
- c) As provas serão aplicadas em três momentos do percurso escolar dos alunos, em cada ciclo de estudos:
 - i. no início do ano letivo em que iniciam o ciclo, no mês de setembro;
 - ii. no final do primeiro ano do ciclo de estudos, em finais de maio;
 - iii. no ano final do ciclo, no início do terceiro período.
- d) Em cada fase identificada na alínea anterior, será feita uma reunião do grupo de trabalho para preparação da reunião concelhia explicitada na alínea e).
- e) No final de cada fase identificada na alínea c), será feita uma reunião para análise de resultados e preparação da sua disseminação, de acordo com o estabelecido no ponto 3.

3. DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Para que os resultados da aplicação do TDC de início de ciclo de estudos, por turma e área disciplinar, possam ter efetivo reflexo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, serão os mesmos dados a conhecer de maneira a serem analisados nas reuniões de secção de outubro/novembro e nos conselhos de turma intercalares do 1.º período. A análise efetuada nos conselhos de turma aos resultados do TDC será apresentada aos encarregados de educação na reunião de entrega dos registos de avaliação do 1.º período. O relatório dos resultados do TDC será apresentado ao OQE, nas sucessivas fases de desenvolvimento.

6. Eficiência das salas de estudo

Registou-se, no terceiro período, um total de 10.023 presenças em sala de estudo; 2.032 ocorreram na sala de estudo geral, 4.106 na sala de estudo específica e 3.885 no projeto Saber+ (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame). O projeto Saber+ proporcionou aos alunos 2.242 apoios entre os dias 8 e 14 de junho, e 1635 apoios entre 15 e 28 do mesmo mês. A distribuição da frequência das salas de estudo gerais e específicas foi regular entre a 2.^a e a 8.^a semana de aulas do 3.^o período:

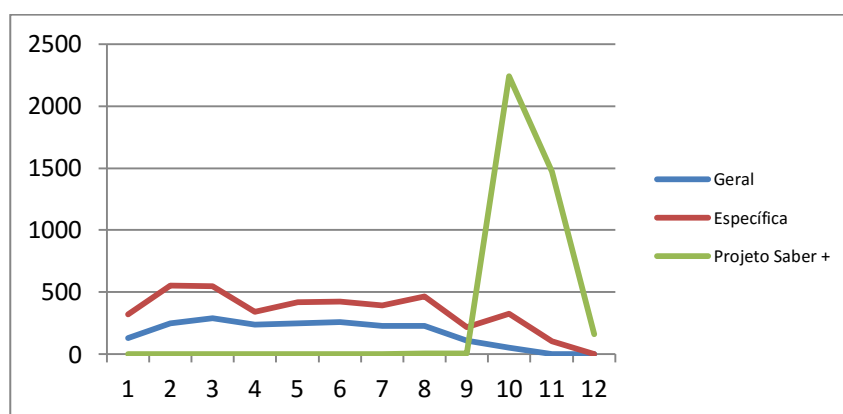


Gráfico 22 – Frequência da sala de estudo ao longo do 3.^o período

6.1. Salas de estudo específicas

6.1.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

6.1.1.1. Presenças por disciplina

O maior número de presenças continuou a registar-se em Matemática A (918), seguido de Português (799); seguem-se Física e Química A (484), Matemática de 9.^oano (397) e Biologia e Geologia (339); Geometria Descritiva A registou 230 presenças, História A, 195, e MACS, 170. Geografia A registou 85 apoios. Foi residual o número de presenças nas restantes disciplinas:

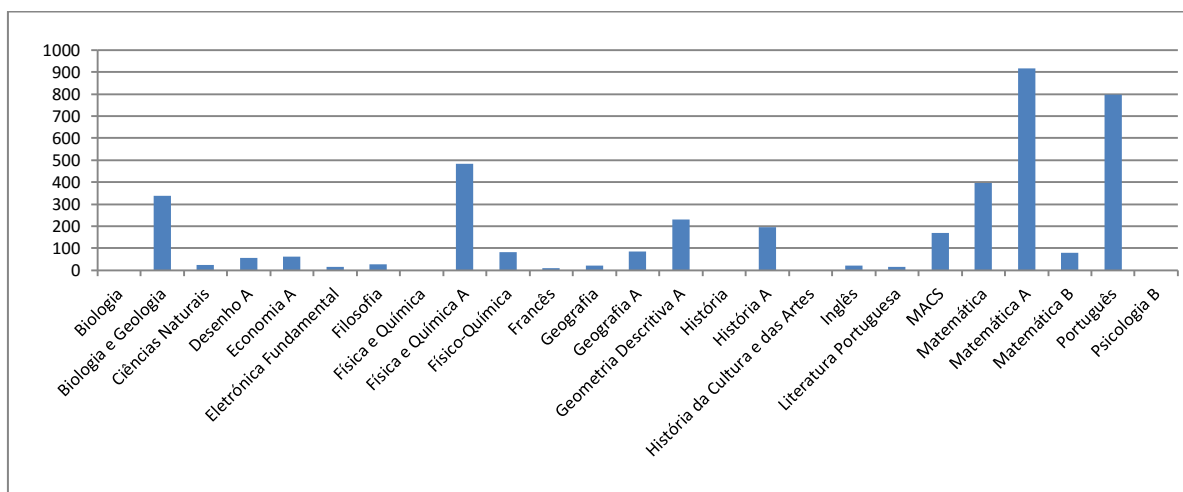


Gráfico 23 – Presenças na sala de estudo específica por disciplina, ao longo do 3.º período

6.1.1.2. Presenças por ano / turma

Em termos de turmas, as presenças mais significativas corresponderam aos 11E (309), 11F (268), 9A (246), 10C (240) e 9C (200); 10D (189), 10G (186), 11C (185), 10H (182), 12C (180), 9B (148), 12D (147), 9D (141), 11D e 12B (135), 10F (134), 11B e 12E (129), 12ª (127), 11A (94):

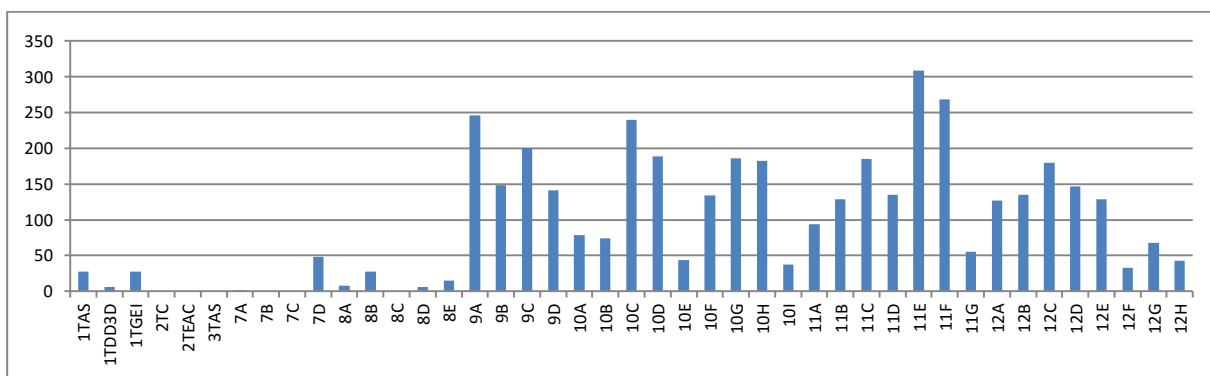


Gráfico 24 – Presenças na sala de estudo específica por ano/turma, ao longo do 3.º período

6.1.2. Eficiência das salas de estudo específicas, por disciplina / ano

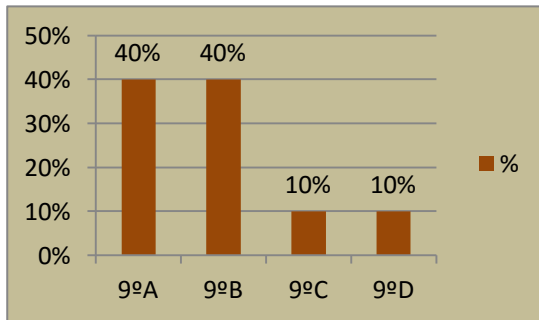
6.1.2.1. Dados do questionário aos docentes

Através da análise do questionário preenchido pelos docentes que lecionam sala de estudo específica, no final do ano letivo, é possível retirar conclusões relativamente à eficiência deste tipo de apoio. Assim, destaca-se a boa eficiência das salas de estudo específicas de Matemática A nos 10.º e 12.º anos, de GDA no 11.º, de Português no 12.ºano; a adequada eficiência dos apoios de GDA e Economia A no 10.º, de Matemática A e FQA no 11.º, de História A no 12.º; aquém do esperado pelos professores, estão as salas de estudo específicas de Matemática B, FQA, Geografia A, Literatura Portuguesa e MACS no 10.º ano, bem como de BG no 11.º, como se compreende através da consulta do quadro seguinte.

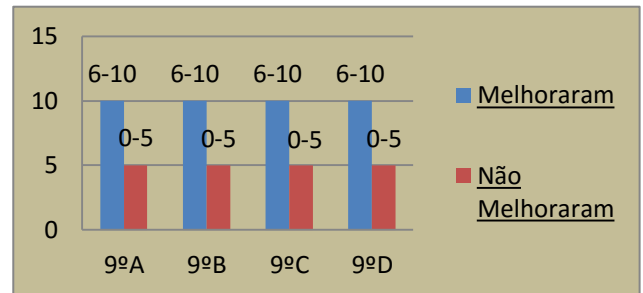
9º ano:

Em **Português**, as turmas que mais frequentaram a sala de estudo foram as A e B (40% de presenças); no entanto, o índice de melhoria foi semelhante nas quatro turmas existentes:

Frequência

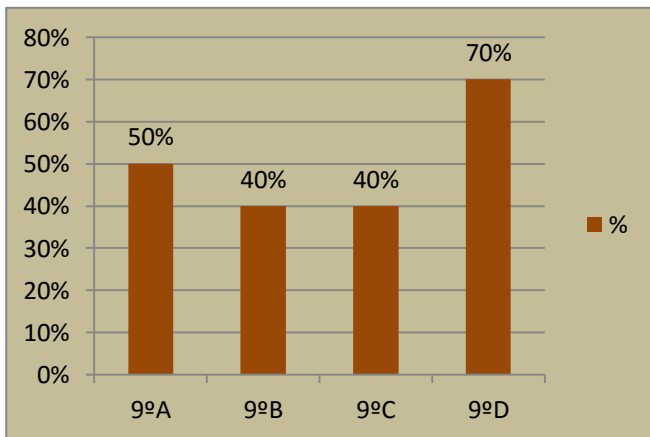


Eficiência

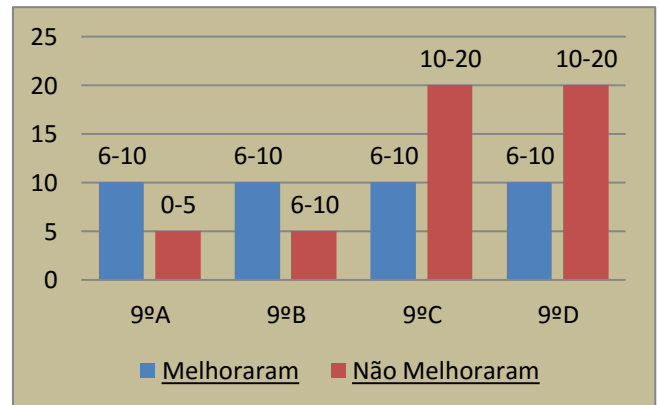


Em **Matemática**, a percentagem de frequência foi superior a 40% em todas as turmas, sendo a D a que registou mais participação (70% de presenças); esta turma, em conjunto com a C, apresentaram os níveis mais altos de melhoria:

Frequência



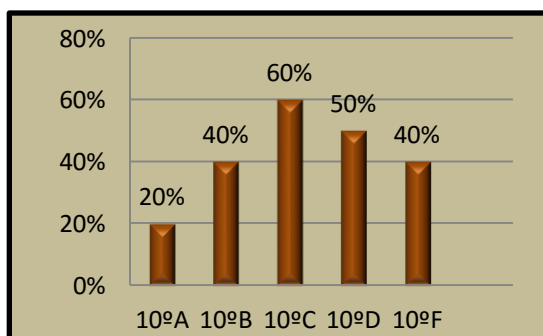
Eficiência



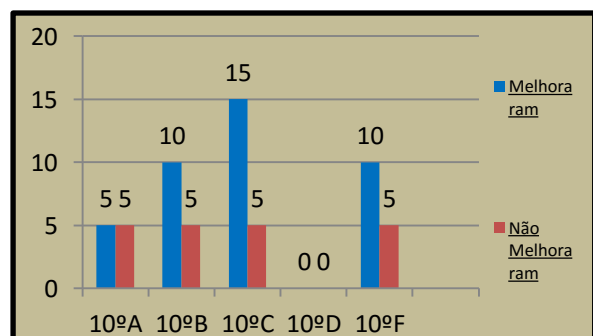
10ºano

Em **Matemática A**, a turma que mais frequentou a sala de estudo específica foi a C (60% de presenças); foi também a que apresentou níveis de eficiência mais elevados:

Frequência

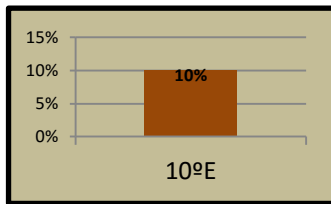


Eficiência

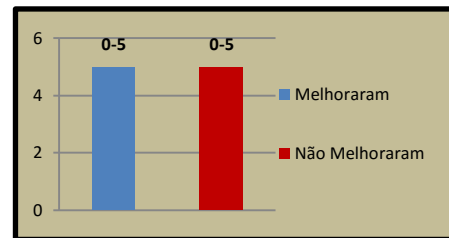


A frequência da sala de estudo de **Matemática B** manteve-se reduzida (20%), tendo-se mantido também reduzido o número de alunos que melhoraram os seus resultados:

Frequência

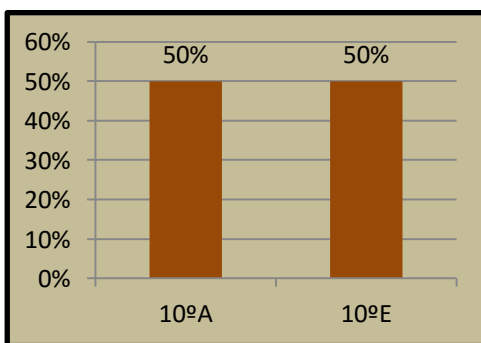


Eficiência

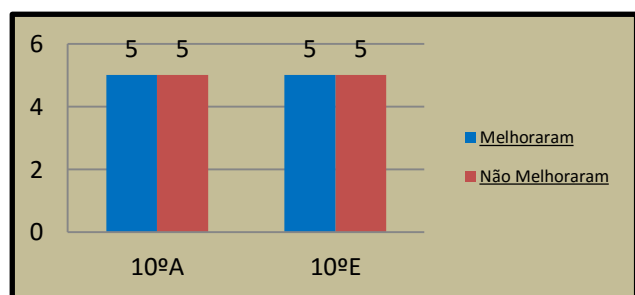


Em **Geometria Descritiva A**, foi mediana a frequência da sala de estudo, em ambas as turmas (50%), sendo também mediana a sua eficiência:

Frequência

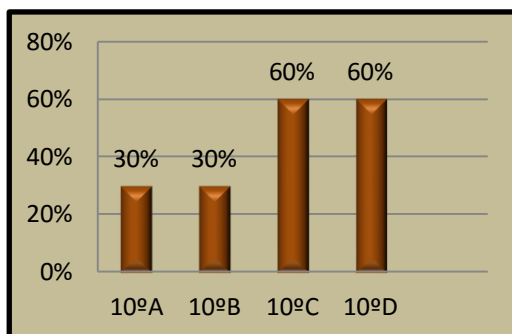


Eficiência

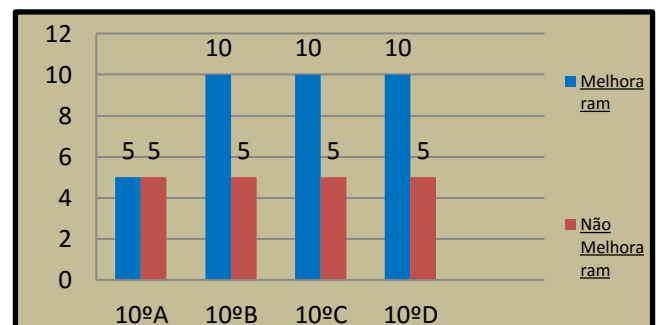


Em **Física e Química A**, as turmas C e D foram as que apresentaram maior frequência da sala de estudo específica (60%). No entanto, a percentagem de alunos que melhoraram as suas aprendizagens foi a mesma nestas duas turmas e no 10ºB:

Frequência

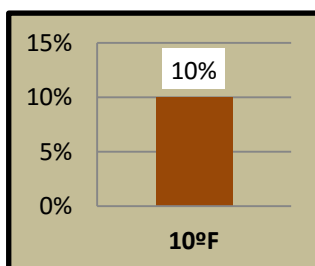


Eficiência

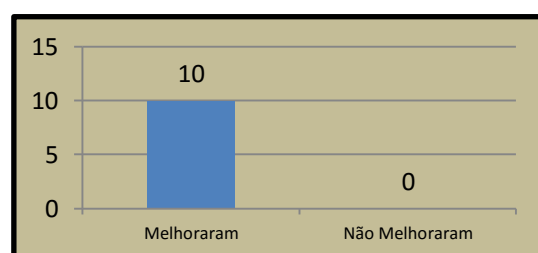


Em **Economia A**, a frequência foi reduzida (10%), mas todos os alunos que frequentaram melhoraram as suas aprendizagens:

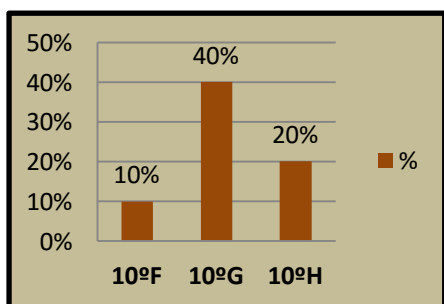
Frequência



Eficiência

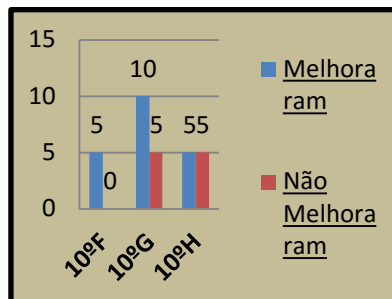


Em **Geografia A**, a frequência foi reduzida na turma F e de 40% no 10ºG; foi nesta última que um maior número de alunos melhorou:



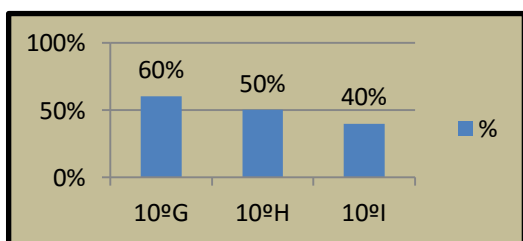
Frequência

Eficiência

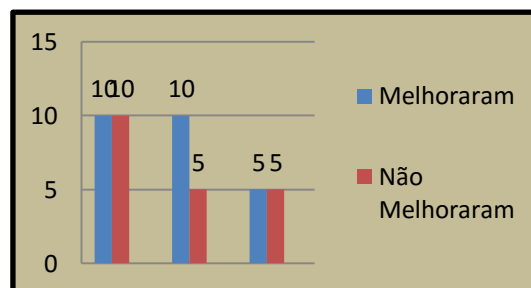


Em **História A**, as turmas G e H tiveram percentagens de frequência acima dos 80% e 60%, respetivamente. Porém, apenas no 10ºI se registaram melhorias.

Frequência

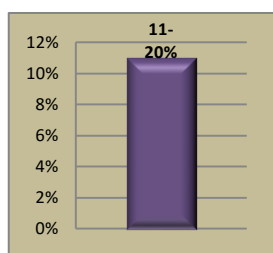


Eficiência

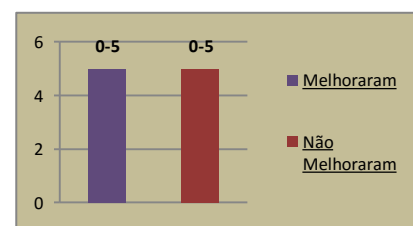


A frequência da sala de estudo de **Literatura Portuguesa** manteve-se reduzida (20%), tendo-se mantido também reduzido o número de alunos que melhoraram os seus resultados:

Frequência

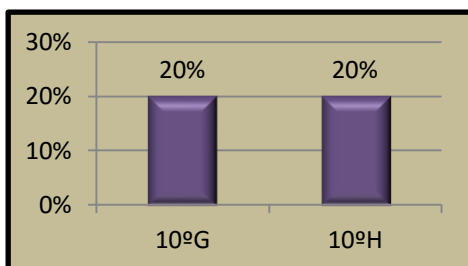


Eficiência

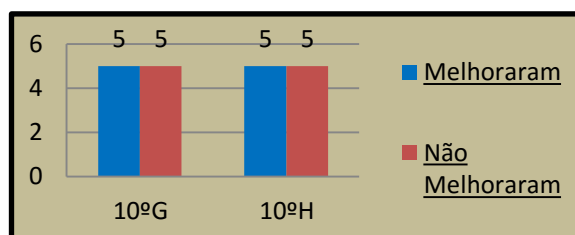


A frequência da sala de estudo específica de **MACS** foi de 20%, em ambas as turmas; o número de alunos que melhoraram foi também semelhante e residual:

Frequência



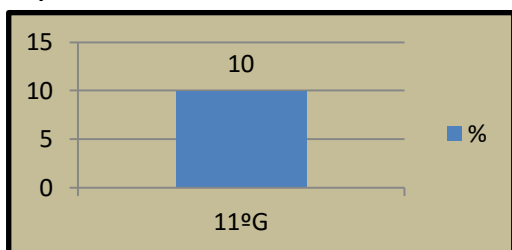
Eficiência



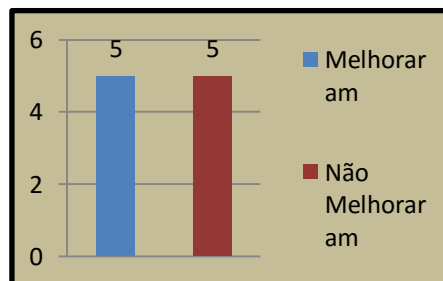
11ºano

Em **História A**, a frequência foi reduzida (10%), assim como as melhorias nas aprendizagens.

Frequência

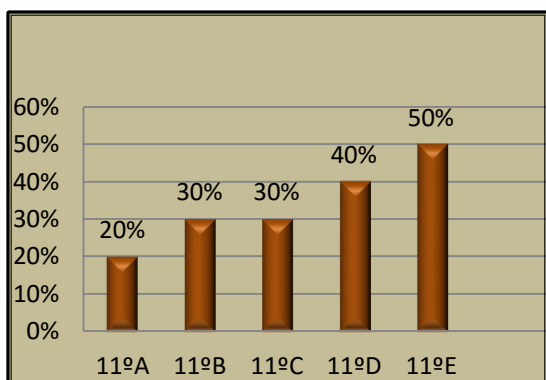


Eficiência

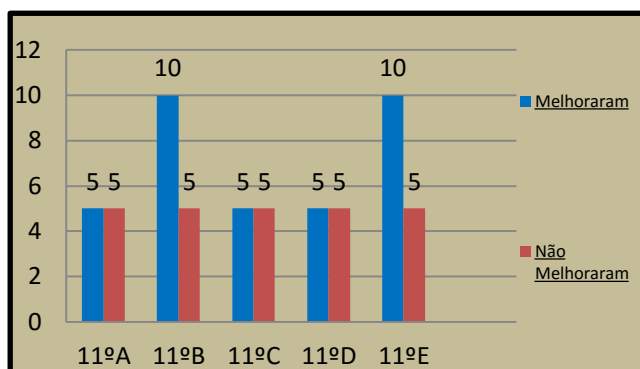


Em **Matemática A**, a turma que registou maior frequência foi a E (50%); no entanto, houve um claro equilíbrio entre esta turma e o 11ºB, no que respeita à percentagem de alunos que melhoraram os seus resultados:

Frequência

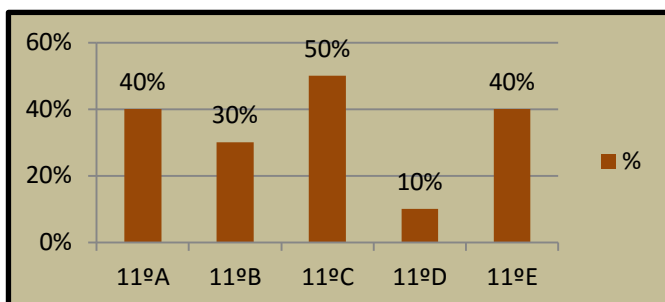


Eficiência

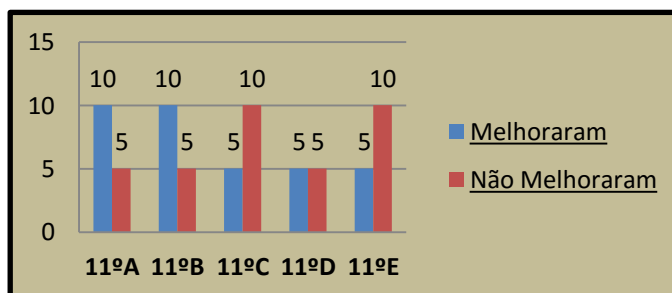


Em **Biologia e Geologia**, foi o 11ºC, a turma que registou maior percentagem de presenças na sala de estudo (50%), seguido das turmas A e E. No entanto, só as turmas A e B registaram melhorias nas aprendizagens:

Frequência

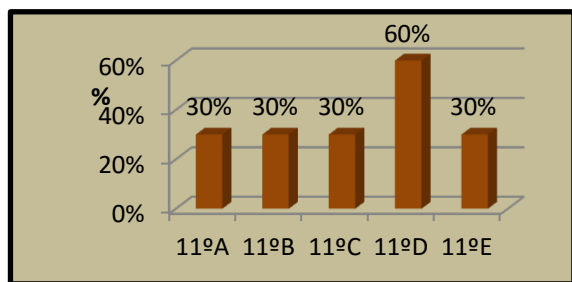


Eficiência

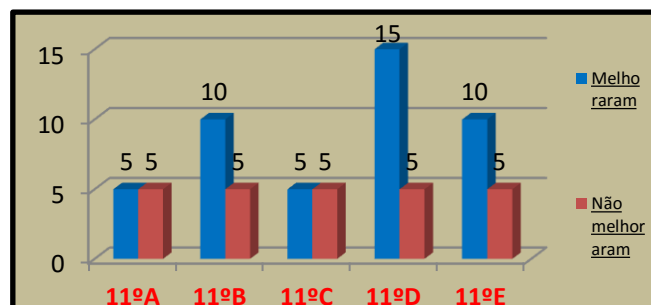


Em **Física e Química A**, a turma que apresentou uma percentagem de frequência mais elevada foi o 11ºD, e foi também a que teve mais alunos a melhorarem os seus resultados:

Frequência

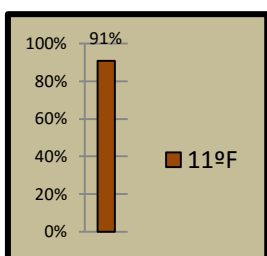


Eficiência

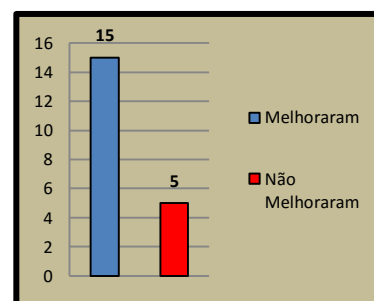


Em **Geometria Descritiva A**, registou-se uma frequência muito elevada (90%), que se traduziu num número significativo de alunos que melhoraram os seus resultados:

Frequência

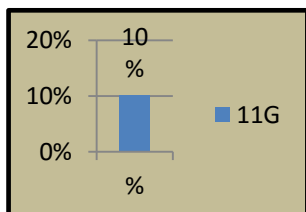


Eficiência

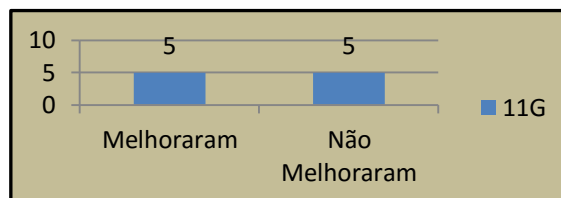


Em **MACS**, a frequência foi reduzida (10%), assim como a melhoria das aprendizagens:

Frequência

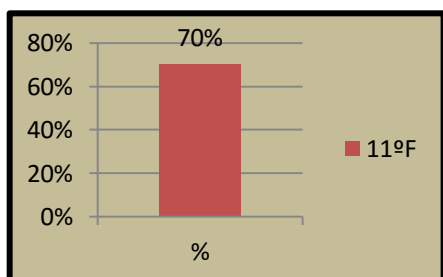


Eficiência

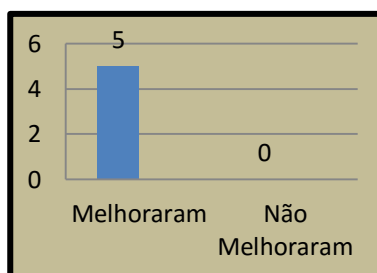


Em **Matemática B**, a frequência foi elevada (70%), mas foi reduzido o número de alunos que melhoraram as suas aprendizagens:

Frequência

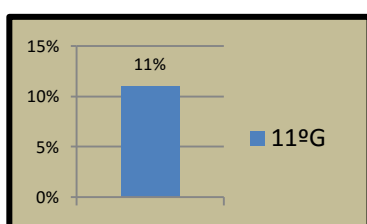


Eficiência

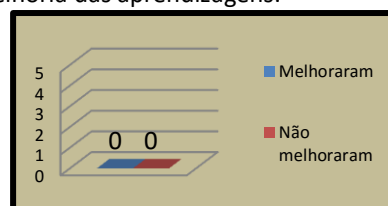


Em **Geografia A**, a frequência foi reduzida (11%), não havendo dados relativos à melhoria das aprendizagens:

Frequência



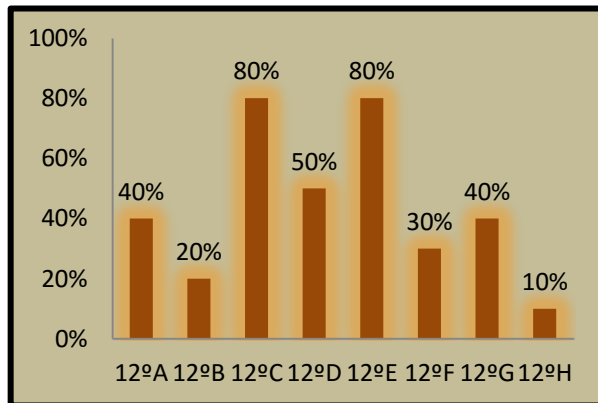
Eficiência



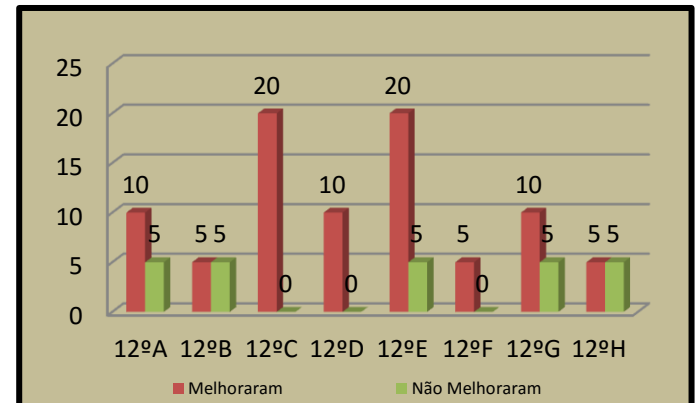
12ºano

Em **Português**, destacaram-se as turmas C e E como sendo as que registaram maior frequência (80%). Consta-se que estas duas turmas foram as que apresentaram maior índice de eficiência, uma vez que se destacaram em termos de melhoria das aprendizagens:

Frequência

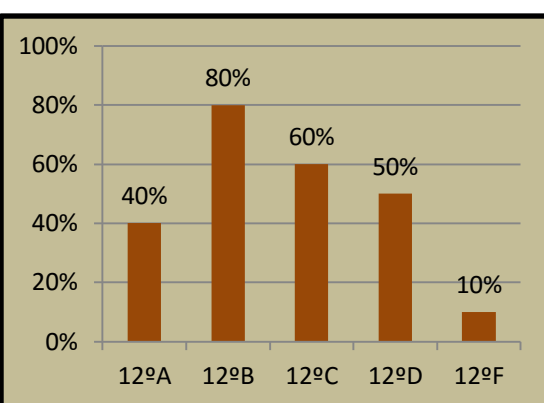


Eficiência

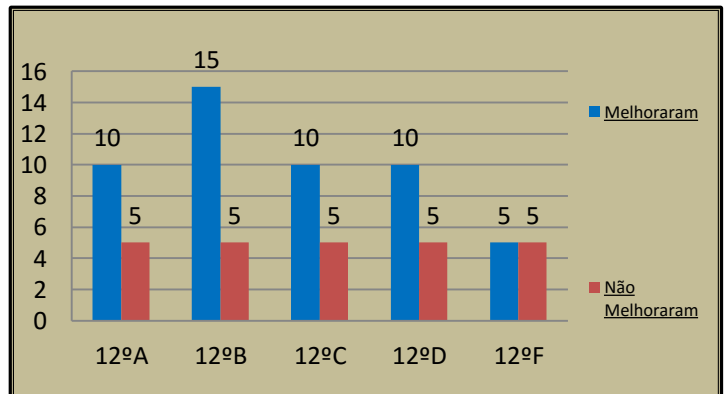


Em **Matemática A**, a turma B apresentou as melhores percentagens de frequência da sala de estudo específica (80%), o que se traduziu também no maior número de alunos que melhoraram os seus resultados. Por sua vez, a turma com menor frequência foi a F (10%), à qual correspondeu, também, um menor número de alunos que melhoraram os resultados:

Frequência

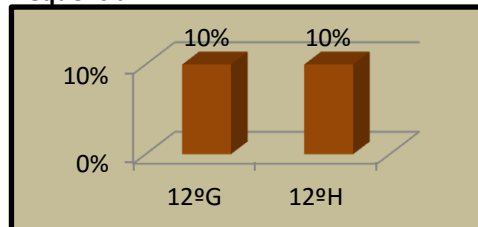


Eficiência

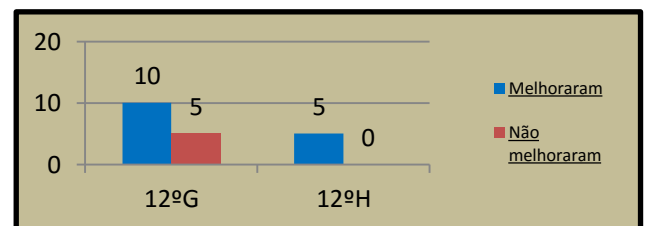


Em **História A**, a frequência da sala de estudo foi reduzida (10%), com algumas melhorias nos resultados:

Frequência

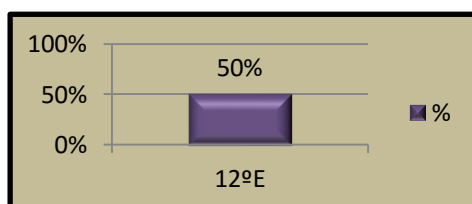


Eficiência



Em **Desenho A**, a frequência da sala de estudo específica foi boa e todos os alunos melhoraram as suas aprendizagens:

Frequência



Eficiência

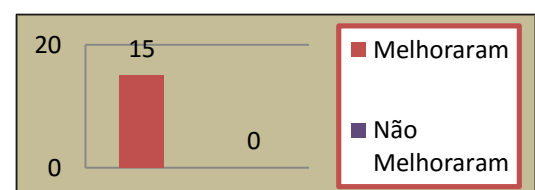


Tabela 3 – Gráficos de frequência e eficiência da sala de estudo específica, ao longo do 3.º período

6.1.3. Análise dos dados estatísticos relativos aos apoios propostos pelos conselhos de turma

Os dados estatísticos relativos ao 3.º período dizem-nos que, dos 345 apoios indicados pelos conselhos de turma, no ensino básico, 43% tiveram uma assiduidade igual ou superior a 50% das sessões previstas, tendo sido de apenas 25%, a percentagem de melhorias registadas nos alunos assíduos. No que diz respeito aos alunos do ensino secundário, e apesar de ter sido menor a percentagem de alunos assíduos a metade das sessões (26%), a percentagem de melhorias foi superior à registada no ensino básico (56%), como se constata no quadro que se segue:

	3.ºCEB	Ensino Secundário	Total
n.º de alunos propostos	166	110	276
n.º de apoios propostos	345	141	486
n.º de apoios com assiduidade =ou> a 50%	150	36	186
% de apoios com assiduidade =ou> a 50%	43%	26%	38%
n.º de positivas no final do 2.º Per	72	23	95
n.º de positivas no final do 3.º Per	97	32	129
n.º de apoios que melhoraram as suas classificações	37	20	57
n.º de apoios em que houve manutenção das classificações	112	16	128
n.º de apoios em que as classificações pioraram	1	0	1
% de melhorias	25%	56%	31%

Tabela 4 – Frequência e eficiência da sala de estudo para alunos propostos pelos Conselhos de Turma, ao longo do 3.º período

Concretamente, no que se refere aos planos de desenvolvimento, eles existiram apenas no ensino secundário, relativamente a 14 alunos, tendo sido elaborados 39 planos. A percentagem de melhoria foi de 62%, tendo a média dos alunos referidos subido, entre os 2º e 3º períodos, de 17,9 para 18,6 valores:

	3.ºCEB	Ensino Secundário	Total
n.º de alunos propostos	0	14	14
n.º de planos de desenvolvimento elaborados	0	39	39
n.º de planos em que houve melhoria das classificações	0	24	24
n.º de planos em que houve manutenção das classificações	0	15	15
n.º de planos em que as classificações pioraram	0	0	0
% de melhorias		62%	62%
Média dos alunos com planos no final do 2.º período	0	17,9	
Média dos alunos com planos no final do 3.º período	0	18,6	

Tabela 5 – Frequência e eficiência dos planos de desenvolvimento, ao longo do 3.º período

Nos cursos profissionais, os alunos propostos para apoio realizaram, na sua maioria, os módulos que tinham em atraso.

6.2. Sala de Estudo geral

6.2.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

6.2.1.1. Presenças por disciplina

Nestas salas de estudo, confirmou-se o aumento da procura nas disciplinas de Matemática de 9.º ano (756 presenças); Inglês desceu para 433 presenças, e Português para 354. Geometria Descritiva A manteve o

número de presenças registadas no 2º período (101). Física e Química A apresentou 83 apoios, Geografia A, 73, e Filosofia, 52:

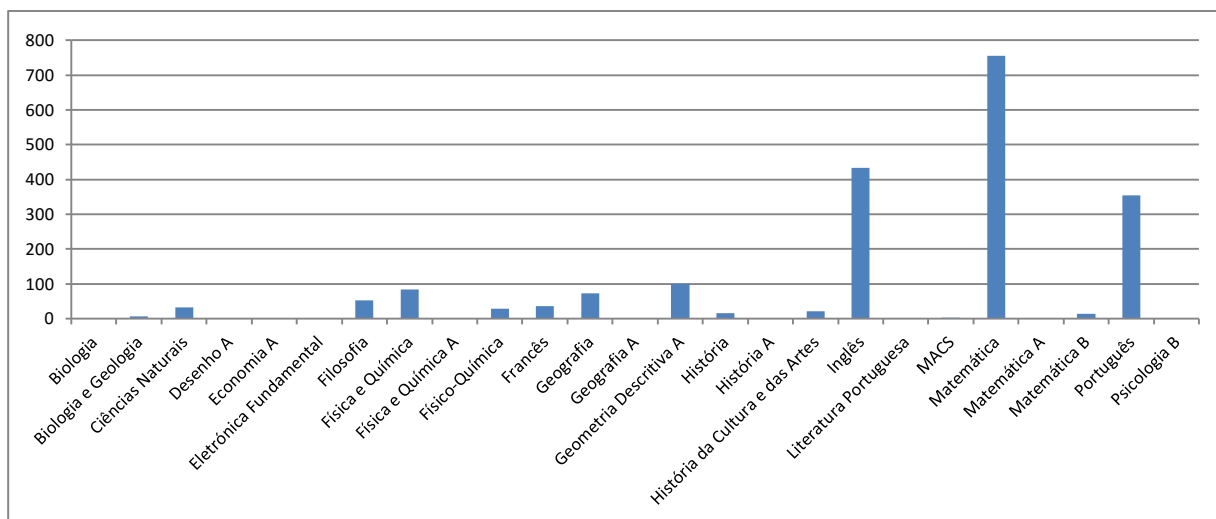


Gráfico 25 – Presença por disciplina na sala de estudo específica, ao longo do 3º período

6.2.1.2. Presenças por ano / turma

Por turma, as presenças mais fortes registaram-se nos 8.ºs C, B e E com, respetivamente, 263, 218 e 216 presenças. O 7.ºA teve 163 apoios e o 7.ºC, 153; o 11.ºF, 152 e o 8.ºA, 109:

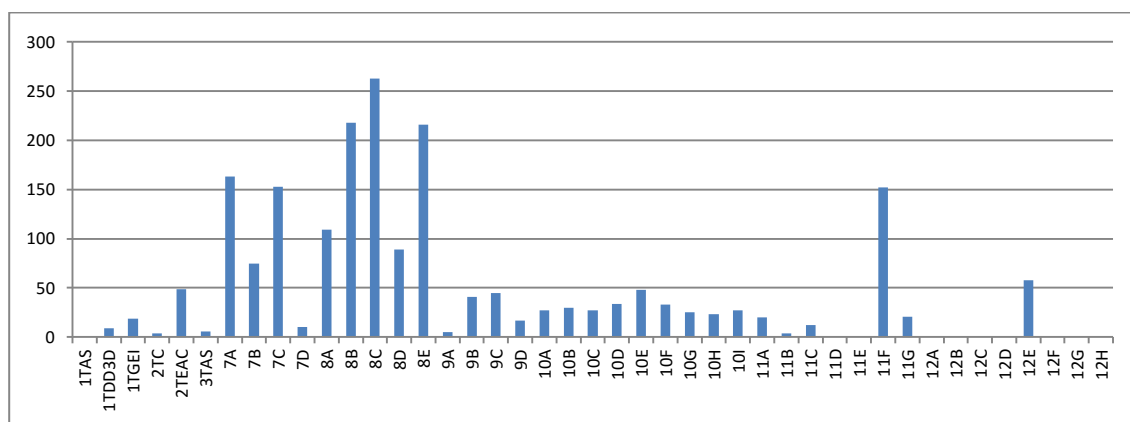


Gráfico 26 – Presença por ano/turma na sala de estudo específica, ao longo do 3º período

6.3. Projeto Saber+

6.3.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

6.3.1.1. Presenças por disciplina

A disciplina de Português foi a que registou maior número de presenças (1.303); Matemática de 9º ano prestou 783 apoios, e Matemática A, 457; Física e Química A, 337, Geometria Descritiva A, 227, História A, 187, Matemática B, 180, MACS, 152, Geografia A, 112, e Filosofia, 94:

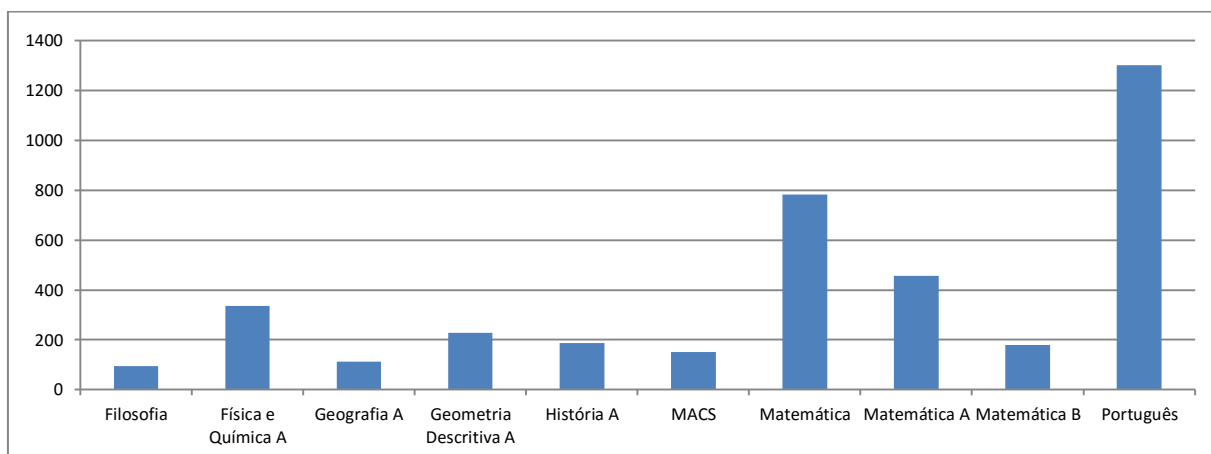


Gráfico 27 – Presença por disciplina no projeto Saber+

6.3.1.2. Presenças por ano/turma

As turmas que mais frequentaram as salas de estudo de preparação para exame foram o 9.ºA (414 presenças) e o 11.ºF (409); 9.ºC e 9.ºD registaram, respetivamente, 346 e 322 presenças; o 11.ºG, 306, e o 9.ºB, 304; seguiram-se os 12.ºs D, C, A, G, H, E e F, com, respetivamente, 221, 215, 214, 178, 165, 153 e 144; os 11.ºs A e C apresentaram 133 e 101 presenças, o 12.ºB, 97, e o 11.ºE, 81. Os 11.ºB e D apenas registaram 39 e 43 apoios:

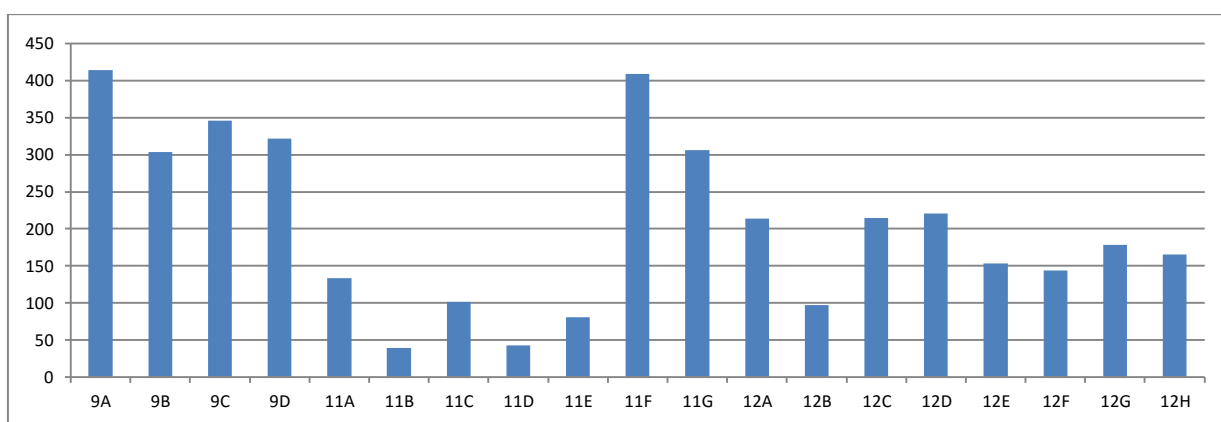


Gráfico 28 – Presença por ano/turma no projeto Saber+

6.4. Perceção dos diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem sobre a eficiência da sala de estudo

Os dados relativos à sala de estudo relativos ao 2.º período conduziram o OQE à identificação da necessidade de realizar um estudo sobre a perceção que os diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem têm sobre esta intervenção da escola no sucesso dos aprendentes, uma vez que pareciam indicar que os alunos desvalorizavam este recurso que a ESHM disponibiliza, de forma sistemática e intensiva.

6.4.1. Inquérito aos alunos

Recorrendo ao *Google Docs*, foi aplicado um inquérito por questionário, a todos os alunos da Escola, tendo-se obtido 823 respostas, distribuídas do seguinte modo:

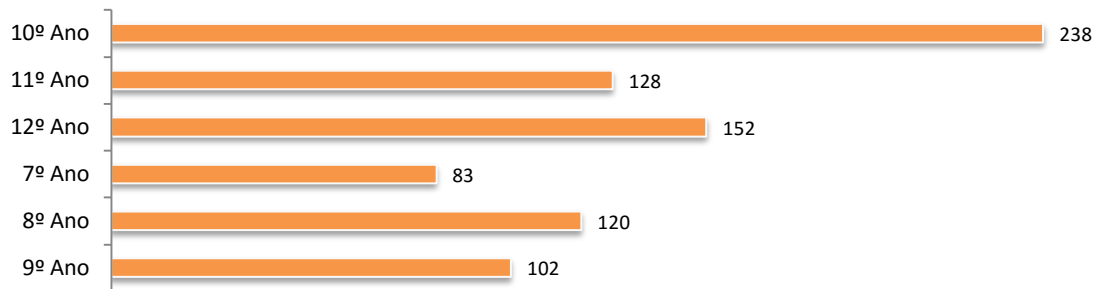


Gráfico 29 – Número de respostas por ano de escolaridade

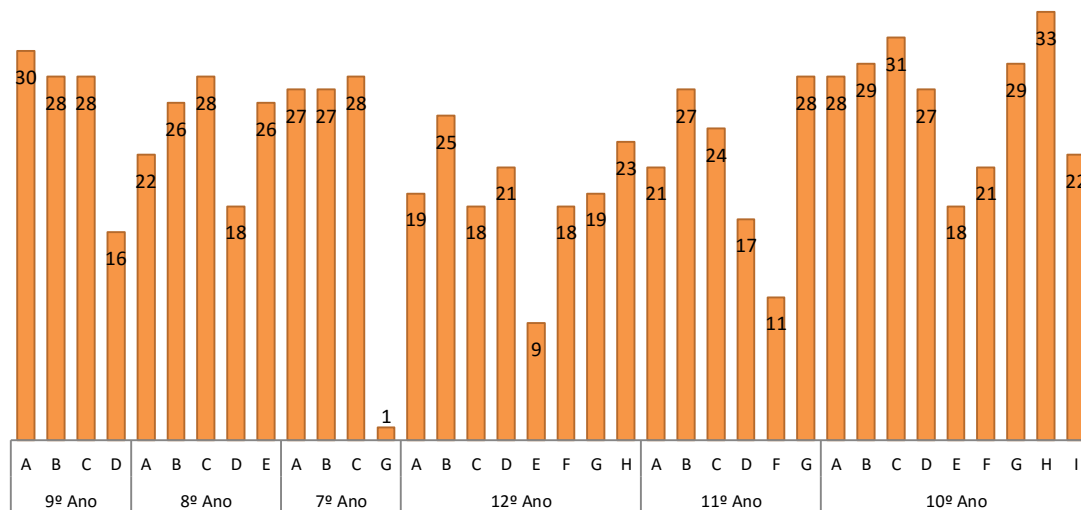


Gráfico 30 – Número de respostas por turma

Os dados permitem-nos elaborar os gráficos que a seguir se apresentam, relativamente a cada universo e tipologia de apoio.

6.4.1.1. Sala de estudo específica

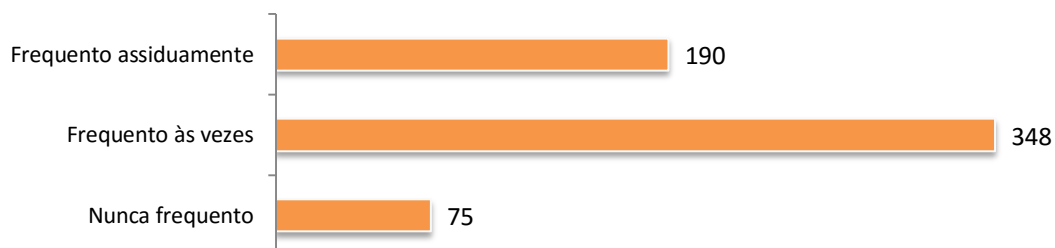


Gráfico 31 – Nível de assiduidade global às salas de estudo específicas

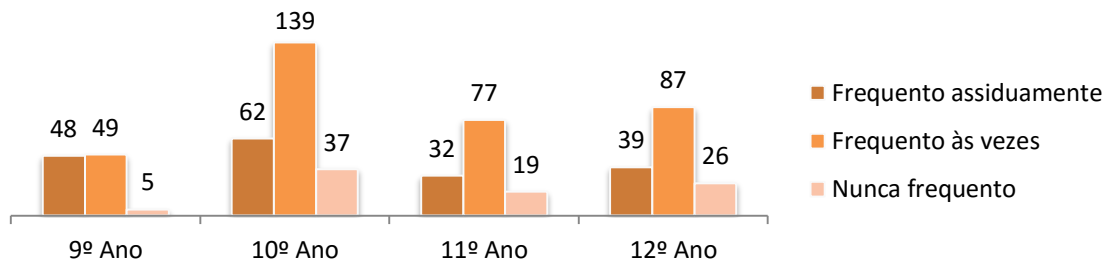


Gráfico 32 – Nível de assiduidade por ano de escolaridade às salas de estudo específicas

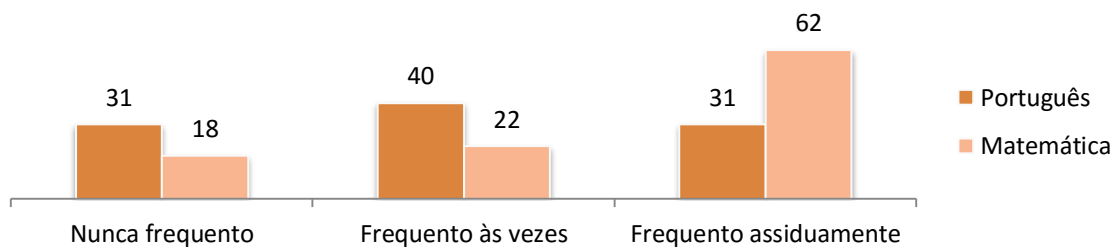


Gráfico 33 – Nível de assiduidade 9º ano

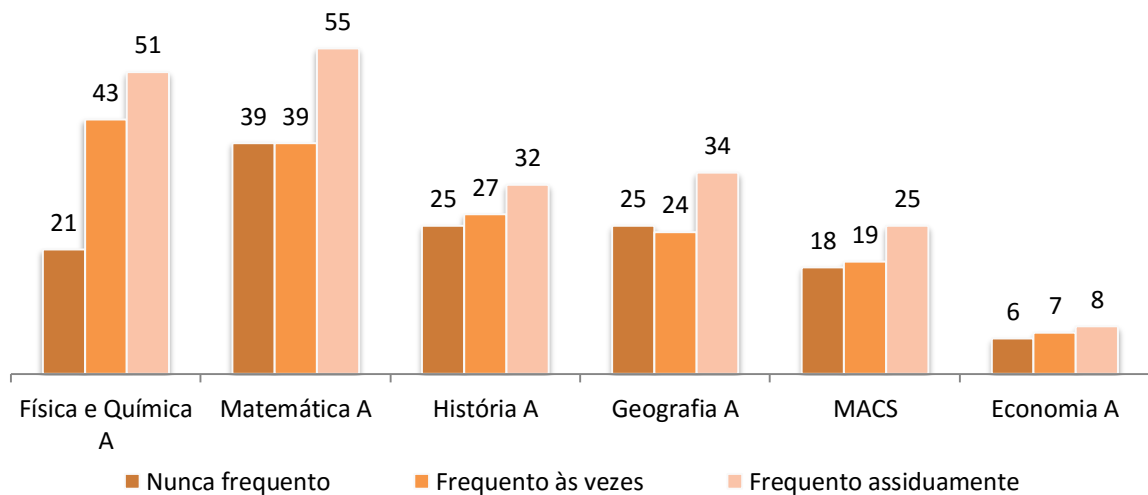


Gráfico 34 – Nível de assiduidade 10º ano

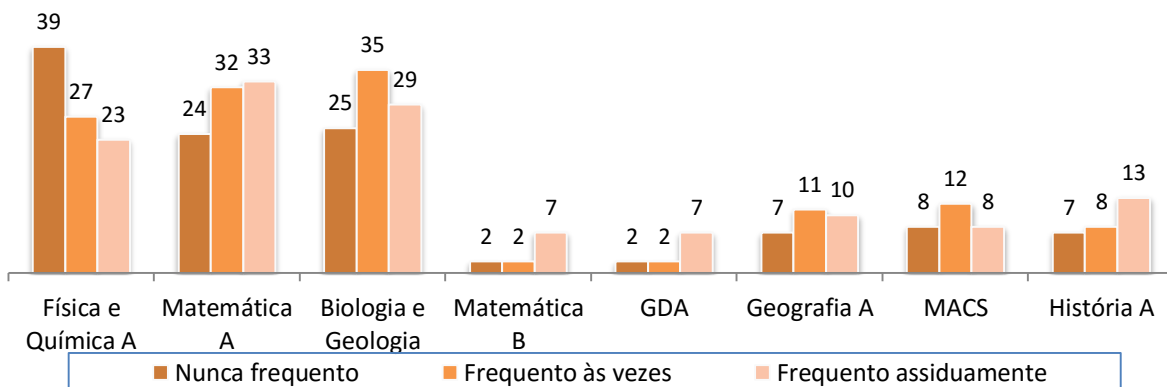


Gráfico 35 – Nível de assiduidade 11º ano

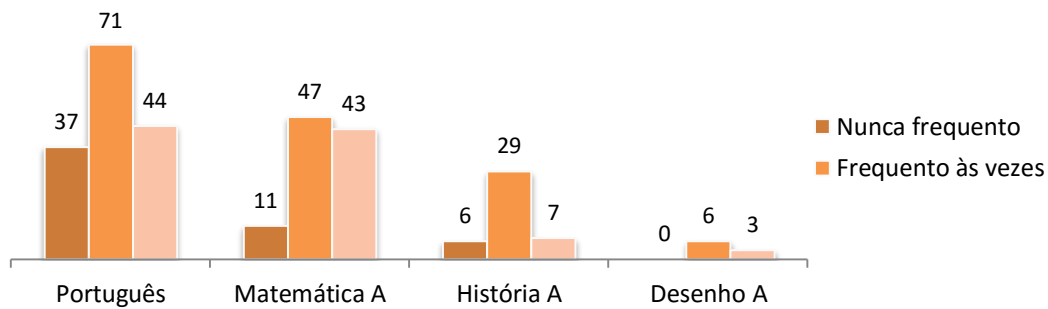


Gráfico 36 – Nível de assiduidade 12º ano

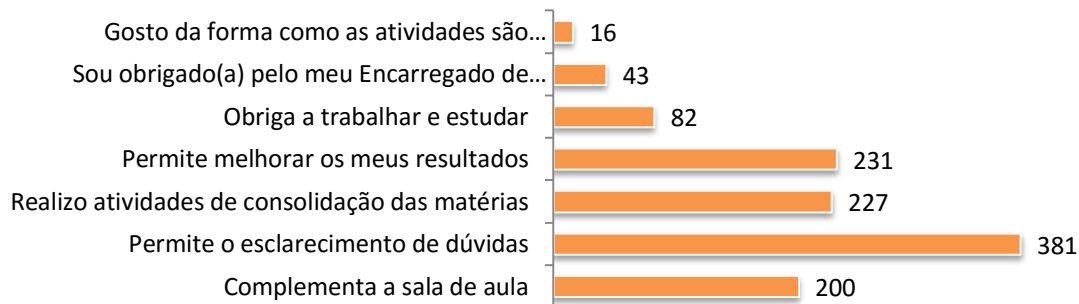


Gráfico 37 – Razões da frequência da sala de estudo específica

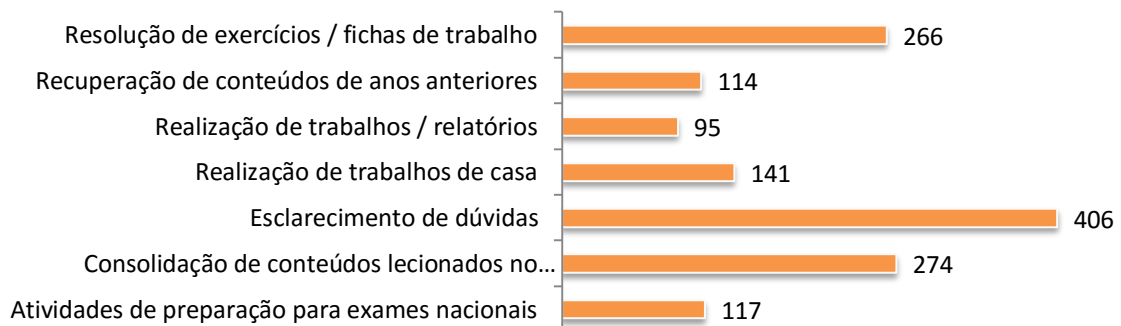


Gráfico 38 – Atividades mais frequentemente desenvolvidas nas salas de estudo específicas

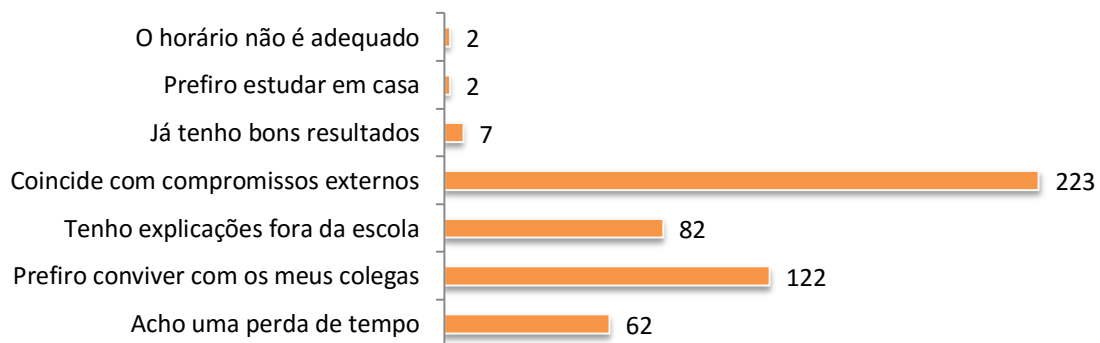


Gráfico 39 – Razões da não frequência da sala de estudo específica

6.4.1.2. Sala de estudo para alunos propostos em conselho de turma



Gráfico 40 – Alunos propostos para sala de estudo em CT e grau de frequência

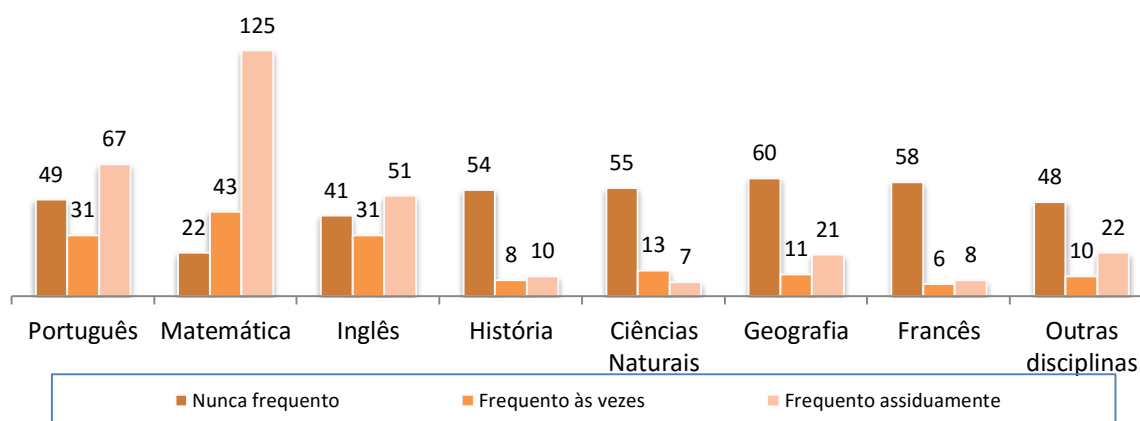


Gráfico 41 – Nível de assiduidade às salas de estudo propostas em Conselho de Turma

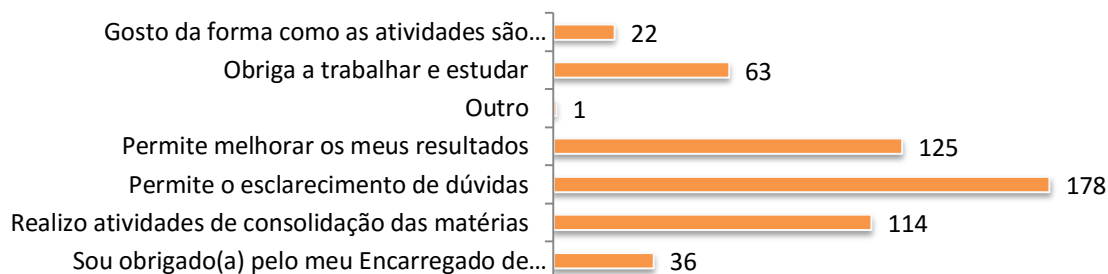


Gráfico 42 – Razões da frequência da sala de estudo proposta em Conselho de Turma

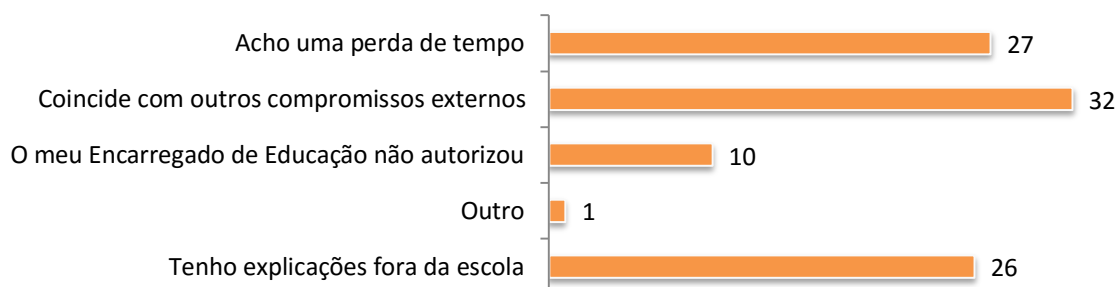


Gráfico 43 – Razões da não frequência da sala de estudo proposta em Conselho de Turma

6.4.1.3. Sala de estudo geral

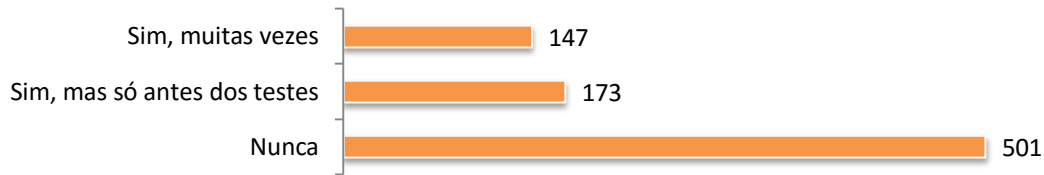


Gráfico 44 – Nível de assiduidade da sala de estudo geral

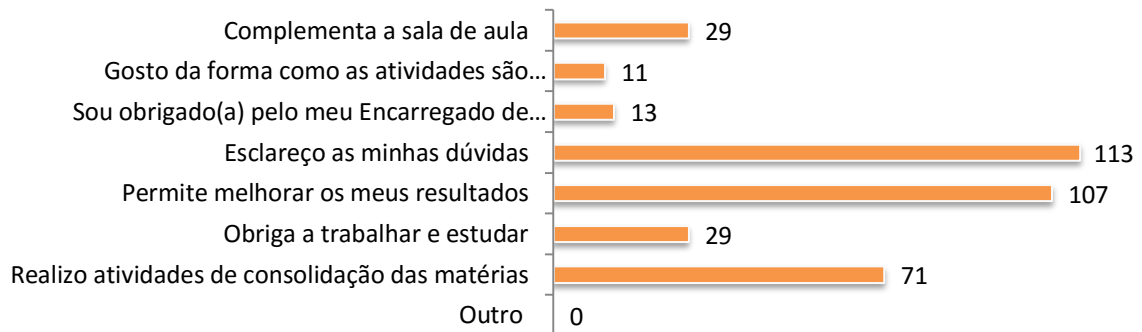


Gráfico 45 – Razões da frequência da sala de estudo geral

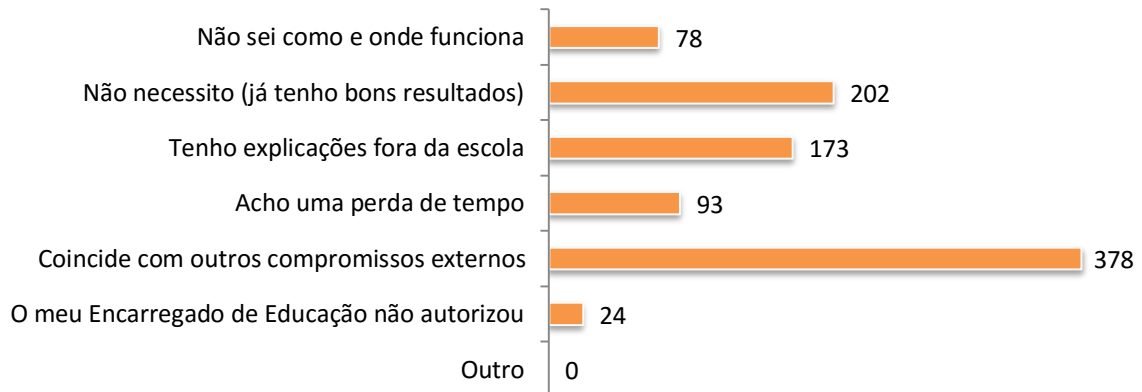


Gráfico 46 – Razões da não frequência da sala de estudo geral

6.4.1.4. Metodologias

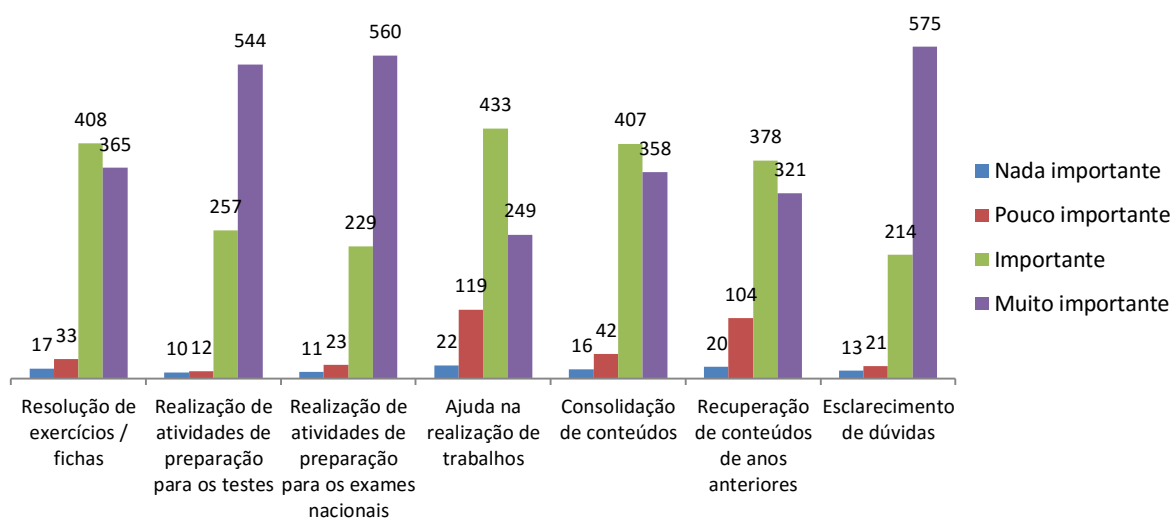


Gráfico 47 – Importância atribuída a fatores para aumentar a frequência das salas de estudo

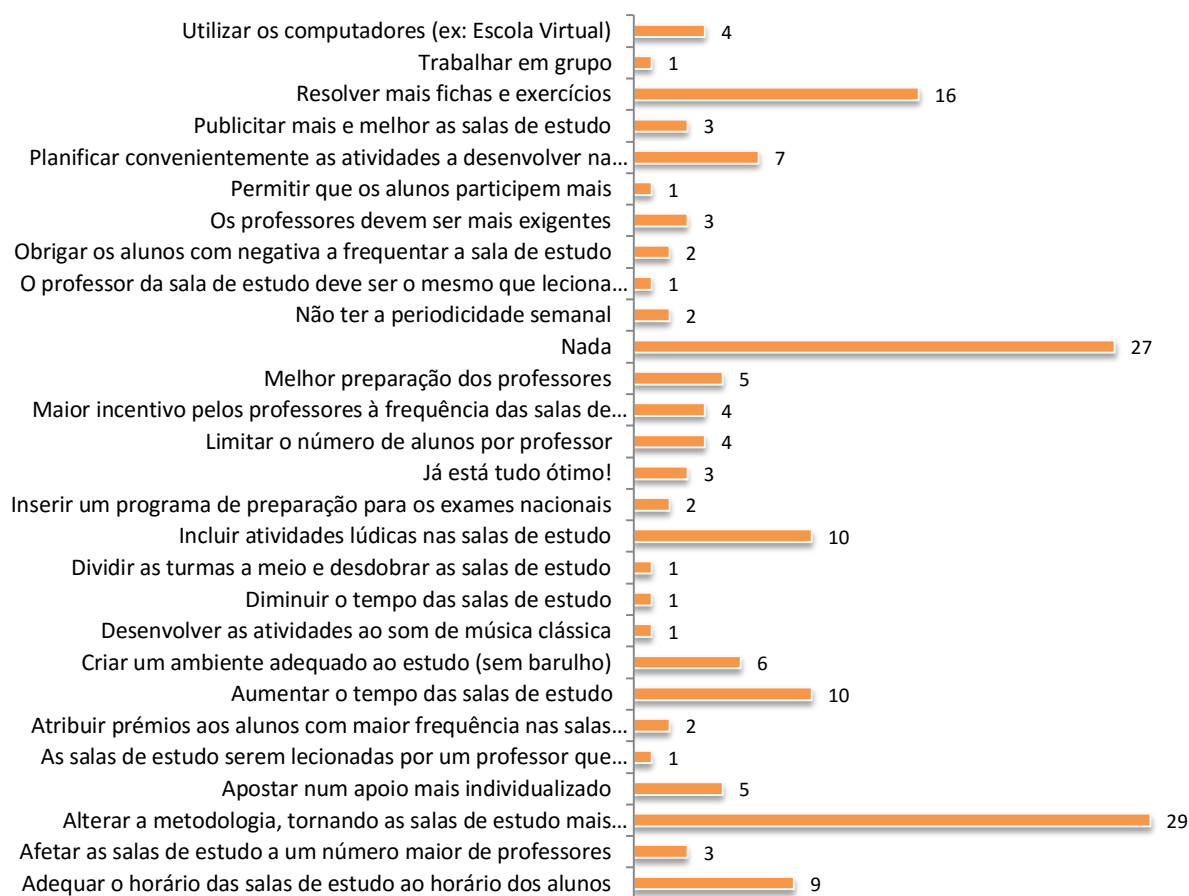


Gráfico 48 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos da escola

6.4.2. Inquérito aos pais e encarregados de educação

O inquérito por questionário foi aplicado a todos os educadores que constam da mail list da Escola, tendo respondido 192. As suas respostas permitem elaborar os gráficos que se seguem:

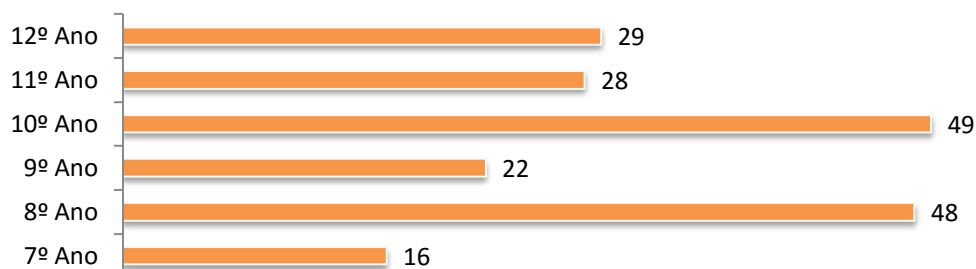


Gráfico 49 – Ano de escolaridade dos educandos



Gráfico 50 – Modalidades de sala de estudo que os educandos frequentam

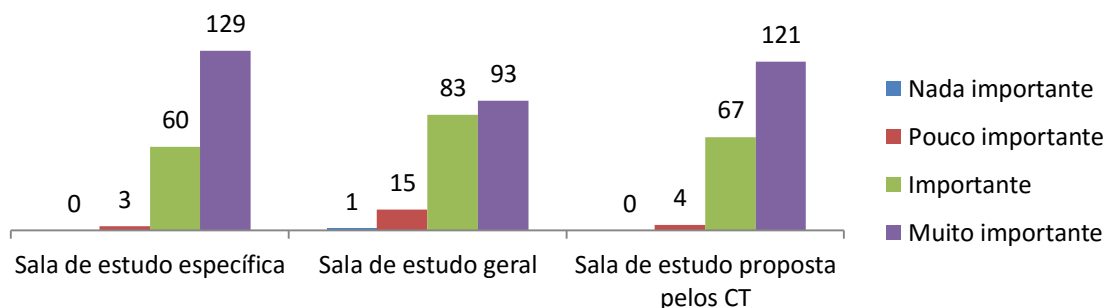


Gráfico 51 – Importância atribuída à existência de salas de estudo na escola

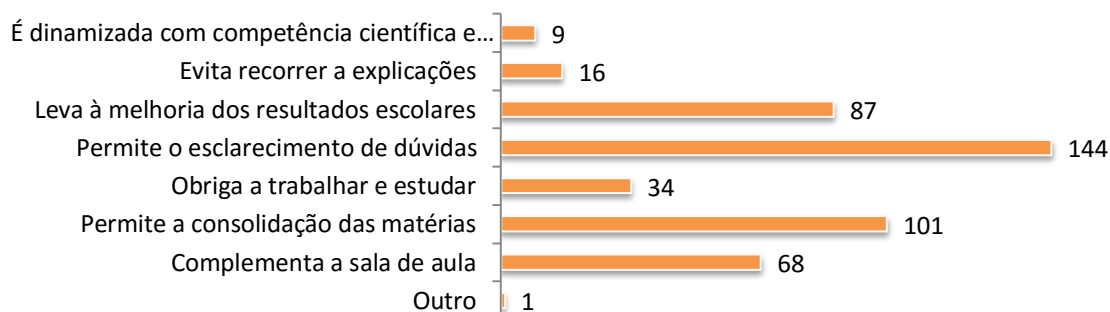


Gráfico 52 – Razões do estímulo aos educandos da frequência da sala de estudo

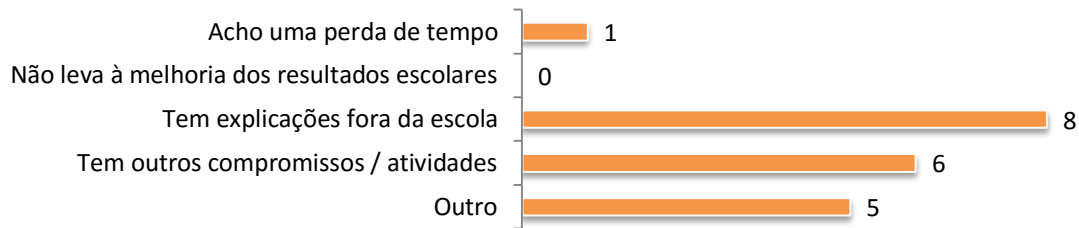


Gráfico 53 – Razões do não encorajamento aos educandos da frequência da sala de estudo

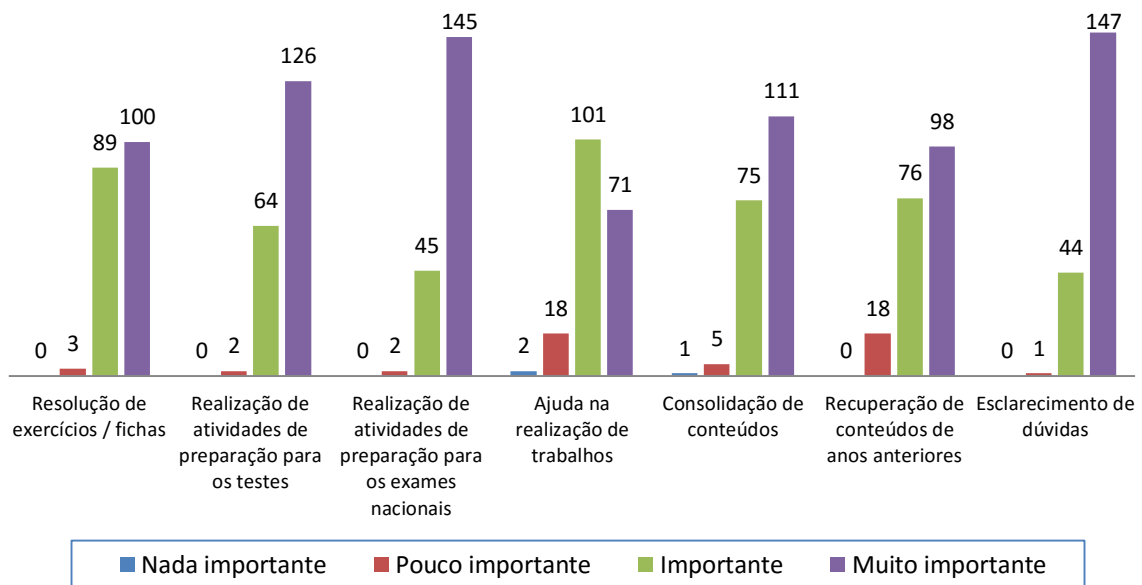


Gráfico 54 – Fatores para aumentar a frequência da sala de estudo

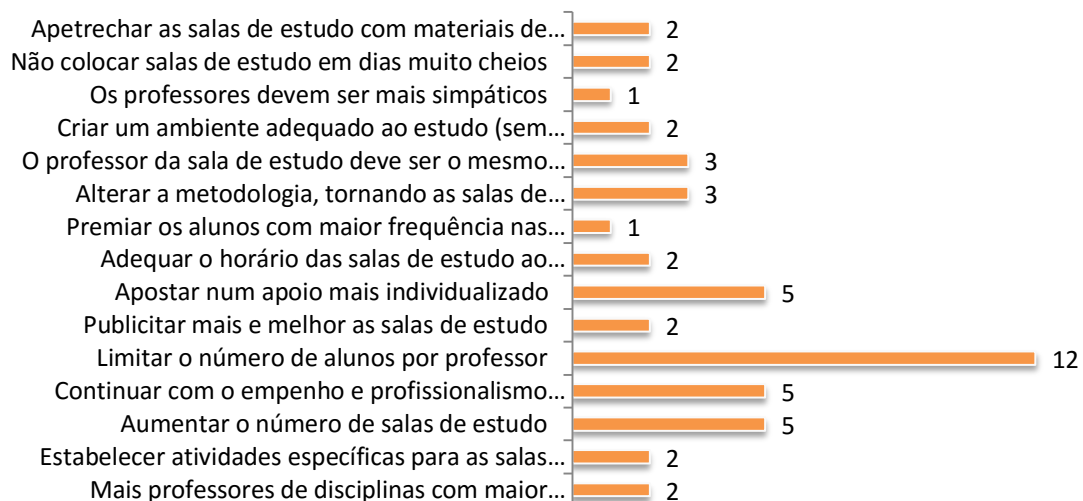


Gráfico 55 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos

6.4.3. Inquérito aos professores

O inquérito por questionário foi aplicado a todos os professores, tendo respondido 85, com as seguintes características:

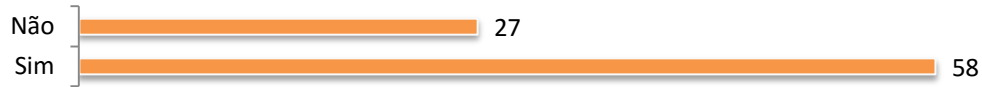


Gráfico 56 – Lecionação de salas de estudo

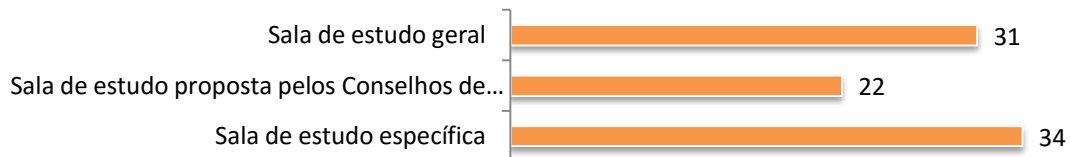


Gráfico 57 – Modalidades de sala de estudo que leciona

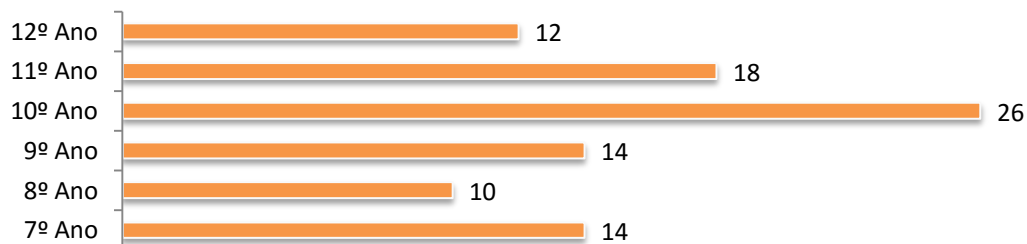


Gráfico 58 – Ano(s) de escolaridade das salas de estudo que leciona

Os respondentes fazem a seguinte avaliação do impacto das diferentes modalidades de sala de estudo:

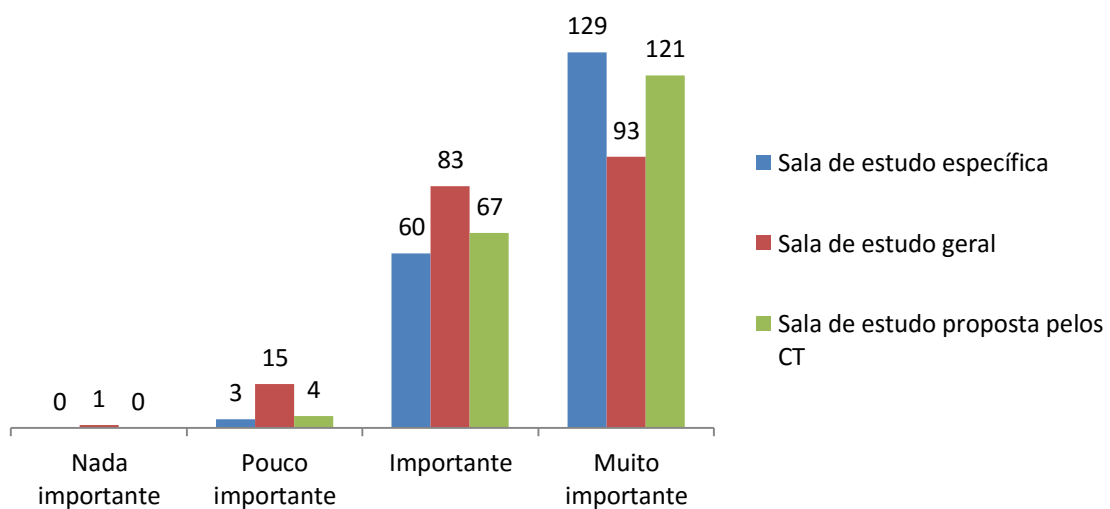


Gráfico 59 – Avaliação do impacto que as diferentes modalidades de salas de estudo têm nos alunos que as frequentam

Os respondentes fazem a seguinte caracterização da sala de estudo:

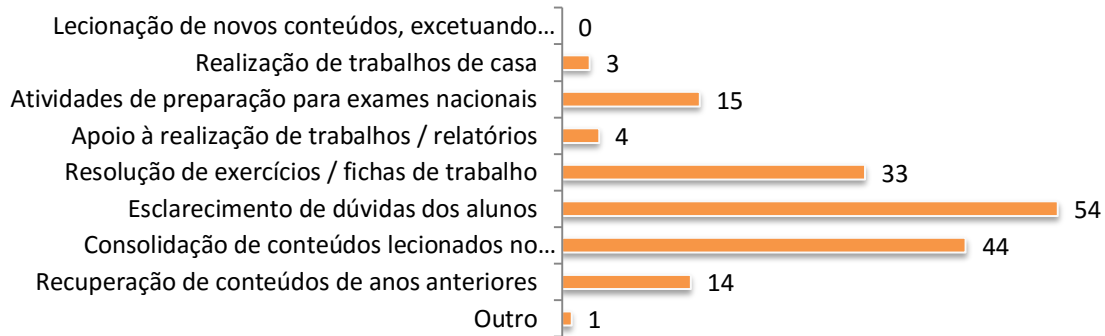


Gráfico 60 – Atividades privilegiadas na lecionação de salas de estudo

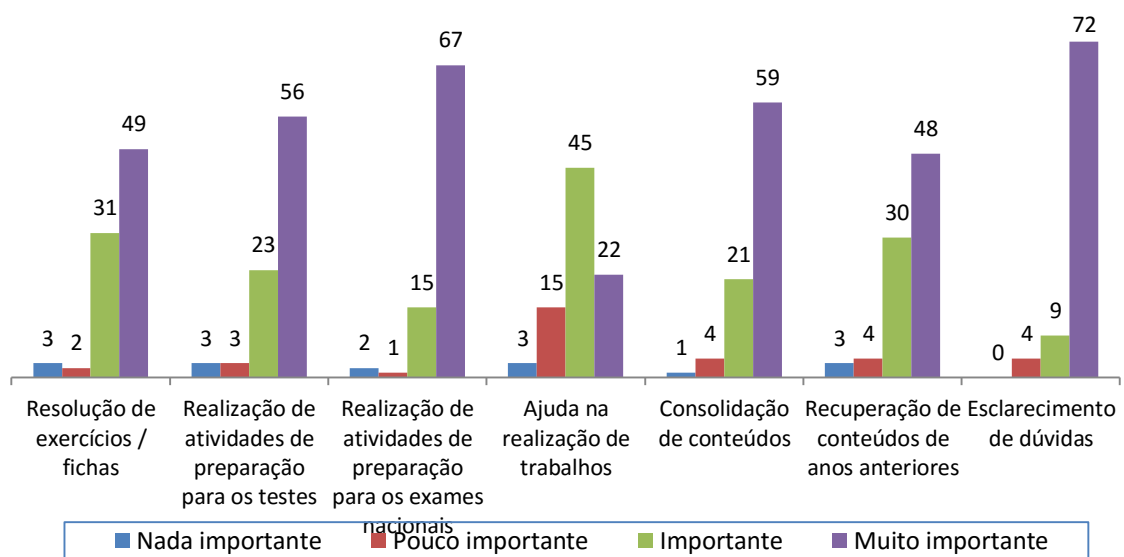


Gráfico 61 – Importância atribuída a fatores para aumentar a frequência da sala de estudo

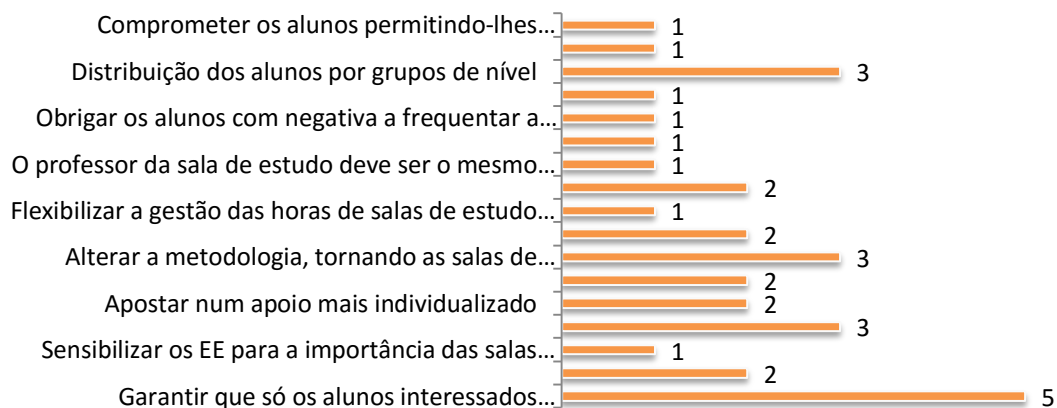


Gráfico 62 – Sugestões para tornar as salas de estudo mais apelativas e proveitosas aos alunos

6.4.4. Conclusões

6.4.4.1. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos alunos

- a) A grande maioria dos alunos do 9.º ao 12.º ano (cerca de 90%) revela que frequenta a sala de estudo específica, ainda que só um terço a frequente assiduamente. Não existem discrepâncias significativas entre as respostas por ano de escolaridade;
- b) Ao nível do 9.º ano, a assiduidade à sala de estudo específica de Matemática é superior à de Português;
- c) No 10.º ano, a fração de alunos que revela frequentar com assiduidade as salas de estudo específicas suplanta a que frequenta às vezes ou que não frequenta;
- d) No 11.º ano, verifica-se que existe uma preponderância de alunos que revelam frequentar só às vezes as salas de estudo específicas, mesmo em disciplinas terminais como Biologia e Geologia, Física e Química A ou Geografia A; nestas duas últimas, os níveis de assiduidade são mesmo inferiores ao 10.º ano;
- e) No 12.º ano, a maior parte dos alunos revela frequentar as salas de estudo específicas às vezes, estando em minoria a fração que nunca as frequenta;
- f) Os alunos que frequentam as salas de estudo específicas fazem-no essencialmente porque lhes permitem o esclarecimento de dúvidas. Razões como “permite melhorar os resultados”, “consolida as matérias dadas” e “complementa as salas de aula” são também muito valorizadas;
- g) Os alunos que não frequentam as salas de estudo específicas justificam-se por coincidirem com compromissos externos, preferirem conviver com os colegas, terem explicações fora da escola e acharem uma perda de tempo;
- h) As atividades realizadas nas salas de estudo específicas são principalmente de esclarecimento de dúvidas, secundadas pela consolidação de conteúdos e pela resolução de exercícios / fichas de trabalho;
- i) Dos alunos propostos para sala de estudo pelos Conselhos de Turma, só 21% revelam que as frequentam;
- j) Das disciplinas a que os alunos são propostos em Conselho de Turma, só Matemática, Português e Inglês têm níveis aceitáveis de frequência;
- k) Os alunos que frequentam as salas de estudo propostas em Conselho de Turma fazem-no porque lhes permitem o esclarecimento de dúvidas, a melhoria dos resultados e a consolidação das matérias;

- l) Os alunos que não frequentam as salas de estudo propostas em Conselho de Turma justificam-se por coincidirem com compromissos externos, acharem uma perda de tempo e terem explicações fora da escola;
- m) Ao nível da sala de estudo geral, só 31% dos alunos revelam que a frequentam; destes, a maior parte revela fazê-lo esporadicamente;
- n) Os alunos que frequentam a sala de estudo geral fazem-no porque esta lhes permite o esclarecimento de dúvidas, a melhoria dos resultados e a consolidação das matérias;
- o) Os alunos que não frequentam a sala de estudo geral justificam-se por coincidirem com compromissos externos, por já terem bons resultados e não precisarem, e por terem explicações fora da escola;
- p) Os alunos consideram que a aposta no esclarecimento de dúvidas e na preparação de testes e exames nacionais são os fatores que melhor potenciam o aumento da frequência das salas de estudo;
- q) Os alunos elencam uma série de sugestões para tornar as salas de estudo mais proveitosas, das quais se destacam alterar a metodologia para as tornar mais dinâmicas e interativas, resolver mais fichas e exercícios, incluir atividades lúdicas e aumentar o tempo das salas de estudo.

6.4.4.2. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos pais e EE

- a) A amostra de EE que respondeu ao inquérito abrange todos os anos de escolaridade e todas as variantes de frequência (os que não frequentam e os que frequentam alguma das três modalidades de sala de estudo);
- b) Por norma, os encarregados de educação atribuem grande importância às salas de estudo, ainda que com menor valorização da sala de estudo geral;
- c) Os EE referem que estimulam os seus educandos à frequência das salas de estudo porque estas permitem o esclarecimento de dúvidas, a consolidação de matérias e leva à melhoria dos resultados escolares;
- d) Os EE que não encorajam os seus educandos à frequência das salas de estudo justificam-se no recurso a explicações fora da escola e no envolvimento em outras atividades;
- e) A exemplo dos alunos, também os EE consideram que a aposta no esclarecimento de dúvidas e na preparação de testes e exames nacionais são os fatores que melhor potenciam o aumento da frequência das salas de estudo;
- f) Para tornar as salas de estudo mais proveitosas, os EE sugerem a limitação do número de alunos por professor, a aposta num apoio mais individualizado e o aumento do número de salas de estudo.

6.4.4.3. Principais conclusões que decorrem do inquérito aos professores

- a) Da amostra de professores que responderam ao inquérito, cerca de dois terços lecionam salas de estudo em uma ou mais modalidades, abrangendo todos os anos de escolaridade;
- b) Os docentes consideram que as salas de estudo têm um impacto importante ou muito importante nos alunos que as frequentam, numa valorização crescente da sala de estudo geral para a sala de estudo proposta pelo Conselho de Turma e para a sala de estudo específica;
- c) Na lecionação das salas de estudo, as atividades privilegiadas para os docentes são o esclarecimento de dúvidas, a consolidação de conteúdos e a resolução de exercícios / fichas de trabalho;
- d) Os professores consideram que a aposta no esclarecimento de dúvidas, na preparação de testes e exames nacionais e na consolidação de conteúdos lecionados no momento, são os fatores que melhor potenciam o aumento da frequência das salas de estudo;
- e) Das sugestões elencadas pelos docentes para tornar as salas de estudo mais proveitosas, destacam-se a garantia que são frequentadas exclusivamente por alunos interessados, a alteração da metodologia para as tornar mais dinâmicas e interativas, a distribuição dos alunos por grupos de nível e o apetrechamento das salas com materiais de todas as disciplinas.

6.4.4.4. Aspetos transversais aos três tipos de respondentes

- a) As salas de estudo são muito valorizadas por alunos, pais e professores (principalmente as salas de estudo específicas);
- b) O esclarecimento de dúvidas é por todos considerada a atividade que mais se impõe nas salas de estudo;
- c) A coincidência com outros compromissos e o recurso a explicações fora da escola são as razões que fundamentam a não frequência das salas de estudo pelos alunos;
- d) Todos consideram que a aposta no esclarecimento de dúvidas, na preparação de testes e de exames nacionais e na consolidação de conteúdos lecionados no momento são os fatores que melhor potenciam o aumento da frequência das salas de estudo;
- e) As sugestões para tornar as salas de estudo mais proveitosas no futuro são muito distribuídas e diversificadas, identificando-se como respostas comuns aos três inquéritos a alteração da metodologia para as tornar mais dinâmicas e interativas, a limitação do número de alunos por professor, a aposta num apoio mais individualizado e o aumento do número de salas de estudo.

6.4.5. Recomendações decorrentes da implementação do estudo

- Criar o prémio “Turma mais estudiosa”, a entregar no Dia da Escola;
- Direcionar as salas de estudo para o esclarecimento de dúvidas dos alunos de forma o mais individualizada possível;
- Contratualizar com os alunos, de forma participada, a metodologia a seguir nas aulas e o tipo de atividades a desenvolver;
- Publicitar melhor as salas de estudo a alunos e pais, pelos DT e pelos próprios professores;
- Criar um mecanismo ágil para inibir da frequência das salas de estudo os alunos que perturbem reiteradamente o seu bom ambiente.

III. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO

7. Resultados do 3.º período, por disciplina e ano de escolaridade

7.1. Avaliação Interna

7.1.1. Ensino Básico

No Ensino Básico, a percentagem de negativas, no 3.º período, foi muito baixa; apenas a disciplina de Matemática registou 23% e a de Físico-Química 14%. Pelo contrário, foi elevada a percentagem de sucesso de qualidade, sendo os valores mais baixos relativos a Português (31%):

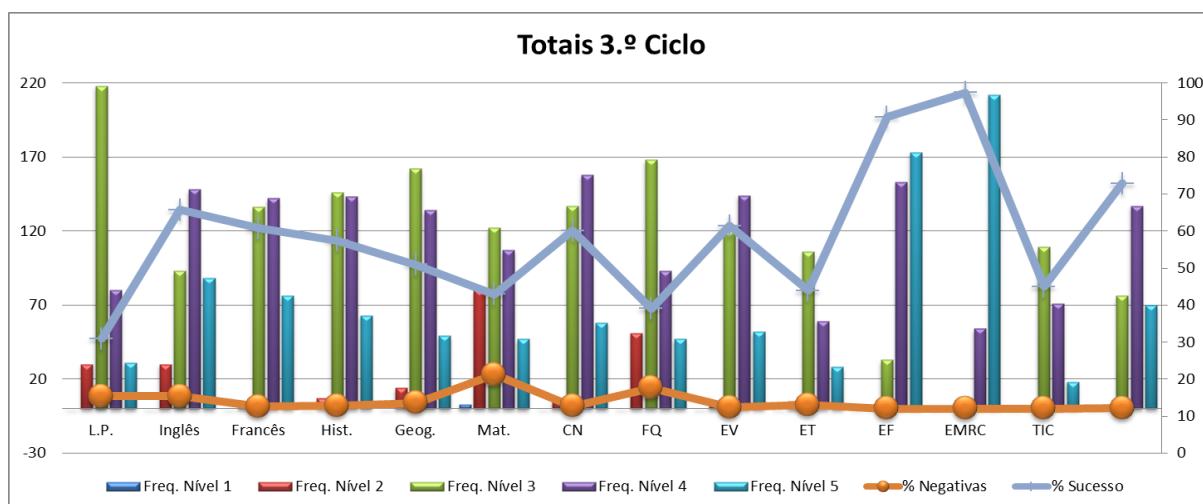


Gráfico 63 – Avaliação interna ensino básico

Em termos da percentagem de negativas, por ano de escolaridade, apenas o 8º ano apresenta um número digno de registo de alunos com três e mais que quatro negativas (17 e 5 alunos, respetivamente):

N.º negativas no 3.º ciclo - 3.º período - 2014/2015

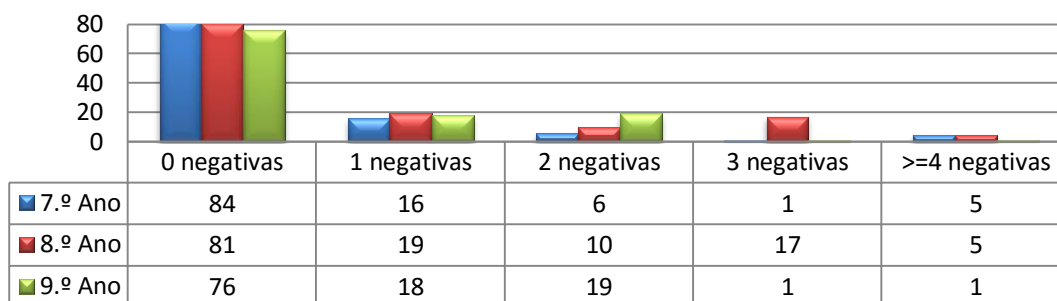


Gráfico 64 – Número de negativas 3º ciclo

Por turma, destacam-se as turmas do ensino articulado, pois apresentam percentagens de sucesso próximas dos 100%:

N.º negativas, por turma, 3.º ciclo - 3.º período - 2014/2015

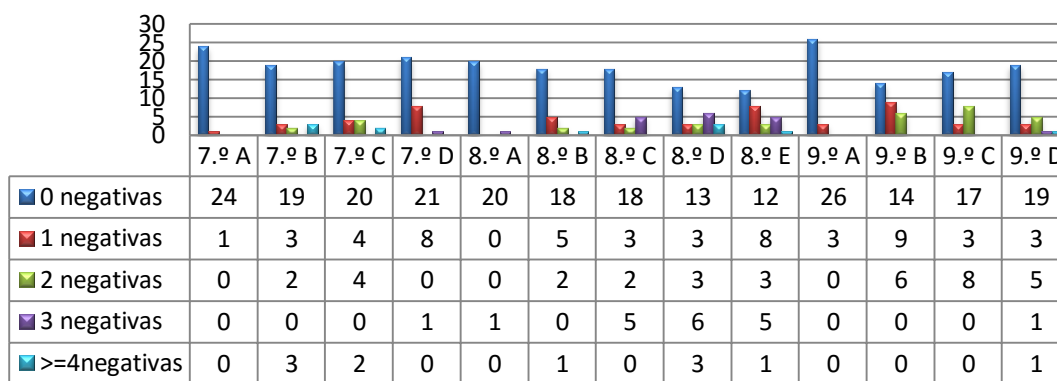


Gráfico 65 – Número de negativas, por turma, 3º ciclo

Um estudo longitudinal, ao longo dos três períodos que compõem o ano letivo, permite-nos visualizar a progressão, em termos de percentagem de sucesso, registada em todas as disciplinas (menos acentuada em TIC), assim como a diminuição gradual da percentagem de negativas:

3.º Ciclo - Estudo comparativo, da percentagem de negativas e de sucesso, ao longo do ano letivo

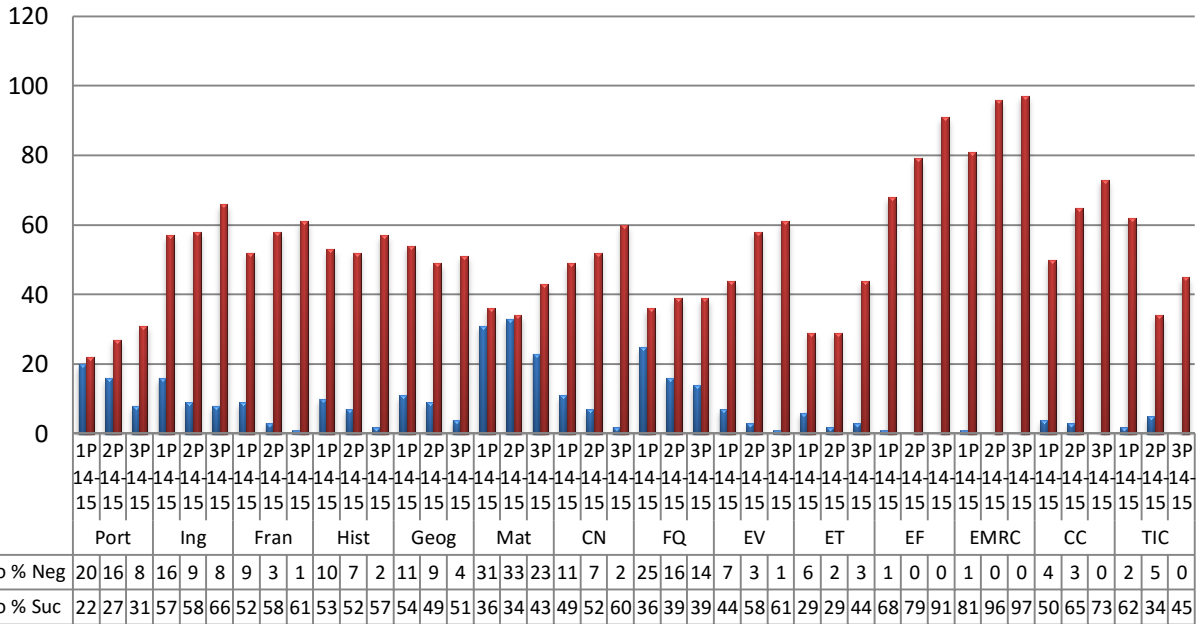
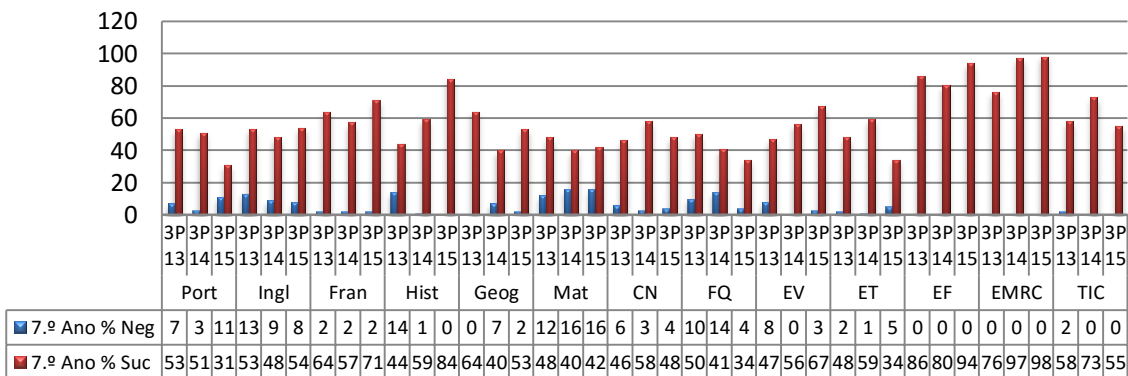


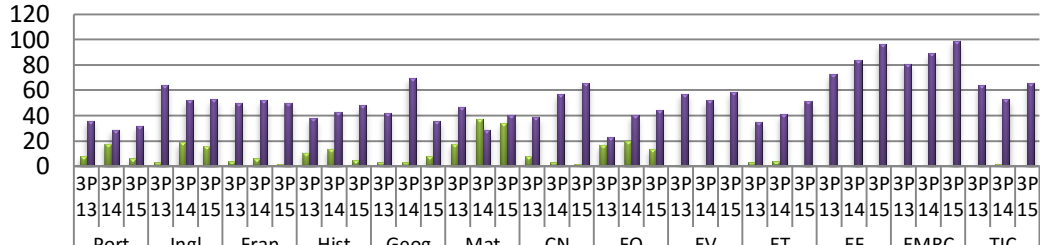
Gráfico 66 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, no 3º ciclo

Ao longo do triénio 2012-13, 2013-14 e 2014-15, foi a seguinte, a evolução registada em cada ano de escolaridade:

7.º ano - Estudo comparativo da percentagem de negativas e de sucesso do 3.º período no triénio 12/13-14/15

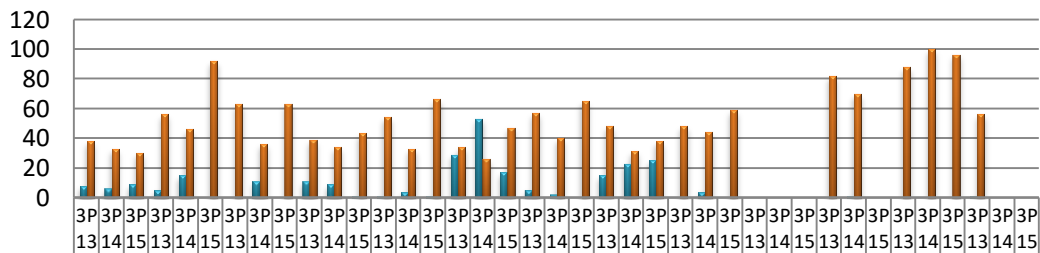


8.º ano - Estudo comparativo da percentagem de negativas e de sucesso do 3.º período no triénio 12/13-14/15



■ 8.º Ano % Neg	8	18	6	3	19	16	4	6	2	11	14	5	3	3	8	18	37	34	8	3	2	17	20	14	1	0	0	3	4	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	
■ 8.º Ano % Suc	36	29	32	64	52	53	50	52	50	38	43	48	42	70	36	47	29	40	39	57	66	23	40	44	57	52	59	35	41	51	73	84	96	81	89	99	99	64	53	66

9.º ano - Estudo comparativo da percentagem de negativas e de sucesso do 3.º período no triénio 12/13-14/15



■ 9.º Ano % Neg	8	6	9	5	15	0	0	11	0	11	9	1	1	4	1	29	53	17	5	2	0	15	23	25	0	4	0					0	1	0	0	0	1		
■ 9.º Ano % Suc	38	33	30	56	46	92	63	36	63	39	34	43	54	33	66	34	26	47	57	40	65	48	31	38	48	44	59					82	70	88	10	96	56		

Gráficos 67, 68 e 69 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, nos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade

7.1.2. Ensino Secundário

No Ensino Secundário, a percentagem de negativas, no 3º período, foi muito baixa; apenas a disciplina de Matemática A registou 11,5% e a de Biologia e Geologia 4,3%. Pelo contrário, foi elevada a percentagem de sucesso de qualidade, sendo os valores mais baixos relativos a História A (34,1%):

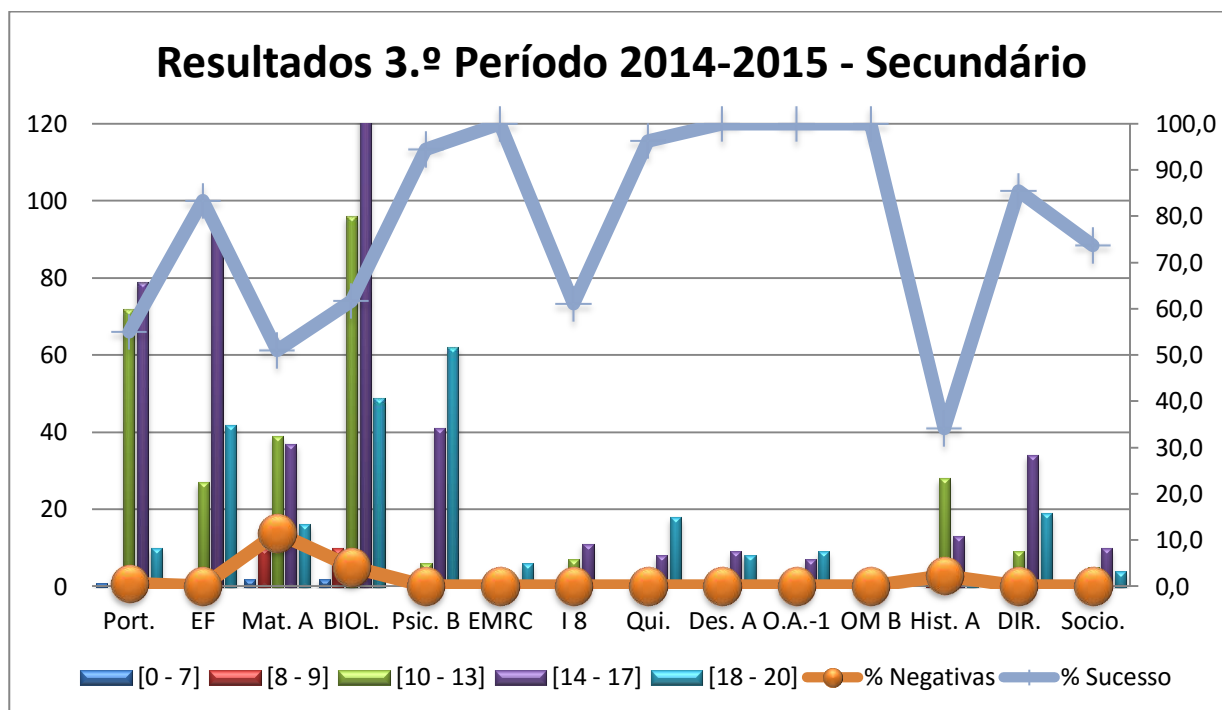


Gráfico 70 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, no ensino secundário

Em termos de percentagem de negativas, por ano de escolaridade, apenas o 10.º ano apresenta um número digno de registo de alunos com uma negativa (41), duas (33), três (7) e 4 negativas (11 alunos); nos 11.º e 12.º anos, nenhum aluno teve 3 ou mais negativas:

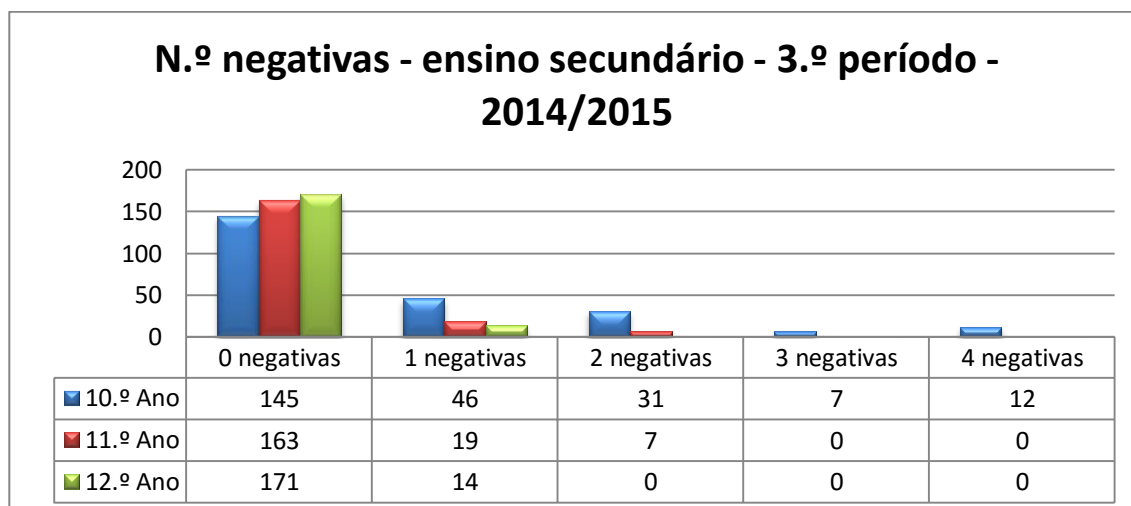


Gráfico 71 – Número de negativas, por ano de escolaridade, no ensino secundário

Paralelamente, importa referir que, ao longo do ano letivo, 9 alunos do 10.º ano foram transferidos, 4 do 11.º e 6 do 12.º ano; do mesmo modo, 5 alunos anularam a matrícula, no 11.º ano, e 9, no 12.º:

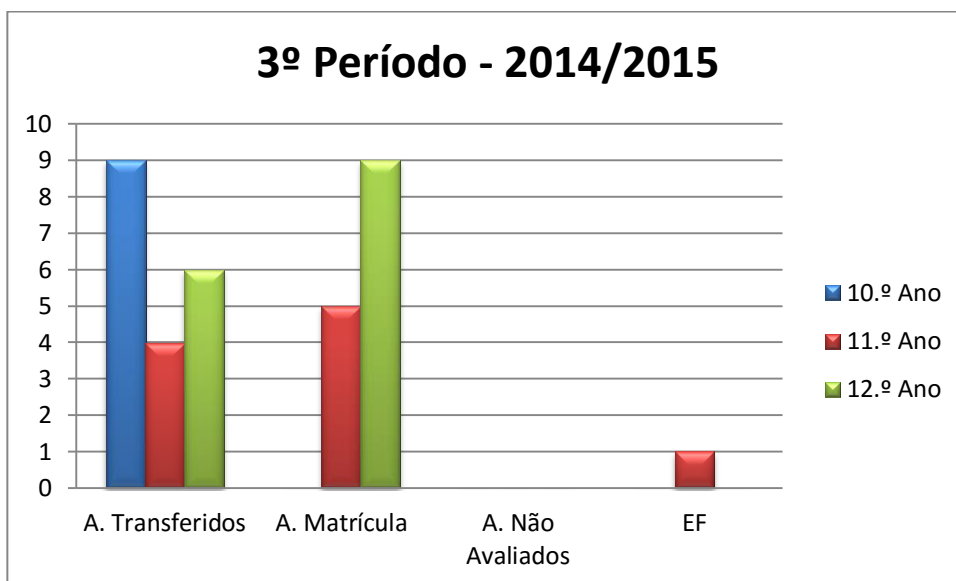


Gráfico 72 – Transferências e anulações de matrícula, no ensino secundário

Numa análise por disciplina, constata-se que o maior número de anulações de matrícula se regista em EMRC, no 10º ano.

No entanto, é importante refletir acerca do número de anulações que ocorreram no 11º ano em Física e Química A (11), GDA (4) e Matemática B (6), assim como as que se verificaram, no 12º ano, em Matemática A (7):

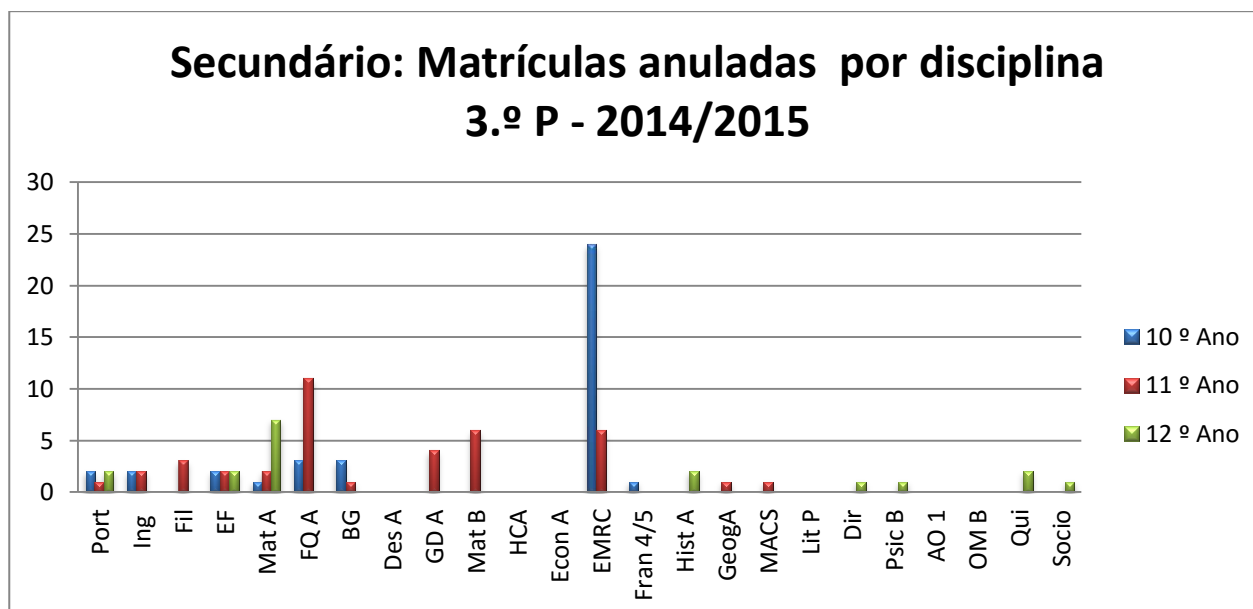
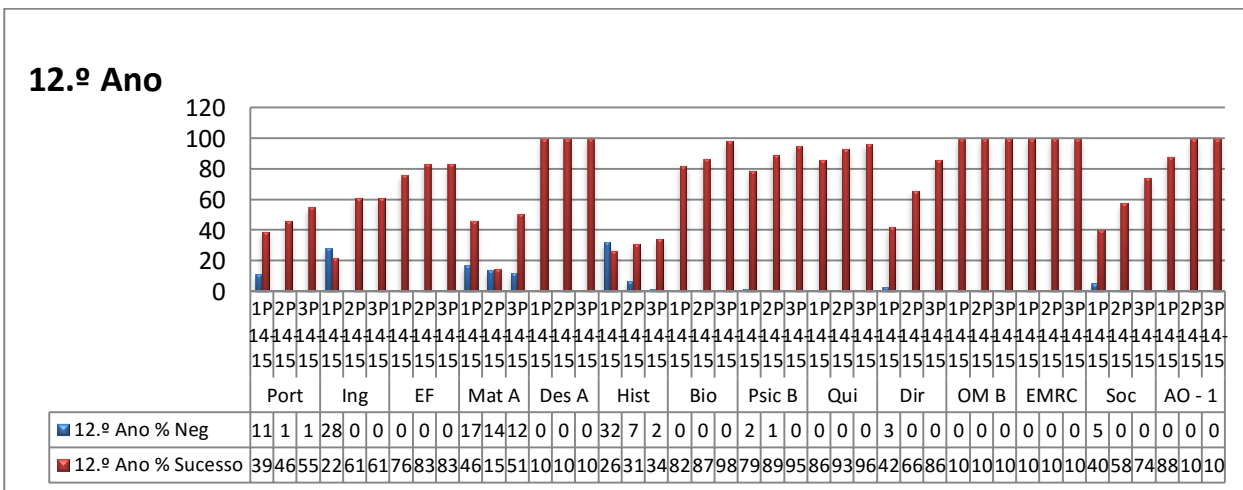
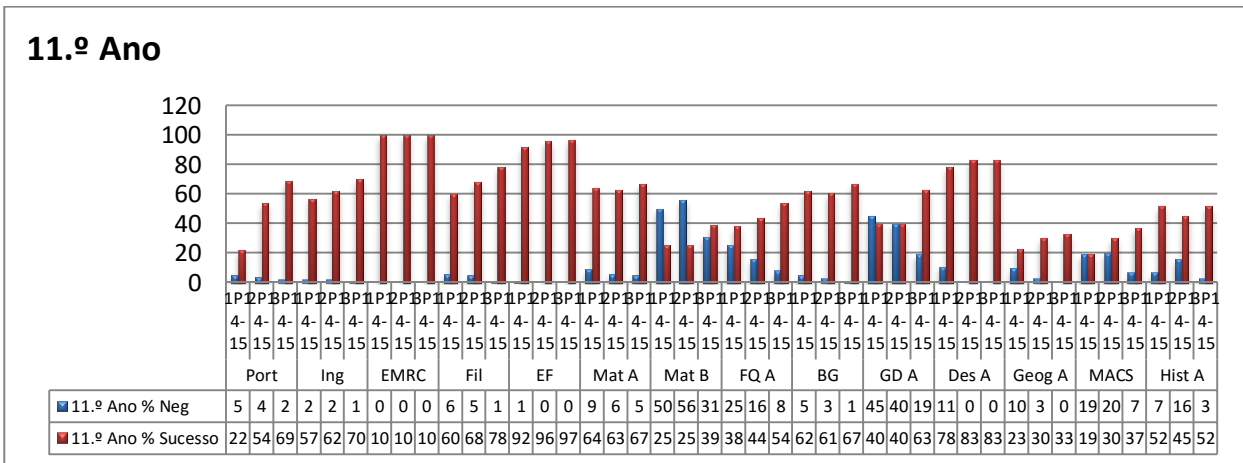
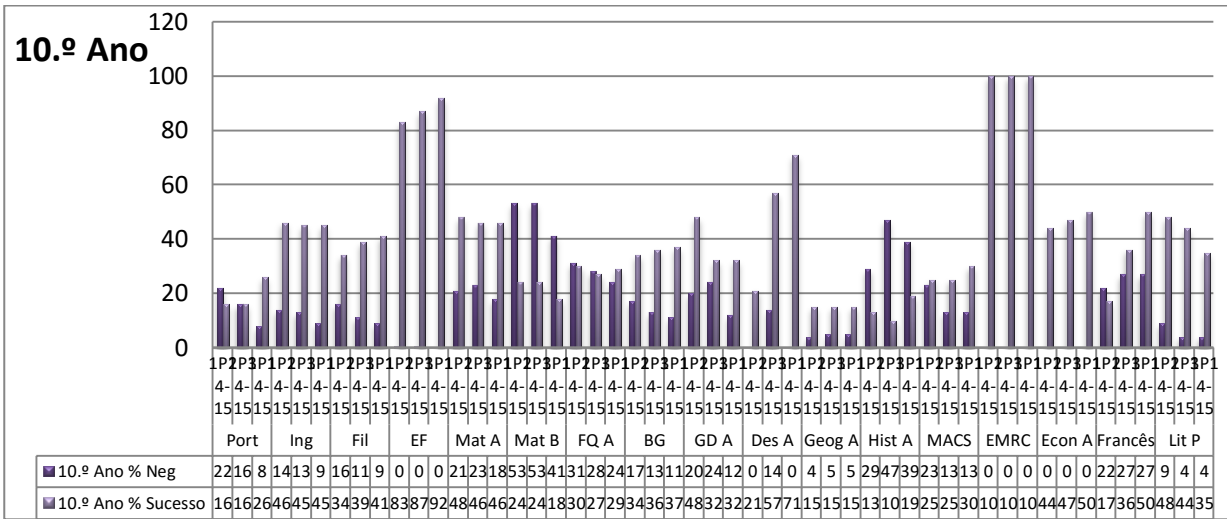


Gráfico 73 – Anulações de matrícula, por disciplina

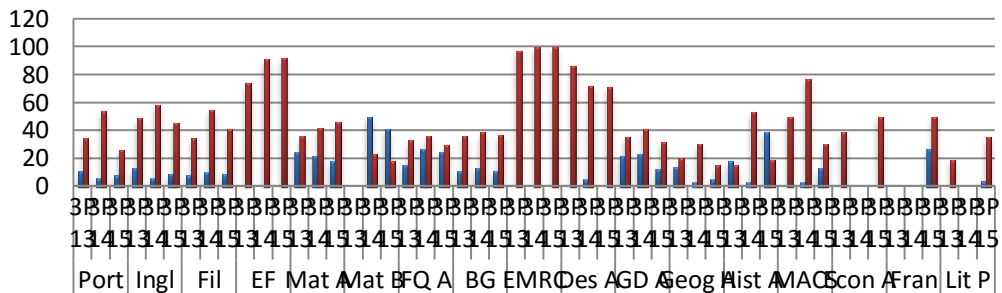
Um estudo longitudinal, ao longo dos três períodos que compõem o ano letivo, permite-nos visualizar a progressão, em termos de percentagem de sucesso, assim como a diminuição gradual da percentagem de negativas:



Gráficos 74, 75 e 76 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do ano, nos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade

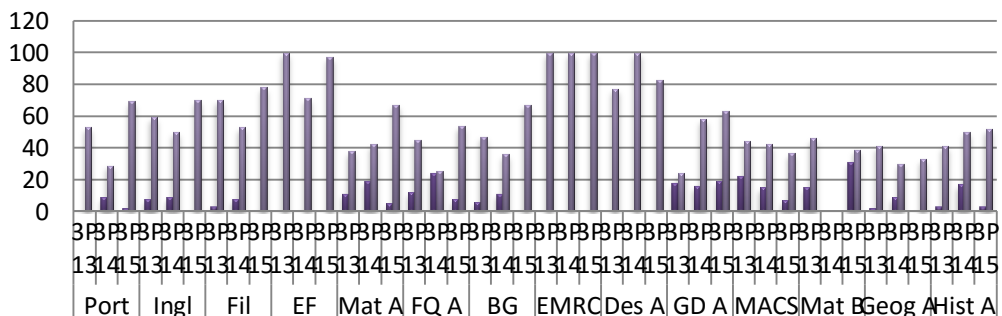
Ao longo do triénio 2012-13, 2013-14 e 2014-15, foi a seguinte, a evolução registada em cada ano de escolaridade:

10.º Ano



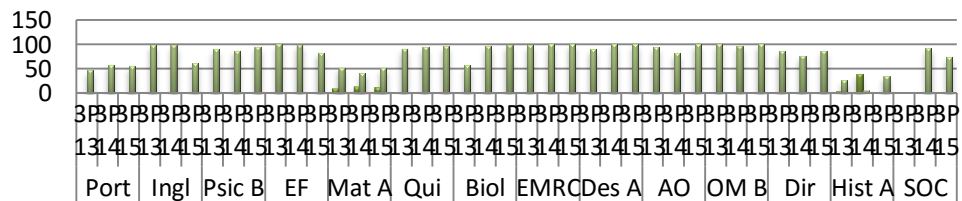
10.º Ano % Neg	16	8	16	9	8	19	0	0	2	2	1	5	4	1	2	2	1	1	1	0	0	0	5	0	2	2	1	1	3	5	1	3	3	0	3	1	0	2	0	2	0	4			
10.º Ano % Suc	3	5	2	4	5	4	3	5	4	7	9	9	3	4	4	2	1	3	3	2	3	3	9	1	1	8	7	7	3	4	3	2	3	1	1	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5

11.º Ano



11.º Ano % Neg	1	9	2	8	9	1	3	8	1	0	0	0	1	1	5	1	2	8	6	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1	7	1	3	2	9	0	3	1	3	
11.º Ano % Suc	5	2	6	5	5	7	7	5	7	1	7	9	3	4	6	4	2	5	4	3	6	1	1	1	7	1	8	2	5	6	4	4	3	4	3	4	3	4	3	4	5	5

12.º Ano - Estudo comparativo da percentagem de negativas do 3.º período no triénio 12/13-14/15



12.º Ano % Neg	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	9	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	3	2	0	0			
12.º Ano % Sucesso	4	5	9	9	6	8	8	9	1	9	8	5	4	5	9	9	5	9	9	9	9	9	9	9	9	1	1	9	1	1	9	8	1	1	9	8	1	8	7	8	2	5	3	9	7

Gráficos 77, 78 e 79 – Evolução percentagem de sucesso ao longo do triénio

7.2. Avaliação externa

7.2.1. Ensino Básico

Os dados relativos à avaliação interna e à avaliação externa revelam que, em ambas as disciplinas sujeitas a exames nacionais, a Escola teve média positiva e superior à nacional, assim como uma percentagem de positivas superior à nacional:

Código	Disciplina	Média		% Positivas	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola
91	Português	58%	67,5%	77%	86%
92	Matemática	48%	52,7%	50%	55%

Tabela 6 – EB: Confronto média e % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa

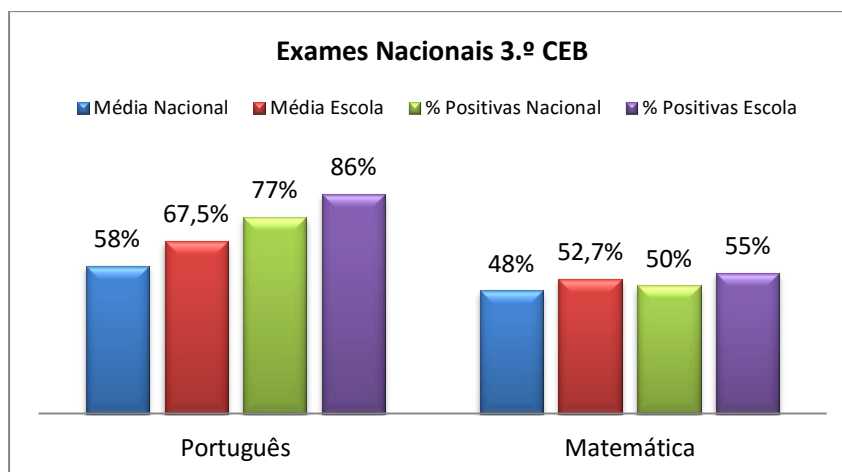


Gráfico 80 – EB: Confronto média e % positivas da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa

Em termos comparativos, nos três últimos anos, este foi aquele em que Português registou uma maior diferença, positiva, em relação à média nacional (+9,5%) e à percentagem de positivas nacional (+9%):

Relativamente à disciplina de Matemática, uma melhoria em relação ao último ano, quer na média, quer na percentagem de positivas. Confrontando a média nacional com a da Escola, verificamos uma diferença positiva na média (+4,7%) e na percentagem de positivas (+5%):

Ensino Básico		Média			% positivas		Confronto
		Nacional	ESHM	Confronto	Nacional	ESHM	
2012-13	Português	48%	53%	+5%	72%	60%	-12%
2013-14	Português	56%	58%	+2%	69%	71%	+2%
2014-15	Português	58%	67,5%	+9,5%	77%	86%	+9%
2012-13	Matemática	44%	52%	+8%	66%	59%	-7%
2013-14	Matemática	53%	53%	=	53%	53%	=
2014-15	Matemática	48%	52,7%	+4,7%	50%	55%	+5%

Tabela 7 – EB: Evolução média e % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa, no triénio

7.2.2. Ensino Secundário

Os dados relativos à avaliação interna e externa revelam que 9 das 11 disciplinas sujeitas a exame nacional obtiveram média positiva; em 8, a média dos alunos da escola foi superior à média nacional; em 9, a percentagem de aprovações foi superior à nacional:

Código	Disciplina	Média Internos		% Positivas Escola	% Aprovados	
		Nacional	Escola	Escola Internos	Nacional	Escola
702	BG	89	89	42%	89%	92%
706	Desenho A	131	135	100%	100%	100%
708	GDA	122	157	87%	91%	93%
714	Filosofia	108	102	64%	93%	94%
715	FQA	99	104	61%	85%	85%
719	Geografia A	112	97	63%	96%	97%
623	História A	107	115	77%	89%	82%
635	Matemática A	120	122	71%	89%	84%
735	Matemática B	112	148	100%	90%	100%
835	MACS	123	100	56%	94%	100%
639	Português	110	120	79%	94%	96%

Tabela 8 – ES: Confronto média e % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa

O gráfico das médias mostra exatamente o alinhamento, por cima, com a média nacional:

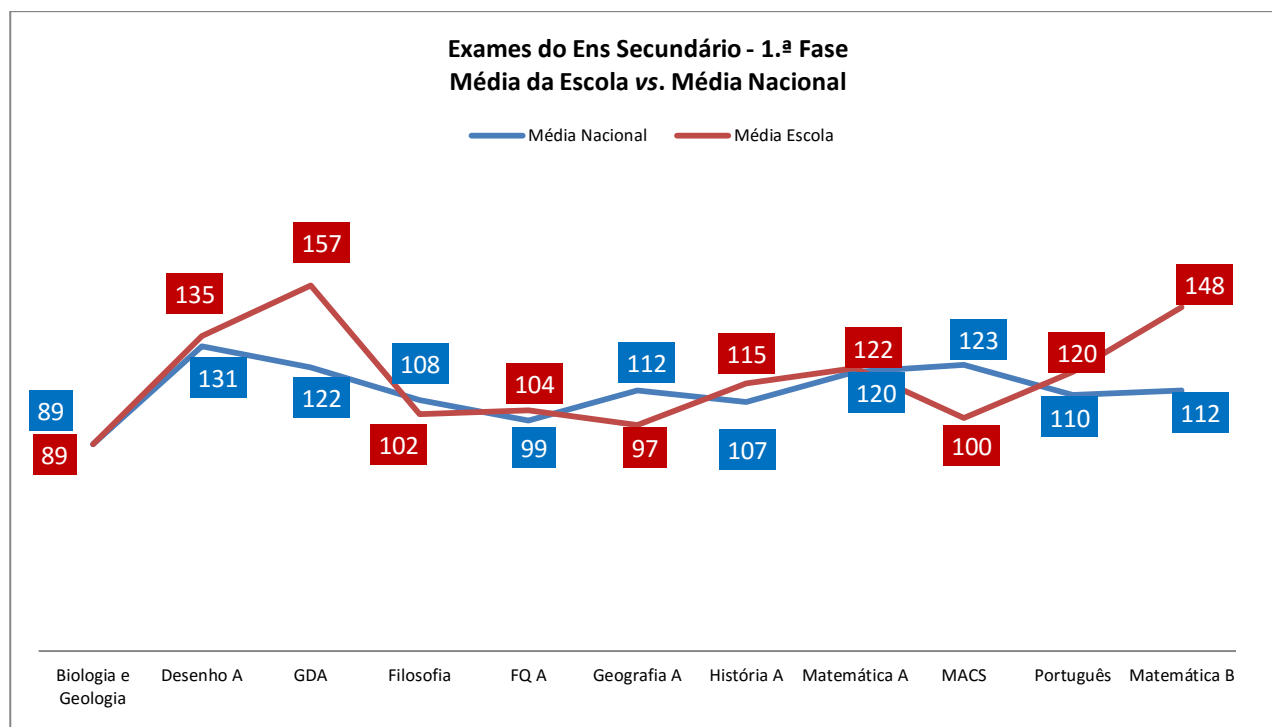


Gráfico 81 – ES: Confronto média da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa

O mesmo acontece com o gráfico das aprovações:

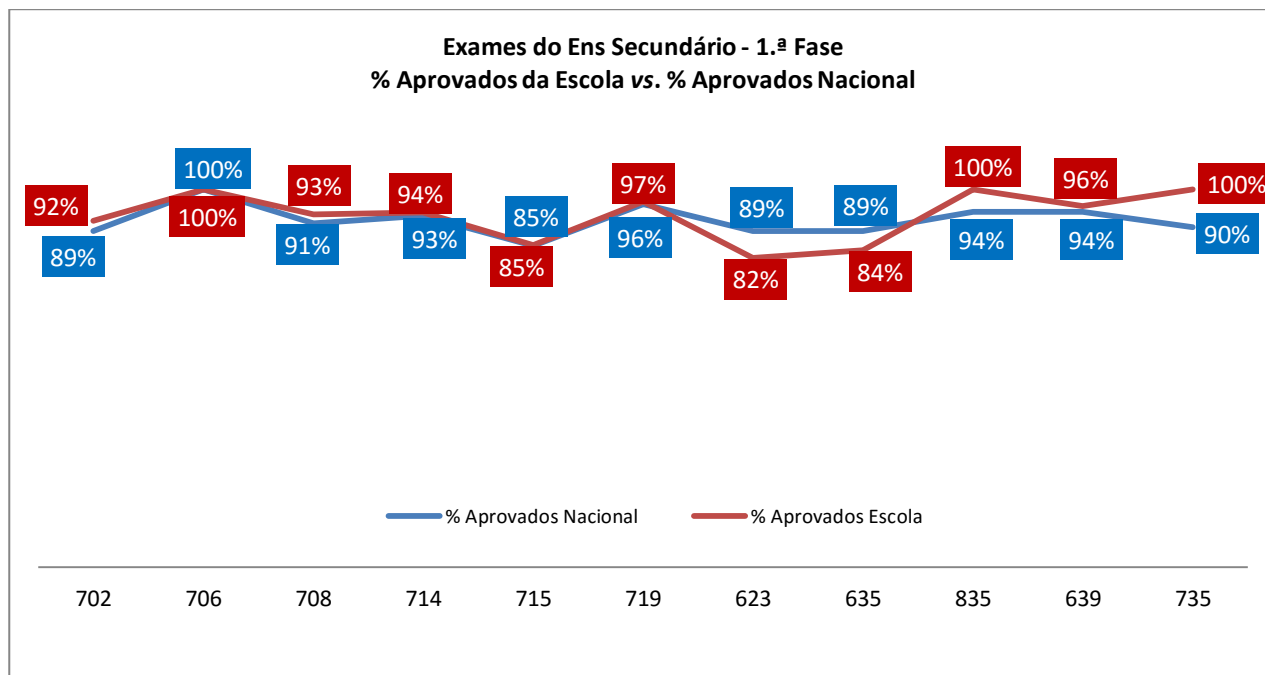


Gráfico 82 – SB: Confronto percentagem de aprovações da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa

A relação entre a CIF e a CE mostra que, excetuando BG (702), Filosofia (714) e MACS (835), todas as disciplinas apresentam diferenças que se situam próximas da margem -1 e +3 valores, no que representa o alinhamento necessário à obtenção, pela Escola, dos benefícios em termos de recursos de apoio à melhoria previstos pela tutela:

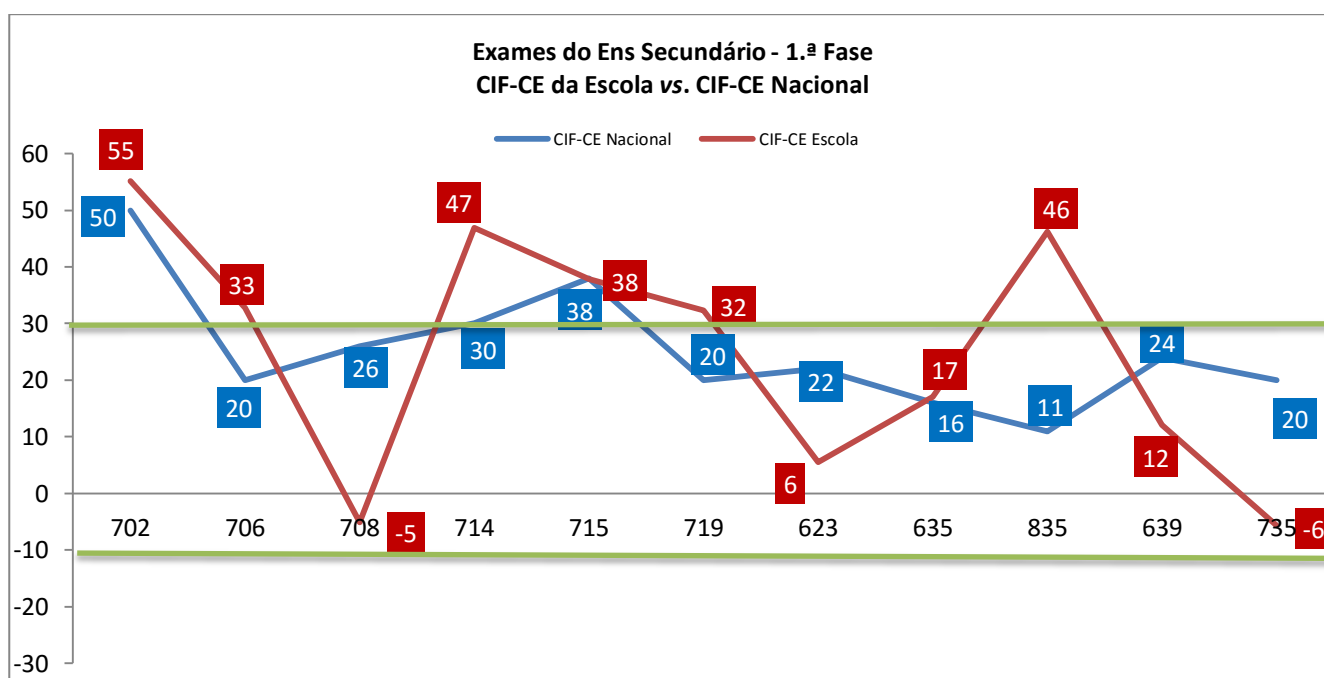


Gráfico 83 – SB: Confronto percentagem de aprovações da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa

Fazendo o confronto com os últimos três anos, este foi o único em que a Escola registou uma média superior à nacional em Matemática A e em Desenho A. Registe-se, ainda, que a Escola teve uma média superior à nacional em 3,6 valores em Matemática B, de 3,5 valores em GDA, de 1 valor em Português, de 8 décimas em História A e de 5 décimas em Física e Química A. Este foi o ano em que Matemática A teve uma percentagem de positivas superior, nos alunos internos, assim como em Desenho A, Física e Química A, GDA, MACS e Filosofia:

		Média alunos internos		Confronto	Diferença (CIF-CE)	% positivas alunos internos	% aprovações	
		Nacional	Escola					
12.º ano	Português	2012-13	98	110	+12	22	71	93
		2013-14	116	119	+3	21	83	99
		2014-15	110	120	+10	12	79	96
	Matemática A	2012-13	97	92	-5	46	44	86
		2013-14	92	81	-11	55	35	79
		2014-15	120	122	+2	17	71	84
	História A	2012-13	106	133	+27	12	94	100
		2013-14	99	120	+21	4	78	81
		2014-15	107	115	+8	6	77	82
Desenho A	2012-13	124	116	-8	47	93	100	
	2013-14	128	122	-6	38	94	97	
	2014-15	131	135	+4	33	100	100	
11.º ano	Biologia e Geologia	2012-13	84	89	+5	47	45	87
		2013-14	110	110	=	21	68	90
		2014-15	89	89	=	55	42	92
	Física e Química	2012-13	81	91	+10	45	37	86
		2013-14	92	96	+4	32	54	81
		2014-15	99	104	+5	38	61	85

<u>Geometria Descritiva A</u>	2012-13	122	136	+14	6	63	88
	2013-14	116	140	+24	4	76	82
	2014-15	122	157	+35	-5	87	93
<u>Geografia A</u>	2012-13	98	102	+4	22	55	87
	2013-14	109	115	+6	11	83	98
	2014-15	112	97	-15	32	63	97
<u>MACS</u>	2012-13	99	88	-11	42	47	67
	2013-14	100	92	-8	44	52	96
	2014-15	123	100	-23	46	56	100
<u>Filosofia</u>	2012-13	102	77	-25	60	20	87
	2013-14	103	77	-26	59	36	82
	2014-15	108	102	-6	47	64	94
<u>Matemática B</u>	2012-13	102	98	-4	33	42	83
	2013-14						
	2014-15	112	148	36	-6	100	100

Tabela 9 – ES: Evolução média e % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa, no triénio

8. Eficácia da organização

8.1. Assiduidade docente

A assiduidade dos professores da Escola foi muito elevada, uma vez que, das 53.690 aulas previstas para o ano letivo, se registou um total de 2% de faltas, o que correspondeu a 1096 ausências (acrescidas de 449 devidas ao atraso de colocações no início do ano letivo). A organização respondeu adequadamente, uma vez que foram realizados 1122 OPTESC (Ocupação Plena dos Tempos Escolares), tendo aí sido aplicados 414 planos de aula. Foram ainda realizadas 141 permutas. Registe-se, também, um aumento da aplicação de planos de aula ao longo do ano letivo (33% no 1.º período, 35% no 2.º e 46% no 3.º). Sugere-se o recurso mais sistemático à utilização do plano de aula, em caso de ausência previsível do professor, no próximo ano letivo, uma vez que, desta forma, a OPTESC será mais bem rentabilizada, proporcionando aos alunos melhores condições para atingirem o desejado sucesso.

8.2. Metas da Escola vs. Metas Nacionais “EDUCAÇÃO 2015”

A taxa de desistência, na ESHM, continua a manter-se a zero, em todas as faixas etárias, como vem já sendo tradição da Escola.

No que respeita à taxa de repetência, constatamos que ultrapassamos em muito as metas 2015 definidas pela tutela para 2015, no que diz respeito à taxa de repetência para o EB, sendo dignos de relevo os resultados obtidos no 9º ano (1,7% de repetência). Relativamente ao ES, estamos a 2% das metas definidas, sendo de aguardar s resultados da 2ª fase de exames. É de salientar que, no 12º ano, apesar de a percentagem de alunos com 0% de negativas ser muito elevado, se registam 30% de alunos em situação de repetência. Trata-se de alunos que não terminaram o ciclo por terem disciplinas em atraso, quer no 11º, quer no 12º:

		3º Período								% Repetência	% de alunos com 0 neg	Metas Escola 2014/15	Nacionais 2015
		TRANSIÇÃO				CONCLUSÃO							
		0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL				
3º CEB	7º	84	106	6	112					5,4	75,0	4,80%	
	8º	81	127	5	132					3,8	61,4	4,70%	
	9º					76	113	2	115	1,7	66,1	13,10%	
	3º CEB	165	233	11	244	76	113	2	115	3,6	67,1		10%
		TRANSIÇÃO				CONCLUSÃO				% Repetência	% de alunos com 0 neg		
		0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL				
Ens Sec.	10º	145	219	22	241					9,1	60,2	7%	
	11º	163	180	9	189					4,8	86,2	4,70%	
	12º					171	130	56	186	30,1	91,9	24,0%	
	Ens Sec	308	399	31	430	171	130	56	186	14,1	77,8		12%

Tabela 10 – Metas da ESHM e metas nacionais 2015 para a transição, conclusão e repetência

Relativamente às metas definidas para os exames nacionais de Português e Matemática, registamos que, em Português, superamos claramente as metas estabelecidas, quer pela Escola, quer as nacionais nos dois níveis de ensino. Na disciplina de Matemática, no ensino básico, embora não alcançando a definida pela Escola, igualamos a meta nacional; no ensino secundário, tal como em Português, superamos as metas da Escola e a Nacional.

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola	Meta 2015 Nacionais
2014/15	EB	Português	86%	79%	75%
		Matemática	55%	58%	55%
	Ens Sec	Português	79%	65%	65%
		Matemática	71%	70%	70%

Tabela 11 – Metas da ESHM e metas nacionais 2015 para a avaliação externa

Verifica-se, ainda, nos últimos anos, uma progressão na percentagem do positivas dos resultados nos exames dos ensinos básico e secundário, em Português:

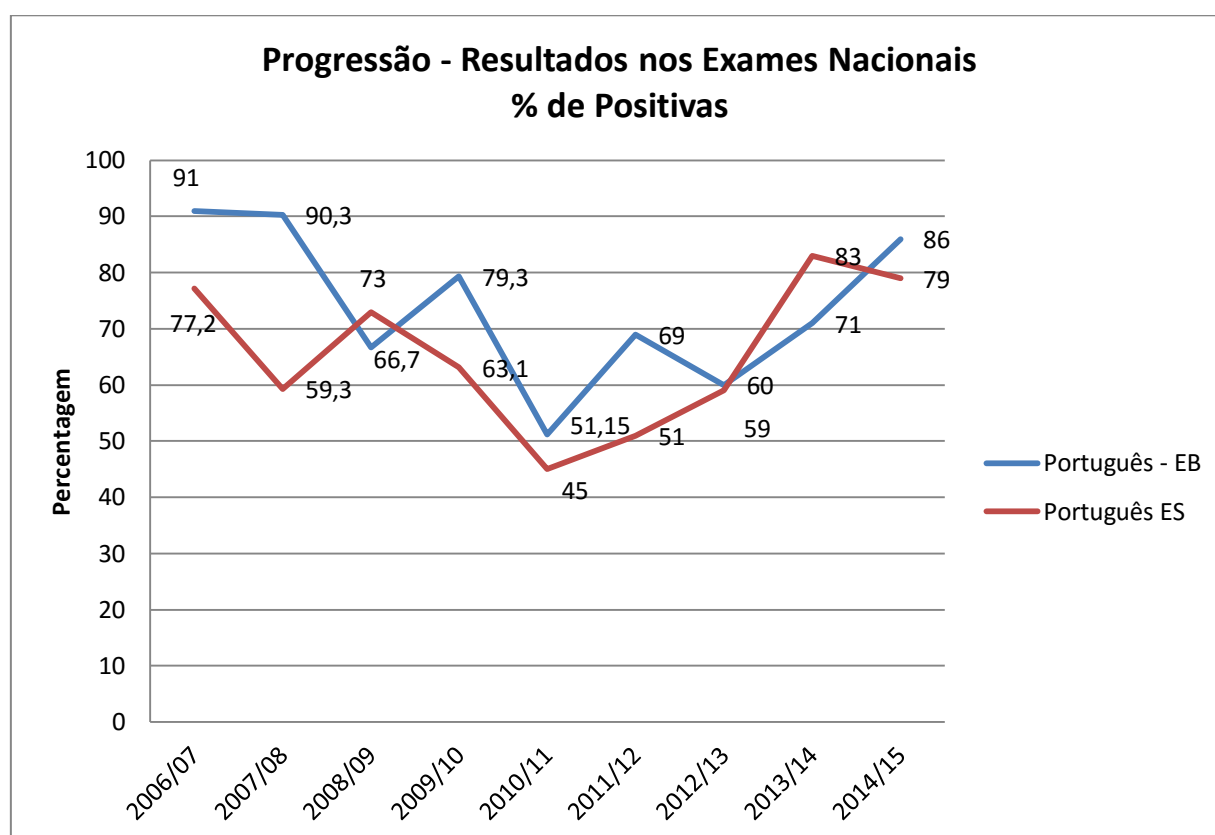


Gráfico 84 – Progressão dos resultados da ESHM nos exames nacionais, em termos de percentagem de positivas, em Português

É também de progressão, a situação da Matemática:

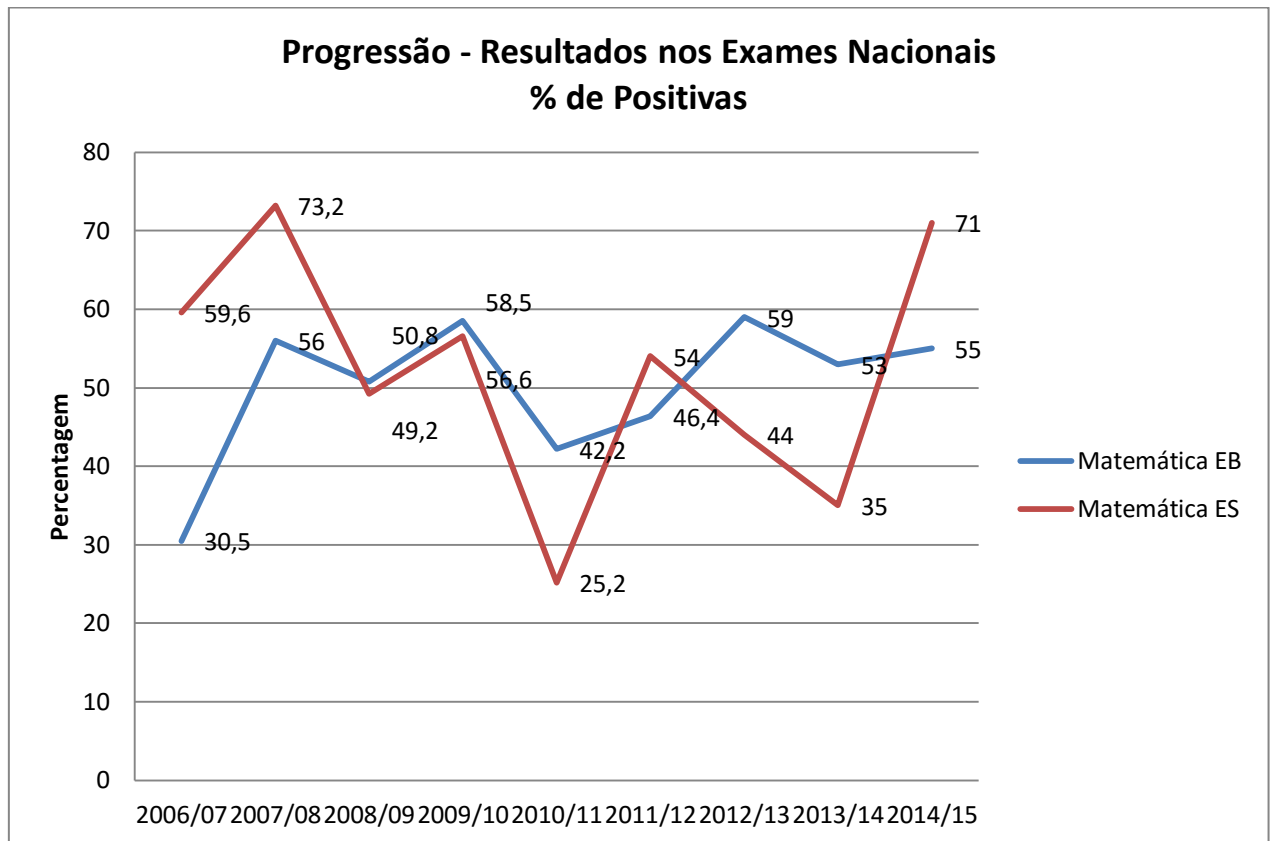


Gráfico 85 – Progressão dos resultados da ESHM nos exames nacionais, em termos de percentagem de positivas, em Matemática

8.3. Plano de formação da Escola

A Direção da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina tem revelado estar empenhada em prestar um serviço de educação pública e universal de qualidade, capaz de proporcionar a melhoria das aprendizagens dos alunos e o seu sucesso.

Assim, e de forma a garantir o cumprimento da sua Missão Disciplina e Excelência para Todos e por Todos, tem vindo a Direção da Escola, em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende e com a Câmara Municipal de Esposende, a proporcionar oportunidades de desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos alunos e de valorização profissional dos docentes e não docentes, através da promoção de ações de formação que contribuem para a melhoria do desempenho dos que nesta organização trabalham. Por outro lado, tem promovido a capacitação dos pais e encarregados de educação, tendo sempre como preocupação central a focalização em áreas/temáticas prioritárias para a Escola, conforme o quadro a seguir apresentado explicita:

Tema	Destinatários	Formador(es)	Modalidade	Duração	Calendarização
Letras e Ciências no Newton Gostava de Ler	Docentes dos grupos 300, 420, 500, 510, 520, 530, Professores Bibliotecários e elementos das equipas das BE's	Dr. José Saro	Ação de Curta Duração	4h	1 de outubro de 2014
Plataforma Moodle	Coordenadores de Departamento e Secção	Dr. Roberto Carvalho	Ação de Formação	1h	08 de outubro de 2014
Métodos de Estudo, Gestão do Tempo e Orientação para o Sucesso	Alunos dos 7.º e 10.º anos de escolaridade	Dr. Miguel Durães	Ações de Formação	50 min.	novembro e dezembro 2014
Técnicas e Estratégias de Estudo Eficazes Rumo ao Sucesso	Alunos dos 8.º, 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade	Dr. Miguel Durães	Ações de Formação	50 min.	novembro 2014 a janeiro 2015
Intersecting Skills	Docentes 330	Dr.ª Teresa Pinto de Almeida	Palestra	2h	3 de novembro de 2014
Metas Curriculares do Português – 3.ºCEB e Secundário	Professores do grupo 300	Dr.ª Catarina de Brito	Curso	15h+15h	5 a 26 de novembro e janeiro
Déficé de Atenção	Docentes	Dr.ª Catarina Santos	Ação de Formação de curta duração (creditada)	3h	12 de novembro de 2014
Estrelas, átomos e radiação	Alunos do 10.º ano de Ciências e Tecnologias	Professora Cacilda Moura, docente da UM	Palestra	2X50 min.	24 a 28 de novembro
Entre folhas, maçãs e corais ... As geometrias no mundo Biológico	Alunos do 11.º ano de Ciências e Tecnologias	Professoras Maria Antónia Forjaz e Maria Judite Almeida, docentes da UM.	Palestra	2X50 min.	
No reino da Geometria Hiperbólica ... com aventuras em croché	Docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Professoras Maria Antónia Forjaz (DMA - UM, CMAT) e Maria Cristina Almeida (CDB - UM, CITAB)	Workshop	3h	
A Questão Épica	Comunidade Docente do Concelho	Professora Helena Carvalhão Buescu	Conferência	2h:30min.	25 de novembro de 2014
Educação Literária e Conhecimento do Mundo	Comunidade Docente do Concelho	Professora Mª Graciete G. Silva	Conferência	3h	26 de novembro de 2014
Pais Promotores da Gestão Educacional dos seus Filhos	Encarregados de Educação	SPO	Workshop (3 sessões)	3X60 min.	1,3 e 5 dezembro 2014 26,28 e 30 de janeiro 2015
Psicopatologia em Contexto Escolar – Técnicas e Estratégias de identificação e prevenção	Docentes da ESHM	SPO	Palestra	1h e 30 min.	3 de dezembro de 2014
Briefing do Focus Group – Indisciplina – ano letivo 2013/2014	Docentes da ESHM	SPO	Palestra	1h	10 de dezembro 2014

Psicopatologia em Contexto Escolar – Técnicas e Estratégias de Identificação e Prevenção	Assistentes Operacionais da ESHM	SPO	Palestra	1h	26 de dezembro 2014
Comunicação e Relações Interpessoais	Assistentes Operacionais da ESHM	SPO	Palestra	1h	26 de dezembro 2014
Educação Parental – Estilos e Abordagens: O Porquê de um Código de Conduta	Encarregados de Educação	SPO	Palestra	30 min.	6 e 7 de janeiro 2015
Epilepsia - procedimentos protocolados num quadro convulsivo	Docentes 11.ºG e 10.ºA, Assistentes Operacionais e Docentes	Dr. Rafael Maranhão	Ação de Formação	1h.30min	7 de janeiro
Parlamento Jovem – Esclarecimentos e Preparação dos Alunos para o Debate Democrático	Alunos do Ensino Secundário	SPO	Palestra	1h	7 de janeiro de 2015
Distúrbio de Oposição e Desafiante – do conhecimento à ação	Docentes	Dr. Miguel Durães	Ação de Formação de curta duração (creditada)	3h	21 de janeiro de 2015
Sessão de Esclarecimento de Orientação Escolar e Profissional da ESHM	Encarregados de Educação do 9.º Ano de escolaridade	SPO	Reunião		Final de janeiro de 2015
Comemoração do dia da “Não Violência”	Alunos do Ensino Profissional	Escola Segura	Ação de Sensibilização	60 min	30 de janeiro
Formação Pordata/RBE	Docentes	Fundação Francisco Manuel dos Santos	Palestra	2h	Fevereiro
Utilização da Terminologia Linguística em sala de aula	Docentes do Grupo 300	Dr.ª Catarina de Brito	Curso	15h	Fevereiro de 2015
Internet Segura	Alunos do 8.º ano	Escola Segura	Palestra	60 min.	10 de fevereiro de 2015
Bullying	Alunos do 7.º ano	Escola Segura	Palestra	60 min.	20 de fevereiro de 2015
Antioxidantes: Mito ou realidade?	Docentes	Dr.ª Dulce Geraldo (DQ - UM) e um chef indicado pela Câmara de Esposende	Palestra	3h	25 de fevereiro 2015
Antioxidantes presentes na alimentação com a colaboração de um chef de cozinha			Workshop		25 de fevereiro 2015
Cyberbullying e Prevenção da Toxicod dependência	Alunos do 9.º ano Professores e AO/AT	Escola Segura	Palestra	1h:30min	Turmas B e C – 17 de março Turmas A e D – 7 de abril
Depressão e Ansiedade – do conhecimento à ação	Docentes	Dr. Miguel Durães	Ação de Formação de curta duração (creditada)	3h	8 de abril de 2015
Cyberbullying e Prevenção da Toxicod dependência	Pais/EE	Escola Segura	Palestra	1h:30min	9 de abril de 2015 – 18h:30min

Tabela 12 – Plano de formação 2015 da ESHM

Constata-se que, durante o ano letivo 2014/2015, foram previstas 32 ações, tendo sido concretizadas 30, 3 das quais junto dos pais/encarregados de educação, 17 para docentes, 9 para alunos e 3 destinadas a assistentes operacionais, uma vez que algumas das ações de formação envolviam os diferentes tipos de público.

No sentido de aprofundar as redes de comunicação e articulação curricular entre as unidades orgânicas do concelho, 10 das ações de formação, destinadas a docentes, foram abertas e tiveram a participação de professores das várias escolas concelhias.

Pela sua eficácia, em termos de melhoria da organização, destacam-se as ações formativas levadas a cabo pelo Serviço de Psicologia e Orientação que se transformaram em três projetos que começam a marcar a identidade a ESHM:

- PROJETO-PILOTO TUTORIA INTERPARES
- PROJETO-PILOTO «EDUCAÇÃO PARENTAL»
- PROJETO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL «BÚSSOLA – AGARRA O TEU FUTURO»

8.4. Representação dos docentes sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela Escola nos resultados escolares

No sentido de auscultar as representações que os docentes da Escola têm sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela organização nos resultados escolares, a Direção realizou um inquérito por questionário a todos os docentes, no final do ano escolar. O questionário foi aplicado online, através da ferramenta de formulários do *google docs*, tendo respondido 85 docentes (77%).

Questionados sobre a contribuição da disciplina de Oferta Complementar no 3.º CEB para o desenvolvimento de competências nas áreas da educação para a cidadania, educação para a saúde e/ou formação desportiva, 98% dos docentes respondem afirmativamente, não apresentando os restantes razões para resposta negativa apresentada. Os inquiridos consideram maioritariamente (89%) que esta disciplina deve ser atribuída ao Diretor de turma. Os que discordam desta atribuição argumentam que se deve libertar o DT para outras tarefas e que este poderá, por vezes, não reunir o perfil adequado ou não ter formação para o efeito.

Tendo presentes as medidas que têm vindo a ser implementadas pela Escola, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos, 96% dos respondentes consideram que as mesmas se têm revelado eficazes; os 4% que o não acham dizem que seria importante existir apoio a todas as disciplinas, criar turmas homogéneas

“em termos socioeconómicos”, reduzir o número de alunos por turma e aumentar a carga horária, em 50’, na disciplina de Matemática dos 7.ºs, 8.ºs e 9.ºs anos.

No que diz respeito às salas de estudo, aquela que os respondentes acham que mais tem contribuído para a melhoria dos resultados escolares dos alunos é a sala de estudo específica (79), seguida da que se destina a alunos propostos pelos CT (62), do apoio pedagógico acrescido no caso de alunos com NEE (53) e, finalmente, da sala de estudo genérica (47).

Sobre a sala de estudo específica dizem ainda os professores que responderam ao questionário que, integrada no semanário horário dos professores e das turmas, esta é uma medida importante para o sucesso nas respetivas disciplinas (95%). A maioria dos respondentes considera que ela deve existir a partir do 1.º ano em que a disciplina é lecionada (82%); 7% referem que tal deverá acontecer nos 2 últimos anos em que a disciplina é lecionada e outros tantos salientam a sua utilidade no último ano; apenas 3 professores (4%) consideram não haver necessidade de implementar sala de estudo específica.

Outras medidas de promoção do sucesso escolar que os professores consideram importantes e que ainda não foram experimentadas na Escola são:

- Realização de testes com matriz comum para cada nível;
- Salas de estudo específicas em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional (apenas não está implementada a de Filosofia);
- Realização de sessões de orientação no estudo, com acompanhamento de técnico especializado;
- Criação de um espaço de estudo vigiado;
- Rentabilização da Plataforma *Moodle* no apoio ao estudo;
- Aumento da carga horária em Português, no 10.ºano;
- Lecionação das disciplinas de carácter mais teórico de manhã;
- Criação de clubes temáticos e interdisciplinares, nomeadamente de carácter tecnológico e ambiental;
- Operacionalização de estratégias de pedagogia diferenciada em sala de aula, promovendo um ensino mais individualizado;
- Melhoria das condições físicas das salas de aula, com espaços (cacifos ou prateleiras) para colocação de materiais;
- Apoio a Português e Matemática, no 1.º ano de cada ciclo, para alunos com negativa no ciclo anterior;
- Consagrar a frequência dos apoios na avaliação periodal e final, como evidência de uma atitude responsável;
- Promover oficinas de escrita, leitura e gramática;

- Nos cursos profissionais, manutenção do horário, independentemente de o cronograma ter terminado;
- Apoio pedagógico nas disciplinas técnicas, dentro da sala de aula, para alunos com NEE's inscritos nos cursos profissionais.

8.5. Outras medidas de promoção do sucesso

Finalmente, importa referir que, indo ao encontro das necessidades dos aprendentes, a Direção da ESHM pôs em funcionamento, neste ano letivo, a coadjuvação a Matemática nos 8.ºs e 9.ºs anos de escolaridade, e atribuiu uma hora suplementar às disciplinas de Matemática (12.º ano), Inglês (9.º ano) e História (8.º ano). Estas medidas serão equacionadas no relatório final a apresentar a este órgão no início do ano letivo.

Conclusão

Este relatório do Observatório da Qualidade da ESHM explicita a forma como a Escola Secundária Henrique Medina tem vindo, no último triénio, a construir a sua missão de prestação de um serviço de educação pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência para Todos e por Todos, na senda da visão partilhada que construiu, de se afirmar como uma Escola pública com Contrato de Autonomia com o Ministério da Educação e Ciência, desenvolvendo-se em projeto de territorialização municipal, tal como consignado no Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER).

Nele se vislumbra uma organização que promove a coesão social, na sua ação diária com os alunos, os encarregados de educação, os docentes e os assistentes operacionais. Cremos que este documento contribui para a promoção da uma reflexão sobre o contributo que a Escola tem dado para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, para o enriquecimento dos valores culturais e morais comuns, para o desenvolvimento do exercício da cidadania e para a promoção da equidade no acesso a oportunidades de bem-estar dos alunos do nosso concelho.